

**CONSELHO LOCAL DE
ACÇÃO SOCIAL DE CINFÃES**

PRÉ - DIAGNÓSTICO SOCIAL



REDE SOCIAL DE CINFÃES

Junho 2005

ÍNDICE GERAL

Índice de Gráficos

Índice de Quadros

Conselho Local de Acção Social de Cinfães – CLASCINF – Composição-----1

Origem do Logótipo-----3

Introdução-----4

Capítulo I – DEMOGRAFIA-----5

1.1 – Enquadramento Regional-----6

1.2 – Caracterização Demográfica-----8

1.2.1 – Densidade Populacional-----10

1.2.2 – Crescimento Natural-----12

1.2.3 – Estado Civil-----13

1.2.4 – Nupcialidade-----14

1.3 – Estrutura Demográfica da População-----15

1.4 – Dimensão das Famílias e Núcleos Familiares-----18

1.5 – Movimentos Migratórios-----20

1.6 – População Deficiente-----23

Capítulo II – SAÚDE-----25

2.1 – Caracterização dos Serviços de Saúde-----26

2.2 – Caracterização do Centro de Saúde de Cinfães-----28

Capítulo III – EDUCAÇÃO-----34

3.1 – Caracterização da População Residente de acordo com o nível de ensino alcançado-----35

3.2 – Equipamentos Educativos do Concelho-----37

3.3 – Distribuição do número de alunos por agrupamento escolar e nível de ensino-----37

3.4 – Abandono Escolar-----39

3.5 – Insucesso Escolar-----40

3.6 – Ensino Especial-----42

3.7 – Ensino Profissional-----	45
3.8 – Ensino Recorrente e Extra – Escolar de Cinfães-----	46
3.9 – Recursos Humanos-----	48
3.10 – Acção Social Escolar-----	50
3.10.1 – Transportes Escolares-----	51
 Capítulo IV – HABITAÇÃO-----	52
4.1 – Caracterização do Parque Habitacional-----	53
4.2 – Alojamentos Familiares e Colectivos-----	53
4.3 – Edifícios-----	58
 Capítulo V – ACTIVIDADES ECONÓMICAS-----	63
5.1 – Enquadramento-----	64
5.2 – Estrutura da População Residente (Activa, Activa e Empregada, Activa e Desempregada)-----	65
5.3 – Caracterização da População Desempregada-----	70
 Capítulo VI – ACÇÃO SOCIAL-----	78
6.1 – Enquadramento-----	79
6.2 – Serviço Local de Acção Social de Cinfães-----	79
6.2.1 – Pensões-----	79
6.2.2 – RMG-----	80
6.2.3 – RSI-----	83
6.3 – Caracterização das IPSS's do Concelho-----	85
6.3.1 – Ass. de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira-----	85
6.3.2 – Centro Social da Paróquia de S. Martinho de Fornelos-----	87
6.3.3 – Ass. de Solidariedade Social de Souselo-----	89
6.3.4 – Centro Social e Paroquial de Tendais-----	92
6.3.4.1 – Projecto “Voar Alto”-----	94
6.3.5 – Ass. de Infância e 3ª Idade S. Sebastião-----	97
6.3.6 – Ass. para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães-----	99
6.3.7 – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães-----	101
6.3.7.1 – Terceira Idade-----	101
6.3.7.2 – Infância-----	104

6.4 – Município de Cinfães – Serviço de Acção Social-----	107
Capítulo VII – REINSERÇÃO SOCIAL-----	110
7.1 – Enquadramento-----	111
7.2 – Caracterização da População Reclusa – Janeiro de 2005-----	112
7.3 – Caracterização da População em Liberdade Condicional-----	114
7.4 – Outros Acompanhamentos-----	116
Capítulo VIII – SEGURANÇA-----	118
8.1 – Tipo de Processos, Tipo de Crimes e Segurança Rodoviária-----	119
Capítulo XIX – ASSOCIATIVISMO-----	122
9.1 – Enquadramento-----	123
9.2 – Associações do Concelho-----	125
METODOLOGIA-----	139
CONCLUSÃO-----	140

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I – Distribuição da População por Sexo (2001)-----	9
Gráfico II – Distribuição da População por Sexo (1991)-----	9
Gráfico III – Consultas efectuadas em 2002-----	27
Gráfico IV – Distribuição dos Toxicodependentes por grau de escolaridade-----	31
Gráfico V – Distribuição dos Alcoólicos por grau de Escolaridade-----	32
Gráfico VI – Evolução do Número de Alunos Transportados-----	51
Gráfico VII – Edifícios por necessidade de reparação (1991-2001)-----	61
Gráfico VIII – Edifícios com/sem Recolha de Resíduos Sólidos (%)-----	61
Gráfico IX – Distribuição da População Residente em 2001-----	65
Gráfico X – Taxa de Actividade em 1991 e 2001-----	67
Gráfico XI – Repartição dos Homens por Sector de Actividade-----	69
Gráfico XII – Repartição das Mulheres por Sector de Actividade-----	69
Gráfico XIII – Taxa de Desemprego em 1991 e 2001 (%)-----	71
Gráfico XIV – Decomposição da População Desempregada em 2001-----	72
Gráfico XV – População Reclusa em Janeiro de 2005-----	112
Gráfico XVI – Situação Prisional-----	112
Gráfico XVII – Estado Civil-----	113
Gráfico XVIII – Habilitações Literárias-----	113
Gráfico XIX – Distribuição dos Reclusos por Faixas Etárias-----	114
Gráfico XX – Distribuição da População Reclusa em Liberdade Condicional segundo a idade-----	114
Gráfico XXI – Distribuição da População Reclusa em Liberdade Condicional segundo o estado civil-----	114
Gráfico XXII – Outros Acompanhamentos na Comunidade-----	116
Gráfico XXIII – Evolução do Número de Relatórios solicitados pelo Tribunal de Cinfães-----	116

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das freguesias, área e distância do Concelho-----	7
Quadro 2 – Evolução da População residente no Concelho de Cinfães-----	8
Quadro 3 - Evolução da População residente, por sexo e por freguesia no período de 1991-2001-----	9
Quadro 4 – Densidade Populacional do Concelho, em relação à região, no período de 1991-2001: Dados Comparativos-----	10
Quadro 5 – Densidade Populacional por freguesia (2001)-----	11
Quadro 6 – Evolução do Saldo Natural-----	12
Quadro 7 – Taxa de Natalidade e Mortalidade em 1991, 2001 e 2002-----	12
Quadro 8 – Estado Civil da População Residente no Concelho em 2001-----	13
Quadro 9 – Taxa de Nupcialidade, Divórcio e Fecundidade em 2000 e 2002-----	14
Quadro 10 – Evolução da População do Concelho, segundo os grupos funcionais, no período de 1991-2001-----	15
Quadro 11 – População Residente no Concelho, por Sexo e segundo os três grandes grupos etários, em 2001-----	16
Quadro 12 – Indicadores Demográficos do Concelho de Cinfães-----	16
Quadro 13 – População Residente. Famílias Clássicas e Institucionais por Freguesia em 2001-----	18
Quadro 14 – Variação da Dimensão das Famílias por Número de Pessoas-----	19
Quadro 15 – Número de Famílias, Núcleos Familiares e População Residente nos anos de 1991 e 2001-----	20
Quadro 16 – População Residente, População Presente por freguesia em 2001-----	21
Quadro 17 – População Residente segundo as Migrações Internas (relativamente a 99/12/31) por concelho de residência habitual em 2001/03/31-----	22
Quadro 18 – Origem dos Imigrantes-----	22
Quadro 19 – População Deficiente segundo os grupos etários (2001)-----	23
Quadro 20 – População Deficiente, por sexo e tipo de Deficiência (2001)-----	23
Quadro 21 – População Deficiente, por sexo e grau de incapacidade (2001)-----	24
Quadro 22 – Caracterização dos Serviços de Saúde do Concelho (2002)-----	26
Quadro 23 – Principais Indicadores de Saúde-----	27
Quadro 24 – Evolução do N.º de Recursos Humanos no período de 2000-2004-----	28

Quadro 25 – N.º de Utentes, por Sexo e Extensão de Saúde-----	29
Quadro 26 – Consultas efectuadas pelo Centro de Saúde, segundo a especialidade, em 2004-----	30
Quadro 27 – Distribuição dos Toxicodependentes, por Sexo e Grupo Etário-----	31
Quadro 28 – Distribuição dos Alcoólicos, por Sexo e Grupo Etário-----	32
Quadro 29 – Taxa de Analfabetismo em 1991 e 2001, em Cinfães e Tâmega-----	35
Quadro 30 – População Residente segundo o nível de ensino atingido e o sexo em 2001-----	36
Quadro 31 – Estabelecimentos de Ensino em Serviço, por Agrupamento, no Ano Lectivo 2003/2004-----	37
Quadro 32 – N.º de Alunos por Agrupamento e por Nível de Ensino, no Ano Lectivo 2003/2004-----	37
Quadro 33 – Evolução do N.º de Alunos do Concelho por Nível de Ensino-----	38
Quadro 34 – Variação do N.º de Alunos entre 99/00 e 03/04-----	38
Quadro 35 – N.º de Alunos em Situação de Abandono Escolar por Agrupamento e Nível de Ensino-----	39
Quadro 36 – N.º de Alunos em Situação de Abandono Escolar na Escola Secundária, por Ano de Escolaridade-----	40
Quadro 37 – N.º de Alunos com Insucesso Escolar, por Agrupamento e Nível de Ensino, em 2003/2004-----	41
Quadro 38 – N.º de Alunos com Insucesso Escolar na Escola Secundária, por Ano de Escolaridade-----	41
Quadro 39 – Distribuição do N.º de Alunos do Ensino Especial, por Agrupamento/Escola e por Sexo, em 2003/2004-----	42
Quadro 40 – Distribuição dos Alunos do Ensino Especial, por Faixas Etárias-----	42
Quadro 41 – Distribuição dos Alunos do Ensino Especial, por Agrupamento e Nível de Ensino, em 2003/2004-----	43
Quadro 42 – Distribuição dos Alunos do Ensino Especial, por Sexo e Tipo de Deficiência, em 2003/2004-----	43
Quadro 43 – Distribuição do N.º de Crianças dos 0 aos 3 anos, segundo o Sexo e o Tipo de Deficiência-----	44
Quadro 44 – Evolução do N.º de Alunos por Curso-----	45
Quadro 45 – Média de Alunos por Professor-----	45

Quadro 46 – N.º de Alunos por Curso, que concluíram a Escola e que estão Empregados, Desempregados ou a Frequentar o Ensino Superior-----	46
Quadro 47 – Distribuição do N.º de Alunos por Sexo-----	46
Quadro 48 – Distribuição do N.º de Alunos, por Nível de Ensino-----	47
Quadro 49 – Distribuição do N.º de Alunos, por Faixas Etárias-----	47
Quadro 50 – N.º de Professores por Agrupamento/Escola-----	48
Quadro 51 – Média de Alunos por Professor e por Agrupamento/Escola-----	48
Quadro 52 – Média de Alunos por Professor e por Nível de Ensino no Agrupamento de Cinfães-----	48
Quadro 53 – Média de Alunos por Professor e por Nível de Ensino no Agrupamento de Souselo-----	49
Quadro 54 – Média de Alunos por Professor e por Nível de Ensino no Agrupamento de Nespereira-----	49
Quadro 55 – Média de Alunos por Professor e por Nível de Ensino na Escola Secundária-----	49
Quadro 56 – N.º de Alunos com Subsídio Escolar, por Agrupamento/Escola-----	50
Quadro 57 – Percentagem de Alunos a beneficiar de Subsídio Escolar, por Agrupamento/Escola-----	50
Quadro 58 – Alojamentos Familiares e Colectivos, por Freguesia em 2001-----	54
Quadro 59 – Alojamentos Clássicos segundo a respectiva utilização, em 2001-----	55
Quadro 60 – Variação dos Alojamentos Familiares, 1991 e 2001-----	56
Quadro 61 – Alojamentos Familiares, de Residência Habitual, segundo as Instalações existentes, em 1991 e 2001-----	56
Quadro 62 – N.º de Alojamentos em Cinfães, segundo as Instalações Sanitárias-----	57
Quadro 63 – N.º de Alojamentos em Cinfães, segundo o Abastecimento de Água-----	57
Quadro 64 – N.º de Edifícios, por Freguesia em 2001-----	58
Quadro 65 – Variação do N.º de Edifícios, 1991 e 2001-----	59
Quadro 66 – Edifícios segundo a Época de Construção-----	59
Quadro 67 – Edifícios segundo a Época de Construção e por Necessidade de Reparação-----	60
Quadro 68 – Edifícios segundo o N.º de Pavimentos, por Acessibilidade a Pessoas com Mobilidade Condicionada e Existência de Elevador-----	62
Quadro 69 – Empresas com Sede no Concelho, segundo o CAE, em 31.12.2002-----	64
Quadro 70 – Principal Meio de Vida da População Residente (com + de 15 anos)-----	66

Quadro 71 – População Economicamente Activa e Empregada por Sectores de Actividade, no período de 1991-2001-----	67
Quadro 72 – População Economicamente Activa e Empregada, por Sectores de Actividade e segundo o Sexo, em 2001-----	68
Quadro 73 – População Activa e Empregada segundo a Situação na Profissão, no período de 1991-2001-----	69
Quadro 74 – Distribuição da População Residente sem Actividade Económica-----	70
Quadro 75 – População Desempregada, em 2001, segundo os Grupos Etários-----	72
Quadro 76 – População Desempregada, segundo o Nível de Instrução-----	73
Quadro 77 – População Desempregada segundo o Principal Meio de Vida-----	74
Quadro 78 – Desempregados Inscritos por Sexo, em Janeiro de 2005-----	75
Quadro 79 – Desempregados Inscritos por Sexo e Grupo Etário, em Jan. de 2005-----	75
Quadro 80 – Desempregados Inscritos segundo as Habilitações Literárias-----	75
Quadro 81 – Desempregados Inscritos segundo o Tipo de Procura, em Jan. de 2005--	76
Quadro 82 – Desempregados Inscritos segundo o Tempo de Inscrição-----	76
Quadro 83 – Desempregados Portadores de Deficiência, segundo o Tipo de Deficiência, em Janeiro de 2005-----	77
Quadro 84 – Total de Pensionistas de Invalidez, Velhice e Sobrevivência, em 1991, 2001 e 2004-----	80
Quadro 85 – Caracterização dos Beneficiários de RMG, segundo o Sexo, 2003-----	80
Quadro 86 – Beneficiários de RMG, segundo a Idade, em 2003-----	81
Quadro 87 – Caracterização dos Agregados Familiares dos Titulares, 2003-----	81
Quadro 88 – Total de Processos Activos, Cessados, Indeferidos e Arquivados, em 2004-----	82
Quadro 89 – Caracterização de todos os Beneficiários, por Idade e Sexo a frequentar Acções de Inserção, em 2004-----	82
Quadro 90 – Distribuição dos Beneficiários por Áreas de Inserção, em 2004-----	83
Quadro 91 – Requerimentos Entrados, até Dezembro de 2003 e Setembro de 2004--	83
Quadro 92 – Tipo e N.º de Processos, Setembro de 2003-----	84
Quadro 93 – Caracterização dos Beneficiários, por Faixas Etárias-----	84
Quadro 94 – IPSS's do Concelho/N.º de Utentes por Valência, 2004-----	85
Quadro 95 – Caracterização dos Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	86
Quadro 96 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	86

Quadro 97 – Caracterização da Instituição – Evolução do N.º de Utentes (Apoio Domiciliário)-----	88
Quadro 98 – Caracterização dos Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	88
Quadro 99 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	88
Quadro 100 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário e Centro de Dia), 2004-----	90
Quadro 101 – Caracterização dos Utentes/Valência (Apoio Domiciliário e Centro de Dia), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	90
Quadro 102 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	91
Quadro 103 – Evolução do N.º de Utentes por Anos Lectivos e por Sexo-----	91
Quadro 104 – Evolução do N.º de Utentes por Ano de Escolaridade-----	92
Quadro 105 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), 2004-----	93
Quadro 106 – Caracterização dos Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	93
Quadro 107 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	93
Quadro 108 – Distribuição dos Alunos por Sexo e Local de Funcionamento-----	95
Quadro 109 – Distribuição do N.º de Alunos por Ano de Escolaridade-----	96
Quadro 110 – Distribuição do N.º de Alunos, segundo a Faixa Etária-----	96
Quadro 111 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Lar), 2004---	97
Quadro 112 – Caracterização dos Utentes/Valência (Lar), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	98
Quadro 113 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	98
Quadro 114 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), 2004-----	99
Quadro 115 – Caracterização dos Utentes/Valência (Apoio Domiciliário), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	100
Quadro 116 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	100
Quadro 117 – Caract. da Instituição, segundo o N.º de Utentes por Valência-----	102
Quadro 118 – Caracterização dos Utentes/Valências (Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar), segundo o Sexo e a Idade, em 2004-----	102
Quadro 119 – Distribuição dos utentes, segundo o Grau de Dependência-----	103
Quadro 120 – Caract. da Instituição, segundo o N.º de Utentes por Valência-----	104

Quadro 121 – Distribuição dos Alunos por Idades-----	104
Quadro 122 – Distribuição dos Alunos por Idades (Jardim de Infância) -----	105
Quadro 123 – N.º de Alunos por Ano de escolaridade e segundo o Sexo, no ano Lectivo Anterior (2003/2004)-----	105
Quadro 124 – Caracterização dos Recursos Humanos-----	106
Quadro 125 – Distribuição da População em Liberdade Condicional, segundo as Habilitações Literárias-----	115
Quadro 126 – Distribuição da População em Liberdade Condicional, segundo a Profissão-----	115
Quadro 127 – Processos Cíveis, Penais e Tutelares no Tribunal de Cinfães, 2002----	119
Quadro 128 – Tipologia dos Crimes, em 2002, 2003 e 2004-----	119
Quadro 129 – Evolução do N.º de Sinistros-----	120
Quadro 130 – Evolução do N.º Total de Queixas-----	121
Quadro 131 – Associações do Concelho-----	123
Quadro 132 – Equipamentos Desportivos e Culturais do Concelho de Cinfães-----	138

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE CINFÃES CLASCINF
COMPOSIÇÃO:

- ✓ Agrupamento Horizontal de Nespereira;
- ✓ Agrupamento Vertical de Cinfães;
- ✓ Agrupamento Vertical de Souselo;
- ✓ Associação de Cultura e Desporto de Cinfães;
- ✓ Associação de Infância e Terceira Idade de S. Sebastião;
- ✓ Associação de Solidariedade Social de Souselo;
- ✓ Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira;
- ✓ Associação e Grupo Folclórico Cantas e Cramóis de Pias;
- ✓ Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães;
- ✓ Associação Recreativa e Cultural de Jovens dos Desamparados;
- ✓ Câmara Municipal de Cinfães;
- ✓ Casa do Povo de Ferreiros de Tendais;
- ✓ Centro de Saúde de Cinfães;
- ✓ Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu;
- ✓ Centro Social da Paróquia de S. Martinho de Fornelos;
- ✓ Centro Social e Paroquial de Tendais;
- ✓ Educação Recorrente e Extra – Escolar de Cinfães;
- ✓ Escola Profissional de Cinfães;
- ✓ Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Resende;
- ✓ Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos;
- ✓ Guarda Nacional Republicana de Cinfães;
- ✓ Instituto de Reinserção Social de Lamego;
- ✓ Instituto Português da Juventude;
- ✓ Junta de Freguesia de Bustelo;
- ✓ Junta de Freguesia de Cinfães;
- ✓ Junta de Freguesia de Ferreiros de Tendais;
- ✓ Junta de Freguesia de Fornelos;
- ✓ Junta de Freguesia da Gralheira;
- ✓ Junta de Freguesia de Moimenta;
- ✓ Junta de Freguesia de Nespereira;
- ✓ Junta de Freguesia de Oliveira do Douro;

- ✓ Junta de Freguesia de S. Cristóvão;
- ✓ Junta de Freguesia de Ramires;
- ✓ Junta de Freguesia de Tendais;
- ✓ Junta de Freguesia de Tarouquela;
- ✓ Junta de Freguesia de Travanca;
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Cinfães;

NÚCLEO EXECUTIVO:

- ✓ Câmara Municipal de Cinfães;
- ✓ Centro de Saúde de Cinfães;
- ✓ Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Viseu;
- ✓ Escola Profissional de Cinfães;
- ✓ Guarda Nacional Republicana;
- ✓ Junta de Freguesia de Fornelos;
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

ORIGEM DO LOGÓTIPO



REDE SOCIAL DE CINFÃES

No sentido de promover a participação e o envolvimento dos diversos actores locais e divulgar o Programa Rede Social junto da camada mais jovem, foi desenvolvido pelo CLASCINF um concurso para os alunos do 3.º ciclo e Secundário das escolas do Concelho, tendo em vista a elaboração do logótipo da Rede Social de Cinfães.

Perante este objectivo, previamente previsto no Plano de Trabalho, foram realizadas nas escolas envolvidas acções de informação, junto de Directores de Turma, Professores de Educação Visual e alunos, relativas aos princípios orientadores da Rede Social.

Depois da realização e distribuição do regulamento do concurso, foi estabelecido um prazo para a entrega dos trabalhos e seleccionado o desenho vencedor. O Júri do concurso foi composto pelos membros do Núcleo Executivo e por 3 Professores de Educação Visual das escolas abrangidas. O logótipo vencedor é o que apresentamos ao longo do presente documento e o vencedor do concurso foi um aluno do 9.º A da EB2,3 de Cinfães, residente na freguesia de Alhões.

INTRODUÇÃO

Foi num contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais activas que surgiu o Programa Rede Social, criado pela Resolução do Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro.

De acordo com esta Resolução, o Programa Rede Social consiste num trabalho planeado feito em parceria, que tem como objectivos a erradicação e/ou atenuação dos fenómenos de pobreza e exclusão social e a promoção do desenvolvimento social local. A concretização deste objectivo, baseia-se na articulação e congregação de esforços de entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que actuam numa mesma unidade territorial.

Para atingir estes objectivos a Rede Social prevê a elaboração de um Pré-Diagnóstico Social que constitui a base para a construção do Diagnóstico Social e consequente Plano de Desenvolvimento Social.

O Pré-Diagnóstico que agora apresentamos emerge do trabalho realizado pelo Núcleo Executivo, com a colaboração dos parceiros do CLASCINF, entre Novembro de 2004 e Abril de 2005, para o qual, entre outros métodos, foram elaborados questionários cujos dados se reportam a Dezembro de 2004, conducentes a uma recolha de informação o mais fidedigna possível.

A realização do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Cinfães, consistiu numa primeira recolha de informação ao nível das necessidades e dos problemas vivenciados pela população local, bem como ao nível dos recursos concelhios que poderão fazer face a essas necessidades e a esses problemas.

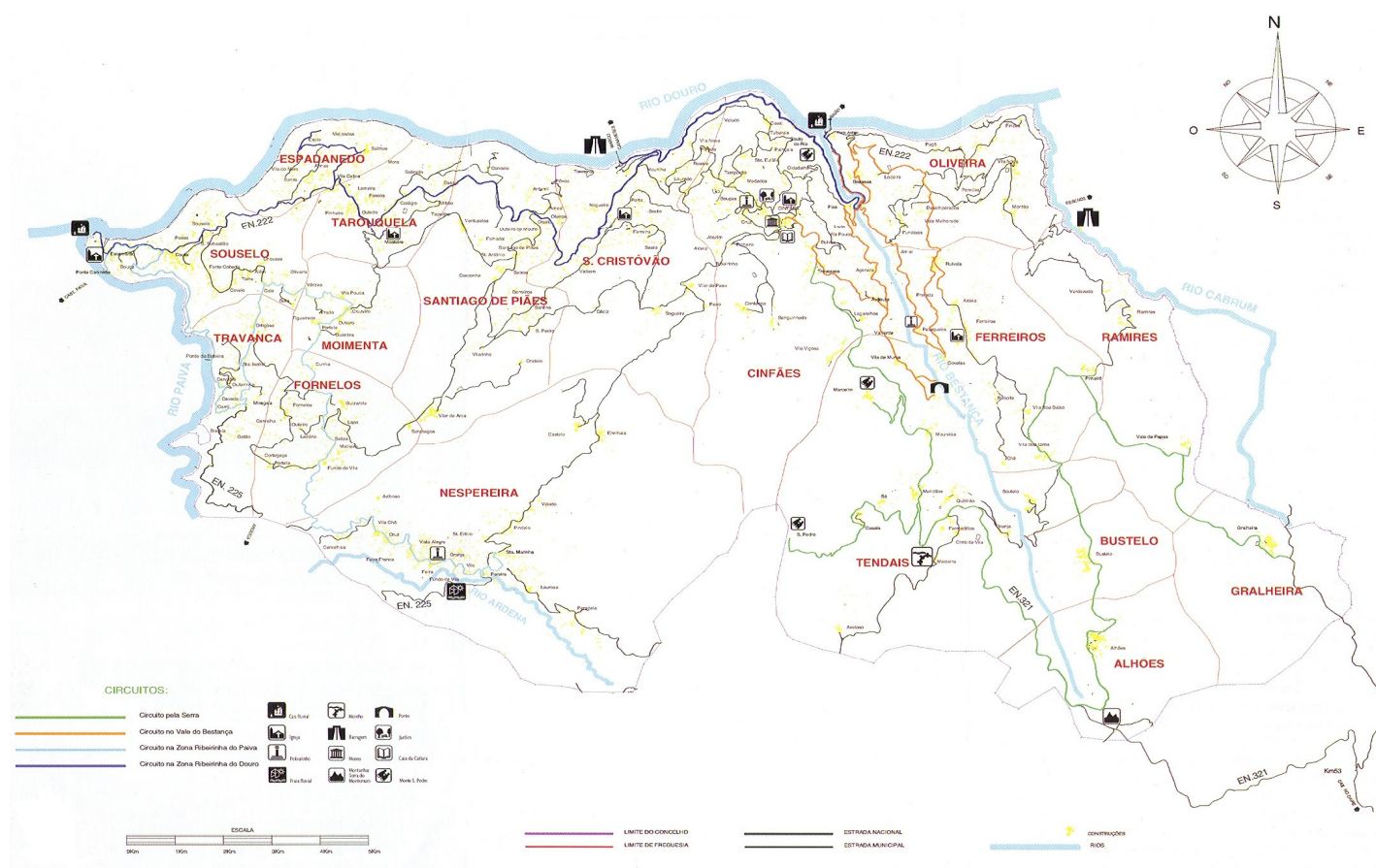
O presente documento foi elaborado através de uma abordagem sectorial, abrangendo as seguintes áreas: Demografia, Saúde, Educação, Habitação, Actividades Económicas, Acção Social, Reinserção Social, Segurança e Associativismo.

Por último, aborda as principais conclusões retiradas da análise de todos os capítulos, assim como os principais problemas identificados por algumas entidades locais.

De ressaltar que, a realização do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Cinfães, só foi possível graças à colaboração de todos os parceiros do CLASCINF e de outras instituições locais.

CAPÍTULO I

DEMOGRAFIA



1.1 - Enquadramento Regional

O Concelho de Cinfães pertence ao Distrito de Viseu constituindo um dos seus 24 municípios. Situa-se na região do Douro Sul fazendo parte da sub-região do Tâmega (NUTIII). É delimitado a Norte pelos Concelhos de Baião e Marco de Canavezes, a Sul pelos Concelhos de Castro Daire e Arouca, a Leste pelo de Resende e a Oeste pelo Concelho de Castelo de Paiva.

O Concelho tem uma área de 241,5Km², situada entre os Rios Douro (a Norte) Paiva (a Poente) e o Rio Cabrum (a nascente). Esta área subdivide-se geograficamente em 17 freguesias, sendo elas: Alhões, Bustelo, Cinfães, Espadanedo, Ferreiros de Tendaís, Fornelos, Gralheira, Moimenta, Nespereira, Oliveira do Douro, Ramires, Santiago de Piães, S. Cristóvão da Nogueira, Souselo, Tarouquela, Tendaís e Travanca.

A cordilheira de Montemuro domina em toda a sua extensão pelo Sul, imprimindo-lhe características serranas que contrastam com outra das suas belezas paisagísticas: o vale do Douro. A Serra de Montemuro, estende-se progressivamente no sentido nascente/poente, num comprimento total de 40 km, com uma altitude máxima de 1333 metros. Desta elevação de terreno nascem outras elevações montanhosas. Estes dois traços morfológicos fazem de Cinfães uma região com uma beleza apaziguadora e de características privilegiadas. Talvez por isso mesmo alguém um dia se atreveu dizer que Cinfães é a “*terra onde os Deuses se esmeraram...*”. (João Saraiva)

Do sopé das montanhas flúem as águas geladas dos ribeiros, afluentes do Douro que caminham em direcção ao vale, recortando-o e tornando-o bastante fértil. De entre os vários cursos de água salienta-se o Rio Bestança por ser o maior rio exclusivamente Cinfanense e considerado dos menos poluídos da Europa.

Refira-se ainda o facto de o Concelho ser atravessado por vários cursos de água, de haver um declive acentuado nos leitos dos rios e de se verificar um clima húmido provocado pela barreira de condensação proporcionada pela serra de Montemuro, dando assim origem a uma rede hidrográfica densa.

Aproveitando alguns destes cursos naturais de água fez-se o aproveitamento hidroeléctrico através da construção da Barragem do Carrapatelo, uma das mais imponentes barragens do Douro Internacional.

Mais recentemente temos vindo a assistir a uma aposta nas energias renováveis, verificando-se a instalação de aerogeradores nos cumes da serra, uma vez que a geografia do concelho apresenta condições propícias a este tipo de recurso.

Em termos de acessos o Concelho de Cinfães é abrangido por 3 Estradas Nacionais, a saber: **EN222** que faz a ligação entre Vila Nova de Gaia e Vila Nova de Foz Côa, passando por Cinfães, Resende, entre outros; **EN321** que liga o concelho a Castro Daire e, **EN225** que faz a ligação entre Castelo de Paiva e Castro Daire, passando também por Cinfães.

O Concelho de Cinfães abrange no seu total 17 freguesias, com superfícies compreendidas entre os 5,81 e os 38,48Km², denotando-se uma enorme disparidade em termos de área por freguesia.

Quadro 1 – Distribuição das freguesias, área e distância à sede do Concelho:

FREGUESIAS	DISTÂNCIA À SEDE	ÁREA
Alhões	22 Km	10,66 Km ²
Bustelo	19 Km	5,81 Km ²
Cinfães	0 Km	25,18 Km ²
Espadanedo	16 Km	5,47 Km ²
Ferreiros de Tendaís	18 Km	16,37 Km ²
Fornelos	20 Km	9,46 Km ²
Gralheira	35 Km	10,58 Km ²
Moimenta	18 Km	6,39 Km ²
Nespereira	20 Km	38,48 Km ²
Oliveira do Douro	14 Km	12,4 Km ²
Ramires	20 Km	11,37 Km ²
Santiago de Piães	10 Km	17,4 Km ²
S. Cristóvão	6 Km	18,37 Km ²
Souselo	20 Km	8,66 Km ²
Tarouquela	12 Km	6,55 Km ²
Tendaís	14 Km	31,69 Km ²
Travanca	24 Km	6,66 Km ²
TOTAL		241,5 Km²

Fonte: Câmara Municipal de Cinfães

O quadro 1 demonstra essa dispersão geográfica, sendo as freguesias da Gralheira, Travanca e Alhões as mais distantes da sede do mesmo. Esta situação tem muitas

implicações em termos sócio-económicos já que, estas populações têm muitas dificuldades em deslocar-se devido também à deficitária rede de transportes. São zonas de cariz serrano que são afectadas pelas consequências dessa localização. Durante o Inverno algumas zonas populacionais ficam isoladas temporariamente devido à neve que se faz sentir por esta altura.

1.2 – Caracterização Demográfica

Ao analisar os fenómenos demográficos torna-se necessário recuar alguns anos e comparar a evolução demográfica no nosso Concelho, para assim compreender todos os factores e comportamentos inerentes às diferentes oscilações.

Quadro 2 – Evolução da População Residente no Concelho de Cinfães:

ANOS	N.º DE HABITANTES
1940	30326
1950	31487
1960	29757
1970	25775
1981	25619
1991	23489
2001	22424
2002	21824

Fonte: Monografia do concelho de Cinfães e Recenseamento Geral da População

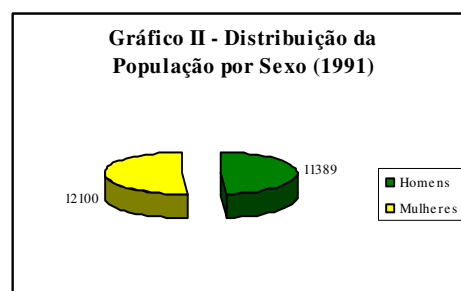
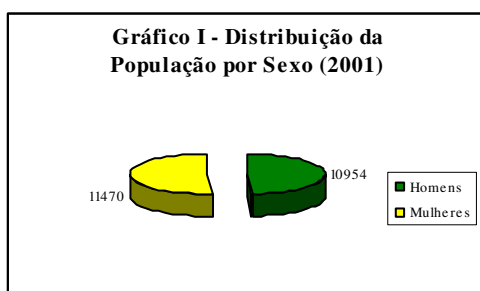
Deste modo, o quadro acima mencionado demonstra que a população do Concelho de Cinfães tem vindo a decrescer continuamente desde a segunda metade do século XX, principalmente a partir da década de 50, facto que se pode explicar pelos fortes movimentos migratórios que se verificaram desde essa altura. De facto, o decréscimo da população residente no concelho é uma realidade. Desde 1950 a 2002 Cinfães perdeu cerca de 9663 indivíduos e de 1981 até 2002 perdeu cerca de 3795 habitantes.

Quadro 3 – Evolução da População Residente, por Sexo e por freguesia no período de 1991 – 2001:

Freguesias	POPULAÇÃO RESIDENTE/ANO/SEXO						Variação
	1991			2001			
	H	M	Total	H	M	Total	
Alhões	178	172	350	144	140	284	-18,9%
Bustelo	90	80	170	70	83	153	-10%
Cinfães	1340	1538	2878	1536	1754	3290	14,3%
Espadanedo	762	732	1494	692	714	1406	-5,9%
Ferreiros de Tendais	418	484	902	381	421	802	-11,1%
Fornelos	480	542	1022	398	437	835	-18,3%
Gralheira	122	108	230	113	92	205	-10,9%
Moimenta	262	270	532	229	239	468	-12%
Nespereira	1253	1329	2582	1100	1117	2217	-14%
Oliveira do Douro	862	905	1767	869	916	1785	1%
Ramires	75	101	176	60	78	138	-21,5%
Santiago de Piães	1111	1173	2284	1002	1025	2027	-11,3%
S. Cristóvão	1131	1242	2373	1077	1138	2215	-6,7%
Souselo	1650	1705	3355	1692	1715	3407	1,5%
Tarouquela	626	625	1251	675	664	1339	7%
Tendais	511	557	1068	440	454	894	-16,3%
Travanca	518	537	1055	476	483	959	-9,1%
TOTAL	11389	12100	23489	10954	11470	22424	-4,5%

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Além disso, os Censos de 1991 e 2001 (quadro 3) relatam que a variação da população residente entre 1991 e 2001 foi negativa na maioria das freguesias, com excepção de Cinfães, Oliveira do Douro, Souselo e Tarouquela, onde se constata um ligeiro aumento da população residente.



Debruçando-nos sobre a distribuição da população segundo o sexo (gráficos I e II), verificamos que existe uma ligeira predominância do sexo feminino, tanto em 1991 como em 2001. Desta análise ainda se pode concluir que, o conjunto da população total no período de 1991 – 2001 sofreu uma variação negativa de 4,5%.

Se analisarmos a população residente por freguesia, em 1991 e 2001, constatamos que a freguesia mais populosa é a de Souselo (3355 e 3407 hab. respectivamente), seguida de Cinfães (2878 e 3290 hab. respectivamente) e de Nespereira (2582 e 2217 hab. respectivamente).

Analisando as freguesias menos populosas, no mesmo período, ressaltam as freguesias de Ramires, Bustelo e Gralheira. Estas regiões são as que mais distam da sede do Concelho e apresentam maior interioridade, situando-se em zonas de menor acessibilidade e como tal, mais isoladas.

A título de conclusão podemos dizer que, na sua globalidade o Concelho de Cinfães assistiu a um decréscimo acentuado dos seus habitantes nas últimas décadas. A população, movida pela procura de melhores condições de vida, abandona o Concelho em busca de um ambiente urbano e mais desenvolvido.

1.2.1 – Densidade Populacional

Outro indicador a ser considerado na análise da evolução global da população é a sua distribuição no espaço, isto é, a densidade média que relaciona os habitantes de uma determinada unidade de análise com a superfície dessa mesma unidade.

De facto, a população de uma determinada região não se distribui de forma homogénea, tem tendência a concentrar-se em certas localidades, à partida potencialmente mais atractivas à sua fixação.

Quadro 4 – Densidade Populacional do Concelho em relação à região no período de 1991 – 2001 – Dados comparativos:

	ANOS		
	1991	2001	2002
	nº h./km2	nº h./km2	nº h./km2
Concelho	97,3	92,9	90,4
Tâmega	189	210,5	210,9

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Quadro 5 – Densidade populacional por freguesias em 2001:

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE	ÁREA	DENSIDADE POPULACIONAL
Alhões	284	10,66 Km2	26,6
Bustelo	153	5,81 Km2	26,3
Cinfães	3290	25,18 Km2	130,7
Espadanedo	1406	5,47 Km2	257,0
Ferreiros de Tendais	802	16,37 Km2	49
Fornelos	835	9,46 Km2	88,3
Gralheira	205	10,58 Km2	19,4
Moimenta	468	6,39 Km2	73,2
Nespereira	2217	38,48 Km2	57,6
Oliveira do Douro	1785	12,4 Km2	144
Ramires	138	11,37 Km2	12,1
Santiago de Piães	2027	17,4 Km2	116,5
S. Cristóvão	2215	18,37 Km2	120,6
Souselo	3407	8,66 Km2	393,4
Tarouquela	1339	6,55 Km2	204,4
Tendais	894	31,69 Km2	28,2
Travanca	959	6,66 Km2	144
TOTAL	22424	241,5 Km2	92,9

Fonte: INFOLINE – Retrato Territorial, 2001 www.ine.pt

De acordo com os dados do INE, descritos nos quadros 4 e 5, verifica-se que, em primeiro lugar, o número de habitantes por Km2, no período de 1991 a 2001 estendendo-se ainda a 2002, sofreu uma diminuição.

Genericamente, essa diminuição da população do Concelho fez-se acompanhar de uma menor densidade: esta era em 1991 de 97 habitantes por Km2, em 2001 de 93 habitantes por Km2 e, em 2002 de aproximadamente 90 habitantes por Km2.

Este cenário contraria a tendência de evolução da região do Tâmega, da qual o Concelho faz parte. Esta realidade comprova a tradicional apetência das populações para, tendencialmente, se concentrarem em zonas mais desenvolvidas, garantindo desta forma melhores condições de vida, através do acesso mais facilitado a um maior número

de bens, de oferta de emprego e de melhores serviços de saúde, de habitação, de educação e de cultura.

Dentro do Concelho verifica-se este mesmo cenário. De facto, a população residente está concentrada nas freguesias ditas mais “desenvolvidas”. Pelo contrário, as freguesias localizadas na região serrana do Concelho, são freguesias menos populosas e com características muito rurais.

As 4 freguesias com maior densidade populacional são, por ordem decrescente: Souselo (393,4 H/Km²), Espadanedo (257H/Km²), Tarouquela (204,4H/Km²) e Cinfães (130,7H/Km²).

1.2.2 – Crescimento Natural

O crescimento ou diminuição de uma população resulta e evolui na combinação entre crescimento natural e migratório. Para quem pretende conhecer, compreender e analisar o processo demográfico de uma população, não pode descurar este indicador.

Quadro 6 – Evolução do Saldo Natural:

	ANO		
	1991	2001	2002
N.º Nados Vivos	282	248	240
N.º Óbitos	317	266	244
Saldo Natural	-35	-18	-4

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1991, 2001 e 2002 www.ine.pt

Quadro 7 – Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade em 1991, 2001 e 2002:

	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural
1991	11,6	13,1	-1,5
2001	11	11,9	-0,9
2002	10,9	11,1	-0,2

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1991, 2001 e 2002 www.ine.pt

Deste modo, segundo o Anuário Estatístico da Região Norte (quadros 6 e 7), verificamos que o número de nados vivos tem vindo a diminuir bem como o número de óbitos, o que se traduz num Saldo Natural negativo em todo o período em análise. Esta situação resulta duma diminuição da taxa de natalidade e de uma redução da taxa de mortalidade que é justificado pelo avanço da medicina e consequente aumento da esperança média de vida. O crescimento natural (diferença entre a taxa de natalidade e mortalidade) no período analisado foi sempre um crescimento negativo, embora a diferença entre as duas taxas pareça querer esbater-se. Se em 1991 o mesmo foi de -1,5, em 2001 apresentou -0,9. Isto não significa que a taxa de natalidade tenha aumentado, muito pelo contrário, diminuiu, no entanto, também a taxa de mortalidade decresceu. Em consequência, assiste-se a um envelhecimento da população que cada vez mais exige medidas urgentes na reforma do Sistema de Segurança Social e de Saúde.

1.2.3 – Estado Civil da População

Quadro 8 – Estado Civil da População Residente no Concelho, em 2001

Sexo Estado Civil	H		M		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Solteiro	4448	19.8	4029	18	8477	37.8
Casado c/ Registo	5866	26.2	5895	26.3	11761	52.4
Casado S/ Registo	181	0.8	187	0.8	368	1.6
Viúvo	376	1.7	1214	5.4	1590	7.1
Separado	48	0.2	74	0.3	122	0.5
Divorciado	35	0.2	71	0.3	106	0.5
TOTAL	10954	48.8	11470	51.2	22424	100

Fonte: INE – Censos 2001

Quanto ao estado civil da população residente no Concelho, constata-se, pelo quadro 8, que 52,4% dos residentes são casados com registo. Esta elevada percentagem poderá ser explicada pela influência dos padrões familiares ainda muito enraizados no nosso Concelho e no nosso País.

Por outro lado, a percentagem de indivíduos solteiros situa-se nos 38%, tal como se verifica a nível nacional onde também 38% da população é solteira.

Da análise detalhada do quadro verifica-se que 7% da população encontra-se viúva, da qual 5,4 pertence ao sexo feminino, situação que pode ser justificada pela maior esperança média de vida das mulheres.

1.2.4 – Nupcialidade

O acto de casar, por parte dos seus intervenientes corresponde a uma opção natural dos mesmos. Este acto jurídico, contrato ou Sacramento, funciona como ponto de partida na formação de um novo ciclo familiar. O casamento forma normalmente a base de uma família de procriação, ou seja, espera-se que o casal tenha filhos e os eduque.

Quadro 9 – Taxa de Nupcialidade, Taxa de Divórcio e Taxa de Fecundidade em 2000 e 2002:

Indicadores Demográficos	ANO	
	2000	2002
Taxa de Nupcialidade ‰	8,4	6,0
Taxa de Divórcio ‰	0,9	1,2
Taxa de Fecundidade ‰	42	44,3

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2000 e 2002 www.ine.pt

Analisando o quadro 9, referente às taxas de nupcialidade, divórcio e fecundidade, constata-se que de 2000 para 2002 diminuiu o número de casamentos, aumentou o número de divórcios e aumentou também o número de nascimentos.

Quer parecer que estamos perante uma perda de sentido de um modelo, ou de um tipo de família que parecia dominante, por um outro com contornos diferentes.

1.3 – Estrutura Demográfica da população no período de 1991-2001

A estrutura demográfica de uma população é analisada com base na distribuição da mesma por faixas etárias.

De acordo com a estatística, verifica-se que no período de 1991-2001 se assistiu a uma diminuição da população residente no Concelho.

Quadro 10 – Evolução da População do concelho segundo os grupos funcionais no período de 1991 – 2001:

Grupos Etários	ANO			
	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
0-4	1452	6,2	1169	5,2
5-9	1765	7,5	1331	5,9
10-14	2101	8,9	1450	6,5
15-19	2310	9,8	1695	7,6
20-24	1901	8,1	1717	7,7
25-29	1670	7,1	1717	7,7
30-34	1431	6,1	1603	7,1
35-39	1310	5,6	1634	7,3
40-44	1104	4,7	1370	6,1
45-49	1077	4,6	1314	5,9
50-54	1092	4,6	1107	4,9
55-59	1295	5,5	1084	4,8
60-64	1242	5,3	1095	4,9
65-69	1139	4,8	1245	5,6
70-74	1012	4,3	1089	4,9
75-79	811	3,5	836	3,7
80-84	496	2,1	605	2,7
85-89	202	0,9	272	1,2
90 ou +	79	0,3	91	0,4
TOTAL	23489	100	22424	100

Fonte: INE – Censos 1991 e 200

De facto, essa diminuição reflectiu-se principalmente na faixa etária correspondente às idades dos 0 aos 24 anos, ou seja, na população infantil e juvenil. Se, por um lado se verificou uma diminuição da população jovem, por outro verificou-se um aumento significativo da população idosa, com idade superior a 65 anos. Esta detinha, em 1991, 15,9% da população e em 2001 passou a ocupar 18,5% da mesma.

Quadro 11 – População residente no concelho, por sexo e segundo os três grandes grupos etários, em 2001:

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO					
	H		M		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Jovens (0-14)	2053	9,2	1897	8,5	3950	17,6
Adultos (15-64)	7114	31,7	7222	32,2	14336	63,9
Idosos (65 ou +)	1787	8	2351	10,5	4138	18,5

Fonte: INE – Censos 2001

Se olharmos para o quadro 11, referente à distribuição da população residente, por sexo e segundo os três grandes grupos etários, em 2001, constatamos que a percentagem de indivíduos com mais de 65 anos (18,5%) é superior à percentagem de indivíduos que têm no máximo 14 anos (17,6%). Isto não significa que o número de idosos seja muito elevado, há é um reduzido número de jovens. De facto, verifica-se que o número de idosos ultrapassa o número de jovens. Este fenómeno altera completamente a estrutura demográfica do Concelho uma vez que permite concluir a existência de um duplo envelhecimento (na base e no topo da pirâmide etária).

Quadro 12 – Indicadores demográficos do concelho de Cinfães

ANO	Índice Envelhecimento %	Índice Juventude %	Índice Dependência Jovens %	Índice Dependência Idosos %	Índice Dependência Total %
1991	70,3	142,2	36,8	25,9	62,7
2001	104,8	95,5	27,6	28,9	56,5
2002	106,5	93,9	26,1	27,8	54

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 1991, 2001 e 2002 www.ine.pt

A comprovar este cenário está ainda o elevado Índice de Envelhecimento¹ (um dos mais elevados da região do Tâmega, a seguir a Resende e Ribeira de Pena) que tem vindo a aumentar significativamente desde 1991 (quadro 12). No período de 1991-2001 o Índice de Envelhecimento subiu cerca de 35%. Em contrapartida, se analisarmos o Índice de Juventude constatamos que este diminuiu, no mesmo período, cerca de 47%.

Outro indicador que permite concluir sobre a estrutura etária da população refere-se ao Índice de Dependência, uma vez que possibilita determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente dos indivíduos em idade activa. Apesar de, à primeira vista, surgir uma diminuição da dependência total (uma vez que existem menos pessoas potencialmente a cargo da população em idade activa, em relação a 1991) quando analisamos as duas componentes do indicador, constatamos que não é bem assim. O Índice de Dependência dos jovens diminuiu de 1991 para 2001, porém, o Índice de Dependência dos idosos, no mesmo período, evoluiu. Esta situação pode condicionar a produtividade e mesmo a empregabilidade daqueles que se encontram em idade activa, na medida em que, para cuidar dos idosos poderão ter de abandonar o seu emprego. Ora isto, tem implicações não só na economia do país mas também nos sistemas sociais.

Dos méritos desta análise consta a possibilidade de, ao fornecer informação sobre as proporções de jovens, adultos e idosos, permitir uma utilização mais racional dos recursos disponíveis. Deste modo, em função da juventude existente se determinarão as necessidades ao nível das estruturas de ensino. Face à situação dos adultos se condicionarão os níveis e as políticas de emprego. Relativamente à Terceira Idade, também se deverão programar os esquemas de assistência social e de saúde mais ajustados a esta faixa etária.

¹ Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com 0 a 14 anos).

1.4 – Dimensão das Famílias e Núcleos Familiares

Não é de estranhar que a forte diminuição dos nascimentos se faça sentir na dimensão das famílias e nos núcleos familiares do Concelho.

Quadro 13 – População Residente, Famílias Clássicas e Institucionais/freguesia em 2001:

Freguesias	População Residente	Famílias	
	HM	Clássicas ²	Institucionais ³
Alhões	284	99	-----
Bustelo	153	55	-----
Cinfães	3290	1111	1
Espadanedo	1406	430	-----
Ferreiros de Tendais	802	302	-----
Fornelos	835	292	1
Gralheira	205	74	-----
Moimenta	468	155	-----
Nespereira	2217	725	-----
Oliveira do Douro	1785	594	-----
Ramires	138	54	-----
Santiago de Piães	2027	695	-----
S. Cristóvão	2215	626	1
Souselo	3407	1059	-----
Tarouquela	1339	438	-----
Tendais	894	353	-----
Travanca	959	287	-----
TOTAL	22424	7349	3

Fonte: INE – Censos 2001

² Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco entre si. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

³ Conjunto de pessoas residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários de uma instituição e são governadas por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

O Concelho de Cinfães apresenta, em 2001, um total de 7349 famílias clássicas (quadro 13). As freguesias de Cinfães e Souselo são as que registam o maior número de famílias, com 15% e 14%, respectivamente, do total de famílias clássicas.

Segundo os dados estatísticos do INE, podemos também apurar a existência de 3 famílias institucionais, das quais 2 correspondem a instituições com valência de Lar e 1 a uma Congregação Religiosa.

Quadro 14 – Variação da dimensão das famílias por número de pessoas:

N.º de Pessoas	N.º DE FAMÍLIAS					
	1991		2001		VARIAÇÃO	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1	973	13,9	1009	13,7	36	3,7
2	1720	24,7	1987	27	267	15,5
3	1342	19,2	1759	23,9	417	31,1
4	1314	18,8	1540	20,9	226	17,2
5	790	11,3	640	8,7	-150	-19
6	427	6,1	257	3,5	-170	-39,8
7	212	3	90	1,2	-122	-57,5
8	98	1,4	43	0,6	-55	-56,1
9	68	0,97	19	0,3	-49	-72,1
10	33	0,5	5	0,1	-28	-84,9
TOTAL	6977	100	7349	100	372	5,3

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Analisando a variação do número de famílias relativamente ao número de pessoas, constatamos que no período de 1991-2001, esse número de famílias aumentou, o que significa que a variação foi positiva (5,3%).

No entanto, também constatamos que, embora o número de famílias tenha aumentado, o número dos seus membros diminuiu, o que é perceptível de modo mais vincado a partir das famílias com dimensão superior a cinco elementos. As famílias extensas tendem a diminuir, dando lugar a uma tipologia de famílias nucleares (casal mais filhos).

Quadro 15 – Número de Famílias, Núcleos Familiares e População Residente nos anos de 1991 e 2001:

Famílias/Núcleos/ População Residente	ANOS			
	1991	2001	VARIAÇÃO	
	N.º	N.º	N.º	%
N.º de Famílias	6977	7349	372	5,3
Núcleos Familiares ⁴	6188	6655	467	7,5
População Residente	23489	22424	-1065	-4,5

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Assim, o quadro 15 demonstra que em 1991 tínhamos um total de 6977 famílias clássicas para uma população de 23489 e, em 2001, passamos para 7349 famílias e 22424 residentes.

Quanto aos núcleos familiares verificamos que em 1991 se registaram 6188 e em 2001 6655, o que significa que houve também uma variação positiva.

Este cenário permite-nos vislumbrar que no Concelho de Cinfães há um grande número de famílias a viver sob o mesmo tecto, filhos que casam e ficam a residir em casa dos pais e pais viúvos e/ou incapacitados que se juntam aos filhos.

1.5 – Movimentos Migratórios

Sendo a Emigração um fenómeno que interfere, directa ou indirectamente, na variação da população de uma determinada localidade, fomos procurar saber as diferenças actualmente registadas nas freguesias entre as respectivas populações (residente e presente).

⁴ Conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) solteiro(s), pai ou mãe com filho(s) solteiro(s), avós com neto(s) solteiro(s) e avô e avó com neto(s) solteiro(s).

Quadro 16 – População Residente, População Presente por freguesia em 2001:

Freguesias	População Residente	População Presente	Variância
Alhões	284	277	-7
Bustelo	153	140	-13
Cinfães	3290	3134	-156
Espadanedo	1406	1381	-25
Ferreiros de Tendais	802	803	1
Fornelos	835	771	-64
Gralheira	205	185	-20
Moimenta	468	433	-35
Nespereira	2217	2120	-97
Oliveira do Douro	1785	1725	-60
Ramires	138	138	-----
Santiago de Piães	2027	1936	-91
S. Cristóvão	2215	2150	-65
Souselo	3407	3268	-139
Tarouquela	1339	1222	-117
Tendais	894	882	-12
Travanca	959	936	-23
TOTAL	22424	21501	-923

Fonte: INE – Censos 2001

Observando o quadro 16, concluímos que, em 2001 essa diferença se situou nos 923 indivíduos. Com excepção de Ferreiros de Tendais, em todas as freguesias a população presente é inferior à população residente. As freguesias que reflectem de forma mais visível esta tendência são, por ordem decrescente: Cinfães -156; Souselo -139; Tarouquela -117.

Quadro 17 – População Residente segundo as Migrações Internas (relativamente a 99/12/31), por Concelho de residência habitual em 2001/03/31:

	População Residente	Imigrantes⁵ A	Emigrantes⁶ B	Saldo Migratório A-B
H	10954	80	207	-127
M	11470	80	245	-165
TOTAL	22424	160	452	-292

Fonte: INE – Censos 2001

Se analisarmos o quadro 17, referente ao Saldo Migratório, constatamos que o mesmo apresenta um valor negativo, uma vez que é maior o número de indivíduos que abandonam o Concelho (452 pessoas) do que aqueles que entram (160 indivíduos).

Relativamente à distribuição da população emigrante por sexo, constatamos que 54% do total de emigrantes pertencem ao sexo feminino. Parece que a tendência é para uma feminização da emigração.

No que concerne à origem dos imigrantes provenientes do estrangeiro, podemos analisar o quadro seguinte:

Quadro 18 – Origem dos Imigrantes:

PAÍSES	H	M	TOTAL
Alemanha	5	6	11
Macau	-----	-----	-----
Timor Leste	-----	-----	-----
França	4	3	7
E. U. A.	-----	-----	-----
Palop's	2	-----	2
África do Sul	-----	-----	-----
Venezuela	-----	-----	-----
Brasil	6	8	14
Canadá	-----	-----	-----
Outros	16	16	32
TOTAL	33	33	66

Fonte: INE – Censos 2001

⁵ O total de Imigrantes no concelho não inclui os indivíduos oriundos do estrangeiro.

⁶ O total de Emigrantes não inclui os indivíduos que se deslocam para o estrangeiro.

Verifica-se que 0,29% do total da população é imigrante no Concelho, oriundo de países estrangeiros, valor que se distribui pelos diversos continentes.

Seria também interessante analisarmos as emigrações para o estrangeiro, no entanto, devido à dificuldade que se prende com o conhecimento desses dados só é possível estudarmos o crescimento das migrações internas.

1.6 – População Deficiente:

Quadro 19 – População Deficiente segundo os grupos etários, em 2001:

GRUPOS ETÁRIOS	H	M	TOTAL
0-14	38	19	57
15-64	351	224	575
65 ou +	111	160	271
TOTAL	500	403	903

Fonte: INE – Censos 2001

No que diz respeito à população deficiente constatamos que, do total da população residente, 4% é portadora de deficiência.

Segundo os Censos 2001, concluímos que o maior número de deficientes se situa na faixa etária que corresponde ao intervalo dos 15 aos 64 anos, isto é, a maior porção de deficientes estão em idade considerada activa, com 63,7% do total. De facto, à medida que avançamos na idade aumenta o número de pessoas portadoras de deficiência, sendo mais predominante no grupo etário dos 65 aos 69 anos. O sexo masculino é o que apresenta a maior percentagem, com 55% do total de deficientes.

Quadro 20 – População deficiente, por sexo e tipo de deficiência, em 2001:

SEXO	TIPO DE DEFICIÊNCIA						TOTAL
	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outra	
H	49	74	166	98	31	82	500
M	47	74	109	110	14	49	403
TOTAL	96	148	275	208	45	131	903

Fonte: INE – Censos 2001

Relativamente ao tipo de deficiência identificada, o quadro abaixo mencionado demonstra que as deficiências motoras, mentais e visuais são as que mais se destacam.

Quadro 21 – População deficiente, por sexo e Grau de Incapacidade, em 2001:

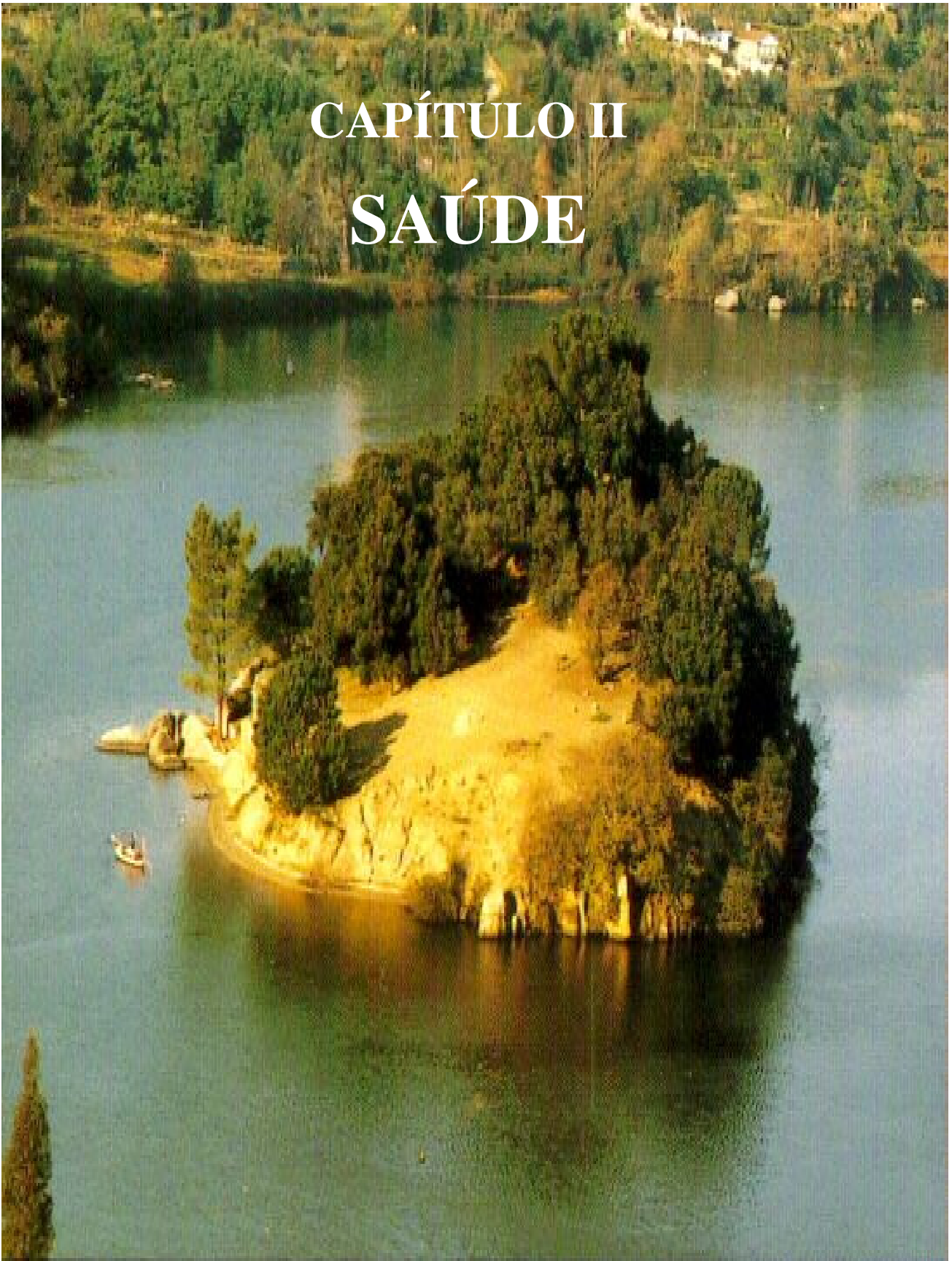
SEXO	GRAU DE INCAPACIDADE				
	S/ Grau	<30 %	30-59 %	60-80 %	>80 %
H	233	58	68	71	70
M	210	22	54	57	60
TOTAL	443	80	122	128	130

Fonte: INE – Censos 2001

No que se refere ao grau de incapacidade (quadro 21), verificamos que, embora haja uma grande percentagem de deficientes sem grau de incapacidade (49%), existe também uma grande percentagem de deficientes (28,6%) com grau de incapacidade superior a 60%.

CAPÍTULO II

SAÚDE



2.1 – Caracterização dos Serviços de Saúde

O nível de desenvolvimento sócio-económico relaciona-se intimamente com as condições de saúde de uma população, que por seu lado, dependem da quantidade, qualidade e eficiência dos serviços de saúde prestados, bem como da sua acessibilidade e humanização.

O Concelho de Cinfães, em termos de serviços de saúde, é munido de um Centro de Saúde, sito na sede do Concelho, e por 6 extensões de saúde, localizadas nas freguesias de Souselo, Nespereira, Tendais, Santiago de Piães, Oliveira do Douro e Moimenta.

Para a elaboração deste capítulo foram consultados os dados presentes no Anuário Estatístico da Região Norte – 2003, publicados pelo INE e solicitadas informações junto do Centro de Saúde de Cinfães através da aplicação de um questionário.

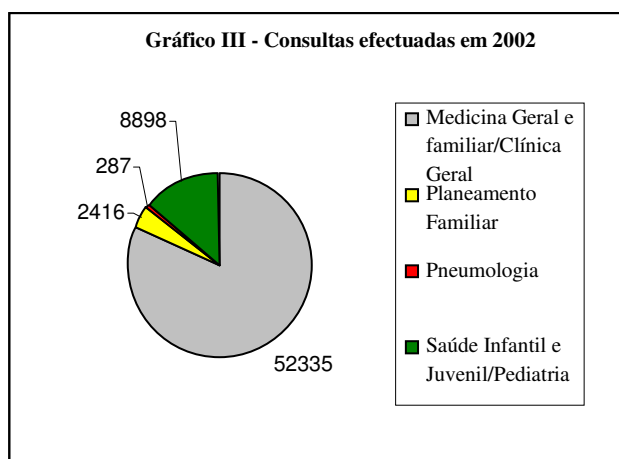
Relativamente aos dados disponíveis no Anuário Estatístico da Região Norte, podem destacar-se algumas informações relevantes referentes ao ano de 2002:

Quadro 22 – Caracterização dos serviços de saúde do Concelho, em 2002:

Serviços de Saúde	Número
Centro de Saúde	1
Extensões de Saúde	6
N.º de Consultas	66148
N.º de Médicos	8
N.º de Enfermeiros	16
N.º Farmácias	6
Postos de medicamentos	2
Profissionais de Farmácia	23
Farmacêuticos	8

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2003 www.ine.pt

No que concerne às consultas efectuadas pelo Centro de Saúde e suas extensões, segundo as especialidades, em 2002, podemos observar o gráfico seguinte:



Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2003 www.ine.pt

São as consultas de Clínica Geral as mais exercidas pelos médicos do Centro de Saúde, seguido das consultas de Saúde Infantil e Juvenil e das consultas de Planeamento Familiar.

Quadro 23 – Principais Indicadores de Saúde:

	Taxa Média de Mortalidade Infantil (1998/2002)	Médicos por 1000 Habitantes (2002)	Farmácias por 10000 Habitantes (2002)	N.º de consultas por habitante (2001)
Portugal	5,4	3,2	2,5	3,6
Norte	6,0	2,9	2,1	3,5
NUT III	5,4	0,6	1,7	2,7
Cinfães	4,9	0,3	2,7	2,9

Fonte: INFOLINE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2003 www.ine.pt

Analisando os indicadores de saúde nos anos mencionados, conclui-se que:

- ✚ A Taxa Média de Mortalidade Infantil do concelho apresenta os valores mais baixos quando comparados com as restantes regiões;
- ✚ O número de médicos por 1000 habitantes em Cinfães é o mais baixo das referidas regiões. Este facto tem implicações ao nível dos serviços prestados bem como no grau de satisfação dos utentes;
- ✚ O número de farmácias por 10000 habitantes é claramente satisfatório, superando todos os valores de referência;
- ✚ O número de consultas por habitante apresenta-se mais baixo que os valores de Portugal e da região Norte. No entanto, é mais elevado que os do NUT III.

2.2 – Caracterização do Centro de Saúde de Cinfães

Como já foi referido anteriormente, o Centro de Saúde de Cinfães (que também abrange a freguesia de S. Cristóvão de Nogueira) dispõe de 6 extensões de saúde localizadas em Souselo (abarcando também a freguesia de Espadanedo), Nespereira, Tendais (que abrange Alhões, Gralheira e Bustelo), Moimenta (que abarca Fornelos, Travanca e uma parte da freguesia de Tarouquela), Oliveira do Douro e Santiago de Piães (que abrange a outra metade de Tarouquela).

Este Centro, actualmente, não dispõe de internamento (este foi extinto em Julho de 2003), situando-se o hospital mais próximo a 50 km. Para este efeito, ou para consultas externas, geralmente os utentes são encaminhados para o Porto, Viseu, Amarante ou Penafiel. As consultas funcionam das 9:00H às 17:30H, 5 dias por semana e o SAP (Serviço de Apoio Permanente) funciona 24H por dia, 7 dias por semana.

Quadro 24 – Evolução do número de recursos humanos no período 2000-2004:

Anos	Médicos	Enfermeiros	Administrativos	Aux. Acção Médica	Outros Técnicos	Total
2000	10	16	16	23	-----	65
2001	11	16	16	23	-----	66
2002	9	16	14	23	-----	62
2003	11	16	14	23	-----	64
2004	11	16	13	23	4	67

Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

Como se constata pelo quadro 24, o número de recursos humanos do Centro de Saúde tem sofrido oscilações durante os últimos 4 anos. De mencionar que, em 2004, se alargou o número total de pessoal com a entrada de mais 2 Técnicos de Radiologia, 1 Técnico de Saúde Ambiental e 1 Técnico de Serviço Social, totalizando, deste modo, 67 funcionários.

Quadro 25 – Número de Utentes, por sexo e extensão de saúde:

Extensões de Saúde	N.º de utentes		
	H	M	Total
Centro de Saúde de Cinfães	3227	3525	6752
Extensão de Moimenta	959	984	1943
Extensão de Nespereira	1198	1234	2432
Extensão de Oliveira do Douro	967	1021	1988
Extensão de Santiago de Piães	1618	1583	3201
Extensão de Souselo	2585	2565	5150
Extensão de Tendais	854	862	1716
Total	11408	11774	23182

Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

Em quase todas as extensões, é o sexo feminino que mais recorre aos serviços de saúde, com excepção das extensões de Santiago de Piães e Souselo. É o Centro de Saúde de Cinfães que mais utentes abrange (29%) seguido da extensão de saúde de Souselo (22%), situação que poderá ser explicada pela dimensão populacional das freguesias que abarcam.

Como elemento adicional pode referir-se, que em média, cada médico do Centro de Saúde tem actualmente a cargo 2318,2 utentes.

Por outro lado, será também importante mencionar que o Serviço de Apoio Permanente (SAP), no ano de 2004, atendeu 29895 pessoas.

De salientar, que o número de utentes do Centro de Saúde é superior à população residente em Cinfães (22424), pelo facto de existirem utentes que, embora não residam no Concelho, se encontram inscritos neste Centro de Saúde por sua conveniência

Quadro 26 – Consultas efectuadas pelo Centro de Saúde, segundo cada especialidade, em 2004:

Especialidades	Total
Clínica Geral	53264
Planeamento Familiar	3312
Diabetes	1824
Saúde Infantil ⁷	9768
Saúde Materna	1730
Hipertensão	2381
Geriatrics	1
Total	72280

Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

Se analisarmos o quadro 26, constatamos que durante o ano de 2004 foram efectuadas, pelos médicos do Centro de Saúde de Cinfães, 72280 consultas. Destas, 74% referem-se a consultas de Clínica Geral e 14% a consultas de Saúde Infantil. Esta informação vem corroborar os dados disponibilizados pelo Anuário Estatístico da Região Norte, em que mencionavam que as consultas mais solicitadas eram as de clínica geral.

Pelos dados disponibilizados por esta instituição, conclui-se ainda que, cada médico de família deverá efectuar 16 consultas por período de consulta. No entanto, o número médio de consultas diárias efectuadas ultrapassa esse valor totalizando 34,88.

Outra das vertentes do Centro de Saúde diz respeito ao acompanhamento social dos utentes, que é feito por uma Técnica de Serviço Social. Recorrendo a esta fonte foram recolhidas algumas informações acerca dos toxicodependentes e dos alcoólicos existentes no Concelho.

Deste modo, relativamente aos toxicodependentes podemos observar o quadro seguinte:

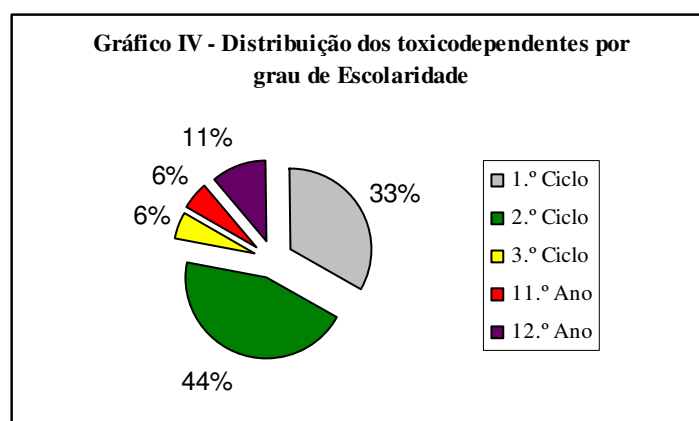
⁷ A especialidade de Saúde infantil inclui também consultas a adolescentes até aos 18 anos.

Quadro 27 – Distribuição dos toxicodependentes por sexo e grupo etário:

Grupo Etário	Sexo		
	H	M	Total
<=24	4	-----	4
25-34	10	-----	10
35-44	5	-----	5
45-54	-----	-----	-----
55-64	-----	-----	-----
65 ou mais	-----	-----	-----
Total	19	-----	19

Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

Da análise do quadro 27, pode facilmente concluir-se que o maior número de toxicodependentes, identificados por este serviço, tem idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, sendo, portanto pessoas muito jovens. De realçar que, todos os toxicodependentes registados pertencem ao sexo masculino.



Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

Quanto ao grau de escolaridade, constata-se que cerca de 44% dos toxicodependentes possuem o 2.º Ciclo, ou seja, o 6.º ano, assistindo-se, neste caso, a uma baixa escolaridade desta população.

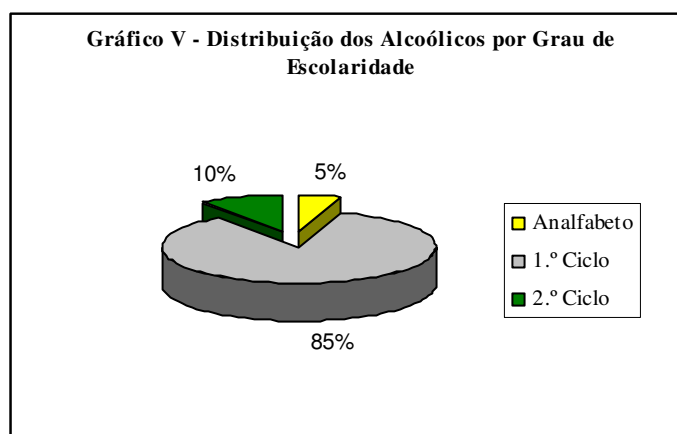
De realçar ainda que, segundo a informação obtida, é a extensão de saúde de Santiago de Piães a que assiste a uma maior incidência desta problemática.

Quadro 28 – Distribuição dos Alcoólicos por sexo e grupo etário:

Grupo Etário	Sexo		
	H	M	Total
<=24	-----	-----	-----
25-34	1	-----	1
35-44	8	5	13
45-54	5	2	7
55-64	3	-----	3
65 ou mais	-----	-----	-----
Total	17	7	24⁸

Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004

O quadro supra mencionado demonstra que 54% dos alcoólicos têm idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos e pertencem, na sua maioria, ao sexo masculino. Quanto ao grau de escolaridade que possuem, são pessoas com os níveis mínimos de habilitações, comprovadas pela elevada percentagem de indivíduos (85%) com apenas o 1.º Ciclo. De mencionar que, para este cálculo, não foram contabilizados 7 indivíduos por se desconhecer as habilitações literárias.



Fonte: Centro de Saúde de Cinfães – Questionário Rede Social, Dezembro de 2004






⁸ A este total acresce mais 3 indivíduos dos quais se desconhece a idade, no entanto, pertencem ao sexo masculino.

Caracterizados os toxicodependentes e os alcoólicos, importa referir que o número real de ambos poderá ser muito superior ao relatado, no entanto, são dados registados pelo Serviço de Acção Social do Centro de Saúde de Cinfães.

De referir ainda que, o alcoolismo é um problema com forte incidência no Concelho, desconhecendo-se, no entanto, o número exacto de pessoas afectadas por este problema. A gravidade deste problema acentua-se se pensarmos que ele não afecta unicamente a pessoa que consome o álcool, mas que influencia negativamente todos os elementos do agregado familiar, provocando uma desorganização psicossocial no relacionamento familiar e, por vezes, até a ruptura.

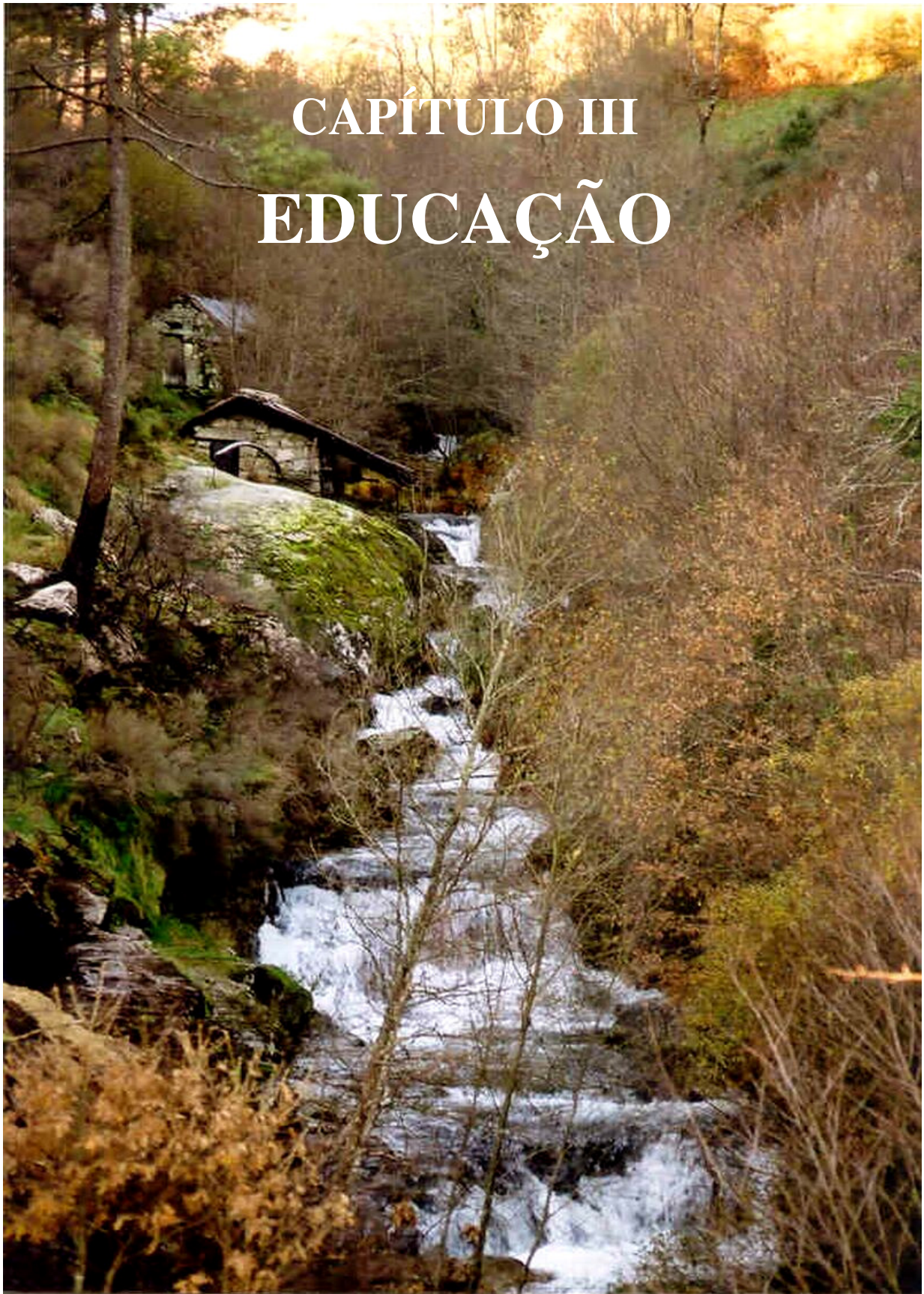
No sentido de acompanhar e/ou encaminhar estes utentes para os serviços de saúde competentes, tais como o Centro de Alcoologia de Coimbra, são realizadas todas as últimas segundas – feiras de cada mês, consultas de Alcoologia, efectuadas por um médico de Clínica Geral do Centro de Saúde.

No Concelho, existem ainda alguns consultórios e clínicas privadas, nomeadamente nas seguintes áreas:

-  Clínica Geral;
-  Medicina Dentária;
-  Análises Clínicas;
-  Fisioterapia e Reabilitação;
-  Psicologia.

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO



3.1 – Caracterização da população residente de acordo com o nível de ensino alcançado:

A educação é uma das áreas temáticas mais importantes a ser analisadas por quem pretende conhecer e compreender uma determinada sociedade. De facto, a análise dos fenómenos educacionais permite-nos concluir o grau de instrução da população bem como a qualificação profissional dos indivíduos que dela fazem parte integrante.

Para o capítulo da educação foram consultados os dados do Instituto Nacional de Estatística (Censos 1991 e 2001) e os dados provenientes dos questionários da Rede Social de Cinfães elaborados para o efeito, referindo-se ao ano lectivo de 2003/2004.

Um dos primeiros indicadores a ser considerado no âmbito da educação diz respeito à taxa de analfabetismo. O Instituto Nacional de Estatística, de acordo com a metodologia utilizada, definiu esta taxa tendo como referência a idade a partir da qual uma pessoa, que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino, deve saber ler e escrever. Considerou que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 29 – Taxa de Analfabetismo em 1991 e 2001, em Cinfães e no Tâmega:

Concelho/Região	Taxa de Analfabetismo ⁹		Analfabetos com 10 ou mais anos		
	1991	2001	H	M	Total
Cinfães	17,3%	14,8%	1128	1825	2953
Tâmega	12,3%	10,2%	17261	31320	48581

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

O quadro 29 demonstra que a taxa de analfabetismo sofreu uma ligeira diminuição na última década, reflectindo a tendência da região e mesmo do país. De facto, o Concelho apresentava, em 1991, uma taxa de 17,3% e, em 2001, passou para 14,8%.

Apesar de se ter assistido a uma diminuição da taxa de analfabetismo no Concelho, a mesma ainda apresenta valores superiores aos registados em Portugal, valores que rondam os 9%.

⁹ É calculada através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Nº de analfabetos com 10 ou + anos}}{\text{População com idade superior a 10 anos}} \times 100$$

Por outro lado, o quadro refere ainda que existem 2953 analfabetos com idade igual ou superior a 10 anos.

Quadro 30 – População Residente segundo o nível de ensino atingido e o sexo, em 2001:

Nível de Ensino	H	%	M	%	Total	%
Nenhum nível de ensino	1827	8,1	2428	10,8	4255	18,9
1.º Ciclo	4955	22,1	5022	22,4	9977	44,5
2.º Ciclo	2209	10	2040	9,1	4249	18,9
3.º Ciclo	990	4,4	817	3,6	1807	8,1
Ensino Secundário	674	3	696	3,1	1370	6,1
Ensino Médio	10	0,04	24	0,1	34	0,15
Ensino Superior	289	1,3	443	2	732	3,3
Total	10954	48,9	11470	51,1	22424	100

Fonte: INE, Censos 2001

Num universo de 22424 habitantes, pelo quadro 30, constatamos que 4255 indivíduos (18,9%) não possuem qualquer nível de ensino e 9977 (44,5%) apenas possuem o 1.º ciclo do ensino básico. É o sexo feminino que detém a maior percentagem (10,8%) de pessoas sem nenhum nível de ensino. Por outro lado, se evoluirmos na análise do quadro, concluímos que as mulheres apresentam um número superior, relativamente aos homens, nos níveis de ensino superiores.

A elevada taxa de analfabetismo, bem como os baixos níveis de escolaridade poderão ser justificados pelo envelhecimento da população e pela quebra da taxa de natalidade, já que os valores registados dirão mais respeito, não tanto às camadas jovens mas às gerações mais envelhecidas.

Pelo exposto, podemos concluir que a lenta descida da taxa de analfabetismo se deve ao envelhecimento da população concelhia como, de resto, acontece a nível nacional.

3.2 – Equipamentos educativos do Concelho

Quadro 31 – Estabelecimentos de ensino em serviço, por agrupamento, no ano lectivo de 2003/2004:

	Pré – Escolar ¹⁰	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclo	3.º e Sec.	Total
Agrupamento Souselo	7	9	1	-----	17
Agrupamento Nespereira	4	8	4 (EBM) ¹¹	-----	16
Agrupamento Cinfães	10	34	1	-----	45
Escola Secundária	-----	-----	-----	1	1
Total	21	51	6	1	79

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

O Concelho de Cinfães é munido, em termos de equipamentos, por 79 estabelecimentos de ensino distribuídos pelos diversos níveis. Porém, Cinfães apenas possui uma Escola Secundária que abrange todo o Concelho.

3.3 – Distribuição do número de alunos por Agrupamento Escolar e nível de ensino

Quadro 32 – Número de alunos por Agrupamento e por nível de ensino, no ano lectivo de 2003/2004:

Nível de Ensino	N.º de alunos/Agrupamentos				
	Ag. Souselo	Ag. Nespereira	Ag. Cinfães	Esc. 3/Sec.	Total
Pré-escolar	141	74	176	-----	391
1.º Ciclo	421	135	598	-----	1154
2.º Ciclo	202	70	337	-----	609
3.º Ciclo	279	-----	334	151	764
Secundário	-----	-----	-----	358	358
Total	1043	279	1445	509	3276

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

¹⁰ Os estabelecimentos do ensino privado provenientes das IPSS's serão analisados no capítulo da Acção Social.

¹¹ O Agrupamento de Nespereira tem 4 Escolas Básicas Mediatizadas (EBM) apenas com o 2.º ciclo.

No ano lectivo anterior, ou seja, em 2003/2004, o número de alunos a frequentar os diversos níveis de ensino, totalizava 3276. O nível de ensino com o maior número de alunos é o primeiro ciclo do ensino básico, sendo o agrupamento de Cinfães o que possui 44% dos mesmos.

Quadro 33 – Evolução do número de alunos do Concelho por nível de ensino:

Nível de ensino	Anos Lectivos				
	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Pré-escolar	440	437	414	452	391
1.º CEB	1295	1251	1237	1225	1154
2.º CEB	583	650	571	569	609
3.º CEB	755	716	724	733	764
Secundário	438	427	459	407	358
Total	3461	3431	3355	3336	3276

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

Analisando a evolução do número de alunos nos últimos 5 anos lectivos, constatamos que se verificaram muitas oscilações nos diversos níveis de ensino, nomeadamente no que se refere aos 2.º e 3 ciclos do ensino básico. Porém, no que diz respeito ao pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico, verificamos que o número de alunos diminuiu ao longo desses anos.

Quadro 34 – Variação do número de alunos entre 99/00 e 03/04:

Nível de ensino	Anos lectivos		Variação
	1999/2000	2003/2004	
Pré-escolar	440	391	-11%
1.º CEB	1295	1154	-11%
2.º CEB	583	609	4,5%
3.º CEB	755	764	1,2%
Secundário	438	358	-18%
Total	3461	3276	-5,3%

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

Pelo quadro 34 podemos concluir que, o total de alunos dos diversos níveis de ensino, sofreu uma variação negativa de 5,3%. Se fizermos a análise da variação segundo o nível de ensino verificamos que, o número de alunos no pré-escolar, no 1.º CEB e no Secundário sofreu uma variação negativa, ao contrário do 2.º e do 3.º CEB's que assistiram a uma variação positiva durante estes últimos 5 anos.

3.4 – Abandono Escolar

Quadro 35 – Número de alunos em situação de abandono escolar por agrupamento e nível de ensino:

Nível de Ensino	N.º de alunos/Agrupamentos				
	Ag. Souselo	Ag. Nespereira	Ag. Cinfães	Esc. S/3	Taxa¹²
1.º Ciclo	2	1	-----	-----	0,1%
2.º Ciclo	18	-----	-----	-----	0,6%
3.º Ciclo	9	-----	13	2	0,7%
Secundário	-----	-----	-----	23	0,7%
Total	29	1	13	25	2,1%

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

Segundo um estudo efectuado pelo Ministério da Educação (2001), a região do Tâmega, da qual faz parte o Concelho de Cinfães, apresenta a taxa de abandono escolar mais elevada do país, a situar-se nos 8,5%. No entanto, de acordo com os dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas do Concelho, relativamente aos alunos em situação de abandono escolar, concluímos que a taxa de abandono, no ano lectivo de 2003/2004 se situou nos 2%, o que significa que 2% da população estudantil do Concelho abandonou a escola no ano lectivo anterior.

¹² Esta taxa foi calculada tendo em conta o total de alunos a frequentar a escola em todo o concelho, com excepção do pré-escolar.

Quadro 36 – Número de alunos em situação de abandono escolar na Escola Secundária de Cinfães, por ano de escolaridade:

Ano de escolaridade	Secundária de Cinfães	Taxa¹³
10.º Ano	11	2,2%
11.º Ano	7	1,4%
12.º Ano	5	1%
Total	23	4,5%

Fonte: Escola Secundária – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

Analisando a taxa de abandono escolar na Escola Secundária de Cinfães, verifica-se que 34% dos alunos em situação de abandono escolar pertencem ao ensino secundário, o que poderá significar que, os alunos abandonam a escola depois de concluída a escolaridade obrigatória. De ressaltar que, 48% dos abandonos registados efectuaram-se no 10.º Ano.

Tendo como referência o total de alunos da ES/3 de Cinfães, constata-se que, no ano lectivo anterior, 4,5% dos alunos abandonaram a escola.

3.5 – Insucesso escolar

Outro indicador a ser considerado na análise da Educação é a Taxa de Insucesso Escolar, calculado segundo o número de retenções. Os valores que a seguir se apresentam foram avaliados tendo em conta o número total de alunos do Concelho.

¹³ Esta taxa foi calculada tendo em conta o número total de alunos que se encontra a frequentar a Escola Secundária de Cinfães.

Quadro 37 – Número de alunos com insucesso escolar por agrupamento e nível de ensino, em 2003/2004:

Nível de Ensino	N.º de alunos/Agrupamentos				
	Ag. Souselo	Ag. Nespereira	Ag. Cinfães	Esc. S/3	Taxa ¹⁴
1.º Ciclo	11	25	22	-----	1,8%
2.º Ciclo	28	1	15	-----	1,3%
3.º Ciclo	41	-----	55	31	4%
Secundário	-----	-----	-----	89	2,7%
Total	80	26	92	120	9,7%

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionários Rede Social – Dezembro 2004

Neste caso, a taxa de insucesso escolar da população estudantil é de 9,7%, dos quais 37,7% são alunos da Escola Secundária e 29% do Agrupamento de Cinfães. De registar que, 68% dos alunos com insucesso escolar frequentam o 3.º ciclo e o Secundário.

Quadro 38 – Número de alunos em situação de insucesso escolar na Escola Secundária de Cinfães, por ano de escolaridade:

Ano de escolaridade	Secundária de Cinfães	Taxa ¹⁵
7.º Ano	17	3,3%
8.º Ano	12	2,4%
9.º Ano	3	0,6%
10.º Ano	25	4,9%
11.º Ano	3	0,6%
12.º Ano	61	12%
Total	120	23,6%

Fonte: Escola Secundária – Questionário Rede Social – 2004

¹⁴ Esta taxa foi calculada tendo em conta o total de alunos a frequentar a escola em todo o concelho, com excepção do pré-escolar.

¹⁵ Esta taxa foi calculada tendo em conta o número total de alunos que se encontra a frequentar a Escola Secundária de Cinfães.

É o 12.º ano de escolaridade que apresenta a maior taxa de insucesso escolar, com cerca de 12% do total de alunos da Escola Secundária.

3.6 – Ensino Especial

Relativamente ao número de alunos que frequentam o ensino especial, conseguiu-se apurar o seguinte:

Quadro 39 – Distribuição do número de alunos do ensino especial, por agrupamento/escola e por sexo, em 2003/2004:

Agrupamento	N.º de Alunos		
	H	M	Total
Ag. Cinfães	23	17	40
Ag. Souselo	25	10	35
Ag. Nespereira	5	4	9
Secundário	1	6	7
Total	54	37	91

Fonte: ECAE – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Através de uma breve análise ao quadro 39 constata-se que, 59% do total de alunos do ensino especial são do sexo masculino e 41% são do sexo feminino. De ressaltar que, 44% dos alunos do ensino especial pertencem ao Agrupamento de Cinfães e 38,5% ao Agrupamento de Souselo.

Do questionário efectuado à Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos salienta-se ainda que, 5 alunos se encontrarem em lista de espera.

Quadro 40 – Distribuição dos alunos do ensino especial, por faixas etárias, em 2003/2004:

Concelho Cinfães	Faixa Etária				
	3-5 anos	5-10 anos	11-15 anos	>= 16 anos	Total
Total	10	40	28	13	91

Fonte: ECAE – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

No que diz respeito à distribuição dos alunos por faixas etárias verifica-se, pelo quadro 40 que, o maior número de crianças a frequentar este tipo de ensino (40), se situa na faixa etária entre os 5 e os 10 anos, seguido da faixa dos 11 aos 15 anos.

Quadro 41 – Distribuição dos alunos do ensino especial por agrupamento e nível de ensino, em 2003/2004:

Nível de Ensino	N.º de alunos/Agrupamentos				
	Ag. Souselo	Ag. Nespereira	Ag. Cinfães	Esc. 3/Sec.	Total
Pré-escolar	7	-----	3	-----	10
1.º Ciclo	20	8	29	-----	57
2.º Ciclo	5	1	2	-----	8
3.º Ciclo	3	-----	6	-----	9
Secundário	-----	-----	-----	7	7
Total	35	9	40	7	91

Fonte: ECAE – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Analisando o quadro 41, podemos observar que, 63% do total de crianças portadoras de deficiência se encontra a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 42 – Distribuição dos alunos do ensino especial segundo o sexo e o tipo de deficiência, em 2003/2004:

Tipo de Deficiência	Sexo		
	Homens	Mulheres	Total
Visão	2	0	2
Audição	3	4	7
Visão+Audição	1	0	1
Domínio Cognitivo	21	19	40
Domínio da Saúde Física	4	1	5
Domínio Motor	5	9	14
Domínio da Comunicação, Linguagem e Fala	10	3	13
Domínio Emocional e da Personalidade	8	1	9
Total	54	37	91

Fonte: ECAE – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Da análise do quadro 42 destaca-se o facto de, 44% dos alunos que frequentam o ensino especial possuírem deficiência no domínio cognitivo, 15,4% no domínio motor e 14,3% ao nível da comunicação, linguagem e fala.

Para além do acompanhamento realizado por esta Equipa às crianças e jovens com idade superior a 3 anos, desenvolvem também um trabalho em intervenção precoce a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos.

Quadro 43 – Distribuição do número de crianças dos 0 aos 3 anos, segundo o sexo e o tipo de deficiência:

Sexo	Tipo de Deficiência		
	Comunicação	Sind. Down	Macrocefalia
Homens	1	1	-----
Mulheres	-----	-----	1
Total	1	1	1

Fonte: ECAE – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Como se observa pelo quadro 43, são 3 as crianças abrangidas pela Intervenção Precoce efectuada pela Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, designadamente 2 meninos e 1 menina. Refira-se que, as 3 crianças pertencem ao agrupamento de Cinfães. Em lista de espera para frequentar este tipo de intervenção está 1 criança do Agrupamento de Nespereira.

Ao nível de recursos humanos verifica-se uma grande lacuna, na medida em que não existem técnicos especializados para fazer face a estas situações. Por outro lado, o acompanhamento dos alunos é feito por pessoal docente não especializado e que se manifesta insuficiente para colmatar as necessidades dos mesmos

No que diz respeito aos equipamentos e materiais específicos que a Equipa de Coordenação tem ao seu dispor, estes manifestam-se insuficientes para o desenvolvimento das capacidades destas crianças e jovens. Neste sentido, seria importante equipar a nova sala de apoio permanente, integrada na Eb1 de Cinfães, com outros equipamentos, tais como: batedeira eléctrica, microondas, poliban, banca de muda de fraldas com 80 cm, etc. As coordenadoras desta Equipa apelam para que a

nova sala de Apoio Permanente disponha de todos estes equipamentos para fazer face às necessidades dos alunos.

3.7 – Ensino Profissional

O Concelho de Cinfães integra uma Escola Profissional que tem representado uma mais valia, ao nível dos equipamentos educativos.

Quadro 44 – Evolução do número de alunos por curso:

Cursos	Anos Lectivos		
	2001/2002	2002/2003	2003/2004
Hotelaria	37	37	31
Turismo	-----	18	16
Animação	12	-----	-----
Técnico de Cozinha	16	15	15
Mesa/Bar	10	-----	-----
Total	75	70	62

Fonte: Escola Profissional – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Fazendo uma breve análise à evolução do número de alunos da Escola Profissional de Cinfães constatamos que, esse número tem vindo a diminuir. Se no ano lectivo de 2001/2002 o total de alunos era de 75, no ano lectivo de 2003/2004 passou para 62, o que representa uma variação negativa de cerca de 17%.

Quadro 45 – Média de alunos por professor:

Escola Profissional	Total
Alunos	62
Formadores	23
Média de alunos por formador	2,7

Fonte: Escola Profissional – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Relativamente aos recursos humanos da Escola Profissional de Cinfães, verificamos que a mesma detinha, no ano lectivo transacto, 23 formadores para 62 alunos, o que totalizava uma média de 3 alunos por professor.

Quadro 46 – Número de alunos por curso que concluíram a escola e que estão empregados, desempregados ou a frequentar o ensino superior:

Curso	Ano Lectivo	Nº de alunos	Concluíram	Empregados	Desempregados	Ensino Superior
Hot./ Rest.	2001/2002	19	19	12	4	3
Hot./ Rest.	2002/2003	21	20	16	4	0
Téc. Coz.	2003/2004	15	15	8	7	0

Fonte: Escola Profissional – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

No ano lectivo anterior, 15 alunos concluíram o curso de Técnico de Cozinha do ensino profissional. Destes finalistas, 8 encontram-se empregados e 7 desempregados. De realçar que, nenhum dos alunos que concluiu a escola, frequenta o ensino superior.

3.8 – Ensino Recorrente e Extra – Escolar de Cinfães:

Antes de iniciar a caracterização do Ensino Recorrente do Concelho de Cinfães importa referir que, nesta análise foram contemplados dois anos lectivos: 2002/2003 relativo ao 1.º e 2.º Ciclos e 2003/2004 referente ao 3.º Ciclo e Secundário. Isto porque o ensino recorrente do 1.º e 2.º Ciclos não funcionou no ano lectivo de 2003/2004.

Quadro 47 – Distribuição do número de alunos por sexo

Sexo	Total de alunos
Homens	78
Mulheres	87
Total	165

Fonte: Ensino Recorrente – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Como podemos constatar pelo quadro supra mencionado, o grupo com maior peso no ensino recorrente é o do sexo feminino com 53% do total.

Quadro 48 – Distribuição dos alunos por nível de ensino:

Nível de Ensino¹⁶	Total de alunos
1.º Ciclo	49
2.º Ciclo	27
3.º Ciclo	30
Secundário	59
Total	165

Fonte: Ensino Recorrente – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quanto à distribuição do número de alunos por nível de ensino, verifica-se que 59 (36%) frequentam o ensino secundário e 49 (30%) o 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro 49 – Distribuição dos alunos por faixas etárias:

Faixa Etária	Total de alunos
16-18 anos	26
19-25 anos	62
26-35 anos	23
36-45 anos	22
> 46 anos	32
Total	165

Fonte: Ensino Recorrente – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

No que diz respeito à distribuição do número de alunos segundo a idade, conclui-se que, 38% dos mesmos têm idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos e 19,4% possuem idade superior a 46 anos.

¹⁶ A caracterização do ensino recorrente do 1.º e 2.º ciclos reporta-se ao ano lectivo de 2002/2003 e o 2.º e 3.º ciclos ao ano lectivo de 2003/2004.

3.9 – Recursos Humanos

A distribuição dos professores pelos diferentes Agrupamentos/Escolas, no último ano lectivo é ilustrada no seguinte quadro:

Quadro 50 – Número de professores por Agrupamento/Escola:

	Ag. Cinfães	Ag. Souselo	Ag. Nespereira	Secundária	Total
Total de Professores	148	135	25	75	383

Fonte: Agrupamentos de Escolas – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Como constatamos pelo quadro 50, encontram-se a leccionar nas escolas públicas do Concelho 383 professores, dos quais 148 pertencem ao Agrupamento de Cinfães e 135 ao Agrupamento de Souselo.

Quadro 51 – Média de Alunos por professor e por Agrupamento/Escola:

	Alunos	Professores	Média Prof.
Ag. Cinfães	1445	148	9,8
Ag. Souselo	1043	135	7,7
Ag. Nespereira	279	25	11,2
Secundária	509	75	6,8
Total	3276	383	8,6

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Neste contexto, se calcularmos a média de alunos por professor concluímos que, no total essa média é de 8,6 alunos por professor. De ressaltar que, a média mais elevada é a do Agrupamento de Nespereira com 11 alunos por professor.

Quadro 52 – Média de Alunos por professor e por nível de ensino no Agrupamento de Cinfães:

Ag. Cinfães	Alunos	Professores	Média Prof.
Pré – escolar	176	9	19,6
1.º Ciclo	598	57	10,5
2.º e 3.º Ciclos	671	82	8,2

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quadro 53 – Média de Alunos por professor e por nível de ensino no agrupamento de Souselo:

Ag. Souselo	Alunos	Professores	Média Prof.
Pré – escolar	141	8	17,6
1.º Ciclo	421	72	5,8
2.º Ciclo	202	26	7,8
3.º Ciclo	279	29	9,6

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quadro 54 – Média de Alunos por professor e por nível de ensino no Agrupamento de Nespereira:

Ag. Nespereira	Alunos	Professores	Média Prof.
Pré – escolar	74	4	18,5
1.º Ciclo	135	13	10,4
2.º Ciclo	70	8	8,8

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Se efectuarmos uma análise à média de alunos por professor nos diversos níveis de ensino e por Agrupamento constatamos que, é ao nível do pré-escolar que se verifica a média mais elevada. No caso do Agrupamento de Cinfães, essa média é de 19,6 alunos por educador e no Agrupamento de Nespereira é de 18,5.

Quadro 55 – Média de Alunos por professor e por nível de ensino na Escola Secundária:

Secundária	Alunos	Professores	Média Prof.
3.º Ciclo	151	20	7,6
Secundário	358	55	6,5

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quanto à Escola Secundária de Cinfães verifica-se que, no 3.º Ciclo do ensino básico a média de alunos por professor é de 7,6 e no ensino secundário é de 6,5.

3.10 – Acção Social Escolar

Quadro 56 – Número de alunos com subsídio escolar por agrupamento/Escola:

Subsídio	N.º de alunos/Agrupamentos		
	Ag. Souselo	Ag. Cinfães	Esc. 3/Sec.
Escalão A	236	471	313
Escalão B	80	52	54
Total	316	523	367

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quadro 57 – Percentagem de alunos a beneficiar de Subsídio Escolar por Agrupamento/Escola:

Agrupamentos	N.º de Alunos c/ Subsídio	N.º Total de alunos	% ¹⁷
Ag. Souselo	316	481	66%
Ag. Cinfães	523	671	78%
Secundária	367	509	72%
Total	1206	1661	73%

Fonte: Questionário Rede Social – Dezembro 2004

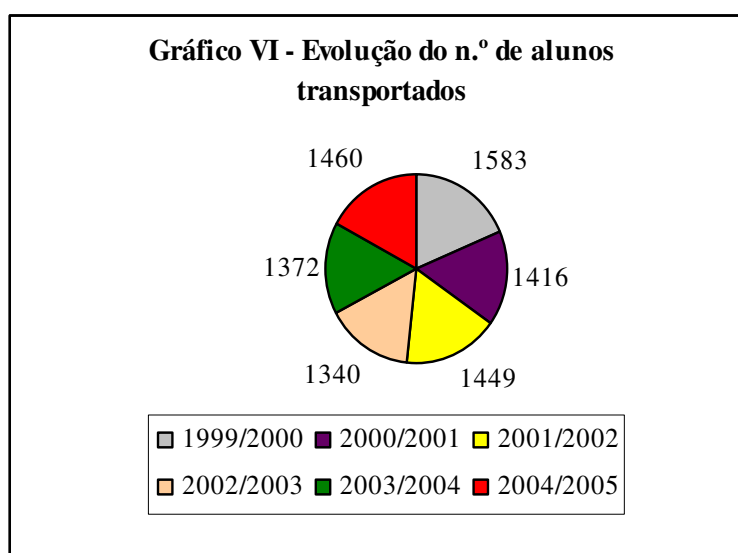
Denota-se pelos quadros 56 e 57 que, o maior número de alunos a beneficiar de acção social escolar (78%) faz parte do Agrupamento de Cinfães, situação que poderá ser explicada pelo facto de haver mais alunos neste Agrupamento. Relativamente ao menor número de alunos a beneficiar deste tipo de apoio (66%) pertence ao Agrupamento de Souselo.

A percentagem de alunos do Concelho a beneficiar de subsídio escolar situa-se nos 73%.

¹⁷ Para o cálculo desta percentagem não foram contabilizados os alunos que frequentam o pré-escolar e o 1.º ciclo.

3.10.1 - Transportes Escolares

Segundo o Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, o transporte dos alunos entre o local de residência e o estabelecimento de ensino é assegurado a todos os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário quando residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino. O transporte escolar será gratuito para os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória e participado pelos estudantes do ensino secundário que estejam interessados nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação.



Fonte: Câmara Municipal de Cinfães – Março de 2005

Relativamente ao número de alunos transportados constatamos que, no ano lectivo anterior (2003/2004) esse valor era de 1372 passando para 1460 neste ano lectivo, verificando-se um aumento de 6%.



4.1 – Caracterização do parque habitacional

A Habitação assume-se como um dos mais importantes temas a analisar pelo reflexo que tem na qualidade de vida das populações, nomeadamente pelos problemas sociais que suscita. A habitação está consagrada na Constituição da República Portuguesa como “um direito que assiste a todos”, sendo entendida como uma necessidade básica a satisfazer. Neste sentido, as condições de habitabilidade podem ser um mecanismo gerador de pobreza e de maior vulnerabilidade à exclusão social, podendo assim contribuir para desajustamentos familiares e sociais.

Neste capítulo sobre a habitação, realizou-se uma caracterização dos alojamentos familiares existentes, tendo em conta as instalações e infra estruturas bem como os edifícios onde se situam. Para tal, tomou-se como base informativa os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística e algumas informações disponibilizadas pelo Gabinete de Obras Públicas da Câmara Municipal de Cinfães.

4.2 – Alojamentos Familiares e Colectivos

Relativamente à distribuição dos alojamentos familiares e colectivos, por freguesia podemos verificar o seguinte:

Quadro 58 – Alojamentos Familiares e Colectivos, por freguesia, em 2001:

Freguesias	Alojamentos Familiares ¹⁸			Alojamentos Colectivos ¹⁹
	Clássicos	Outros	Total	
Alhões	270	-----	270	-----
Bustelo	129	-----	129	-----
Cinfães	1574	6	1580	3
Espadanedo	507	1	508	-----
Ferreiros de Tendaís	648	-----	648	-----
Fornelos	442	-----	442	1
Gralheira	191	-----	191	-----
Moimenta	224	1	225	-----
Nespereira	1083	4	1087	1
Oliveira do Douro	902	2	904	1
Ramires	102	-----	102	-----
Santiago de Piães	795	4	799	-----
S. Cristóvão	874	4	878	1
Souselo	1296	1	1297	-----
Tarouquela	493	-----	493	-----
Tendaís	631	4	635	-----
Travanca	375	-----	375	-----
TOTAL	10536	27	10563	7

Fonte: INFOLINE, Retrato Territorial, 2001 www.ine.pt

Da análise do quadro acima mencionado, verificamos que o total de alojamentos familiares se situa nos 10563 e os alojamentos colectivos em 7.

As freguesias com a maior percentagem de alojamentos familiares são Cinfães (15%), Souselo (12,3%) e Nespereira (10,3%). Por outro lado, as freguesias com o menor

¹⁸ Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação humana e no momento censitário, não está a ser utilizado para outros fins; ou qualquer outro local que, no momento censitário, estivesse a ser utilizado como residência de pessoas.

¹⁹ Local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e, no momento censitário, está ocupado por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes.

número de alojamentos familiares são Ramires (102 alojamentos), Bustelo (129 alojamentos) e Gralheira (191 alojamentos).

Quanto aos alojamentos clássicos, constatamos que o Concelho possui 10536. Tal como nos alojamentos familiares são as freguesias de Cinfães, Souselo e Nespereira que possuem o maior número de alojamentos clássicos. O mesmo acontece com as freguesias de Ramires, Bustelo e Gralheira já que as mesmas também apresentam o menor número de alojamentos clássicos.

Quadro 59 – Alojamentos Clássicos segundo a respectiva utilização em 2001:

	Alojamentos Clássicos²⁰	
	Ocupados	Vagos
Residência Habitual	7276	
Uso sazonal/Temporário	2426	
Para Venda		94
Para Aluguer		108
Para Demolição		13
Outros		619
TOTAL	9702	834

Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com os dados dos Censos 2001, verificamos que, dos 10536 alojamentos clássicos, 9702 estão ocupados e 834 estão vagos. Dos alojamentos clássicos ocupados, 75% servem de residência habitual e 25% são para uso sazonal e/ou temporário. Dos alojamentos clássicos vagos, 74% são para outros fins que não sejam venda, aluguer ou demolição. De ressaltar que, cerca de 13% dos alojamentos vagos são para alugar.

²⁰ Divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.

Quadro 60 – Variação dos Alojamentos familiares, 1991 e 2001:

Alojamentos Familiares (Total)		
1991	2001	Variação (%)
9876	10563	7%

Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

Realizando um paralelismo com os dados dos Censos 1991, concluímos que o número de alojamentos familiares, em termos totais, aumentou, o que significa que a variação foi positiva (7%).

Se compararmos esta variação com a Nacional, do Norte e da NUT III, constatamos que a variação do Concelho de Cinfães foi bastante inferior, já que a variação nacional foi de 20,1%, a da região norte de 25,1% e a do Tâmega registou 24,4%. Desta região, o Concelho que apresentou a variação mais reduzida foi Resende seguido de Cinfães.

No que diz respeito aos alojamentos familiares de residência habitual (sendo no seu total 7303) e segundo as instalações existentes em 1991 e 2001 podemos observar o quadro seguinte:

Quadro 61 – Alojamentos familiares, de residência habitual, segundo as instalações existentes em 1991 e 2001:

Instalações	ANO	
	1991	2001
Com electricidade	6666	7242
Sem electricidade	285	61
Com retrete no alojamento	5788	6535
Com retrete fora do alojamento mas dentro do edifício	302	181
Sem retrete	861	587
Com água canalizada no alojamento	3615	6339
Sem água canalizada no alojamento mas no edifício	203	139
Sem água canalizada	3000	825
Com instalação de banho ou duche	3351	5256
Sem instalação de banho ou duche	3600	2047

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Da análise do quadro 61 podemos comprovar que na última década se assistiu a uma evolução das condições de salubridade nos referidos alojamentos. No entanto, em 2001, ainda se verifica a existência de 0,8% de alojamentos sem electricidade, 8% sem retrete, 11,3% sem água canalizada e 28% não possuem instalações de banho ou duche.

No que concerne às instalações sanitárias, pode-se observar o quadro seguinte:

Quadro 62 – Número de alojamentos em Cinfães, segundo as condições sanitárias:

Cinfães Total	Instalações Sanitárias (Retrete/Esgotos)							Retrete Fora	Sem Retrete
	Com retrete no alojamento								
	Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga					
	Rede Pública	Rede Privada	Outros Casos	Rede Privada	Rede Pública	Outros Casos			
7303	797	4480	130	22	407	699	181	587	

Fonte: INE, Censos 2001

Analisando o presente quadro, pode concluir-se que dos alojamentos com retrete, apenas 12,2% estão ligados à rede pública de esgotos, facto que espelha a reduzida taxa de cobertura de saneamento básico existente no ano de 2001.

Quadro 63 – Número de alojamentos em Cinfães, segundo o abastecimento de água:

Cinfães Total	Com água canalizada no alojamento		Com água canalizada fora do alojamento mas no edifício	Sem água canalizada		
	Rede Pública	Rede Privada		Fontanário	Poço ou furo	Outro
7303	1656	4683	139	709	82	34

Fonte: INE, Censos 2001

Por outro lado, no que diz respeito ao abastecimento de água nos alojamentos de residência habitual, constatamos que 87% dos mesmos possuem água canalizada, dos quais 74% provêm da rede privada.

Segundo informações do Gabinete de Obras Públicas da Câmara Municipal de Cinfães, relativos a Dezembro de 2004, a taxa de cobertura de água e saneamento básico apresentava valores muito baixos, situando-se nos 25%.

Constatando este cenário de precariedade habitacional, a Câmara Municipal assumiu como uma das suas principais prioridades o alargamento das redes de saneamento básico e de abastecimento de água. Deste modo, tem já em projecto o alargamento das redes de saneamento básico e abastecimento de água aos lugares de Santo António e Laje na freguesia de Piães, ao lugar de Casal na freguesia de Cinfães, ao lugar de Quinhão na freguesia de Tendais, ao lugar do Barreiro na freguesia de Souselo e à freguesia da Gralheira.

4.3 – Edifícios

Quadro 64 – Número de edifícios por freguesia em 2001:

Freguesias	Número de Edifícios²¹
Alhões	270
Bustelo	127
Cinfães	1341
Espadanedo	491
Ferreiros de Tendais	644
Fornelos	438
Gralheira	186
Moimenta	223
Nespereira	1021
Oliveira do Douro	876
Ramires	102
Santiago de Piães	747
S. Cristóvão	797
Souselo	1144
Tarouquela	462
Tendais	629
Travanca	366
TOTAL	9864

Fonte: INE, Censos 2001

²¹ Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura.

Relativamente ao número de edifícios no Concelho de Cinfães e por freguesia, em 2001, concluímos que existem 9864 edifícios e que a freguesia que detém o maior número é Cinfães (1341), seguida de Souselo (1144) e Nespereira (1021). Por outro lado, a freguesia que possui o menor número de edifícios é Ramires com 102 edifícios.

Quadro 65 – Variação do número de edifícios, 1991 e 2001:

EDIFÍCIOS		
1991	2001	Variação (%)
9498	9864	3,9%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Fazendo uma analogia com os dados dos Censos 1991, verificamos que se assistiu a uma evolução do número de edifícios, reflectindo-se, por isso, numa variação positiva em cerca de 3,9%. No entanto, esta variação é muito inferior ao nível da variação verificada no País, no Norte e na NUT III, na medida em que Portugal teve uma variação a situar-se nos 11,1%, o Norte nos 12,9% e o Tâmega nos 18%.

Quadro 66 – Edifícios segundo a época de construção:

Época de Construção									
<1919	1919- 1945	1946- 1960	1961- 1970	1971- 1980	1981- 1985	1986- 1990	1991- 1995	1996- 2001	Total
1576	1114	696	821	1516	1104	877	987	1173	9864

Fonte: INE, Censos 2001

No que concerne aos edifícios segundo a época de construção, pelos dados dos Censos 2001, agrupados no quadro 66, podemos facilmente concluir que se registou um aumento muito significativo na construção de edificações nos últimos 30 anos (57%) e em particular nos últimos 10 anos (22%). Porém, constatamos que 16% dos edifícios foram construídos antes de 1919 e 43% foram edificados antes de 1970 o que faz com que o Concelho de Cinfães apresente ainda um parque habitacional antigo.

Quadro 67 – Edifícios segundo a época de construção por necessidade de reparação:

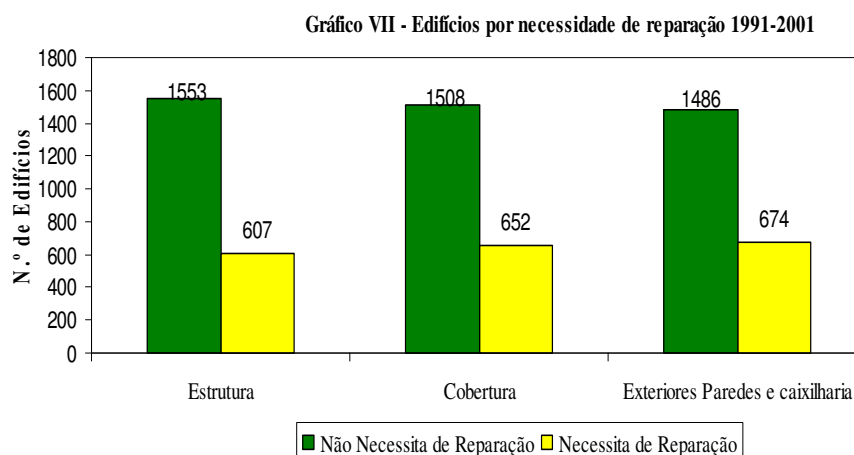
Necessidade de Reparação	Época de Construção									
	<1919	1919- 1945	1946- 1960	1961- 1970	1971- 1980	1981- 1985	1986- 1990	1991- 1995	1996- 2001	Total
Estrutura	1576	1114	696	821	1516	1104	877	987	1173	9864
Não necessita de reparação	122	141	139	224	574	552	516	621	932	3821
Necessita de reparação	1454	973	557	597	942	552	361	366	241	6043
Cobertura	1576	1114	696	821	1516	1104	877	987	1173	9864
Não necessita de reparação	103	116	112	191	497	521	488	605	903	3536
Necessita de reparação	1473	998	584	630	1019	583	389	382	270	6328
Paredes e caixilharia exteriores	1576	1114	696	821	1516	1104	877	987	1173	9864
Não necessita de reparação	90	116	110	185	465	494	470	591	895	3416
Necessita de reparação	1486	998	586	636	1051	610	407	396	278	6448

Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com a estatística (quadro 67), 61% dos edifícios necessitam ser reparados ao nível das estruturas, 64% necessitam de reparação ao nível da cobertura e que 65% do parque habitacional necessita de reparações no exterior, nomeadamente nas paredes e caixilharias. Do total do Concelho, 54% dos edifícios carecem de obras de reparação.

Relativamente aos edifícios construídos antes de 1919, verifica-se que, em média, 93% precisam de reparações na estrutura, na cobertura e no exterior. De registar que, apenas os edifícios construídos a partir da década de 80 não exigem obras de restauração.

Deste cenário, concluímos que a habitação no Concelho de Cinfães pauta-se, assim, por problemas estruturais que decorrem da antiguidade e da degradação dos edifícios.



O Gráfico VII mostra-nos os edifícios construídos no período de 1991 a 2001, por necessidade de reparação, constatando-se que, dos 2160 edifícios construídos nessa altura, 28% necessitam de reparações ao nível da estrutura, 30% ao nível da cobertura e 31% dos edifícios carecem de obras de restauração no exterior.



Fonte: INE, Censos 2001

No que diz respeito à recolha de resíduos sólidos urbanos, os Censos 2001 revelam que, dos 9864 edifícios, 4875, ou seja, 49% não possuem recolha e 51% possuem-na.

No entanto, de acordo com os dados do Gabinete de Obras Públicas da Câmara Municipal de Cinfães, relativos a Dezembro de 2004, a taxa de cobertura da recolha de resíduos sólidos urbanos situa-se nos 75%.

Quadro 68 – Edifícios segundo o número de pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador:

Acessibilidade e Existência	Edifícios segundo o número de pavimentos							
	1	2	3	4	5	6	7 ou +	Total
Tem rampas de acesso	373	860	103	7	1	-----	-----	1344
Com elevador	-----	2	1	-----	-----	-----	-----	3
Sem elevador	373	858	102	7	1	-----	-----	1341
N/ tem rampas de acesso e é acessível	1046	2717	292	28	4	1	1	4089
Com elevador	-----	3	1	-----	-----	1	1	6
Sem elevador	1046	2714	291	28	4	-----	-----	4083
N/ tem rampas de acesso e não é acessível	752	3297	329	48	4	-----	1	4431
Com elevador	-----	3	1	-----	-----	-----	1	5
Sem elevador	752	3294	328	48	4	-----	-----	4426
Concelho de Cinfães	2171	6874	724	83	9	1	2	9864

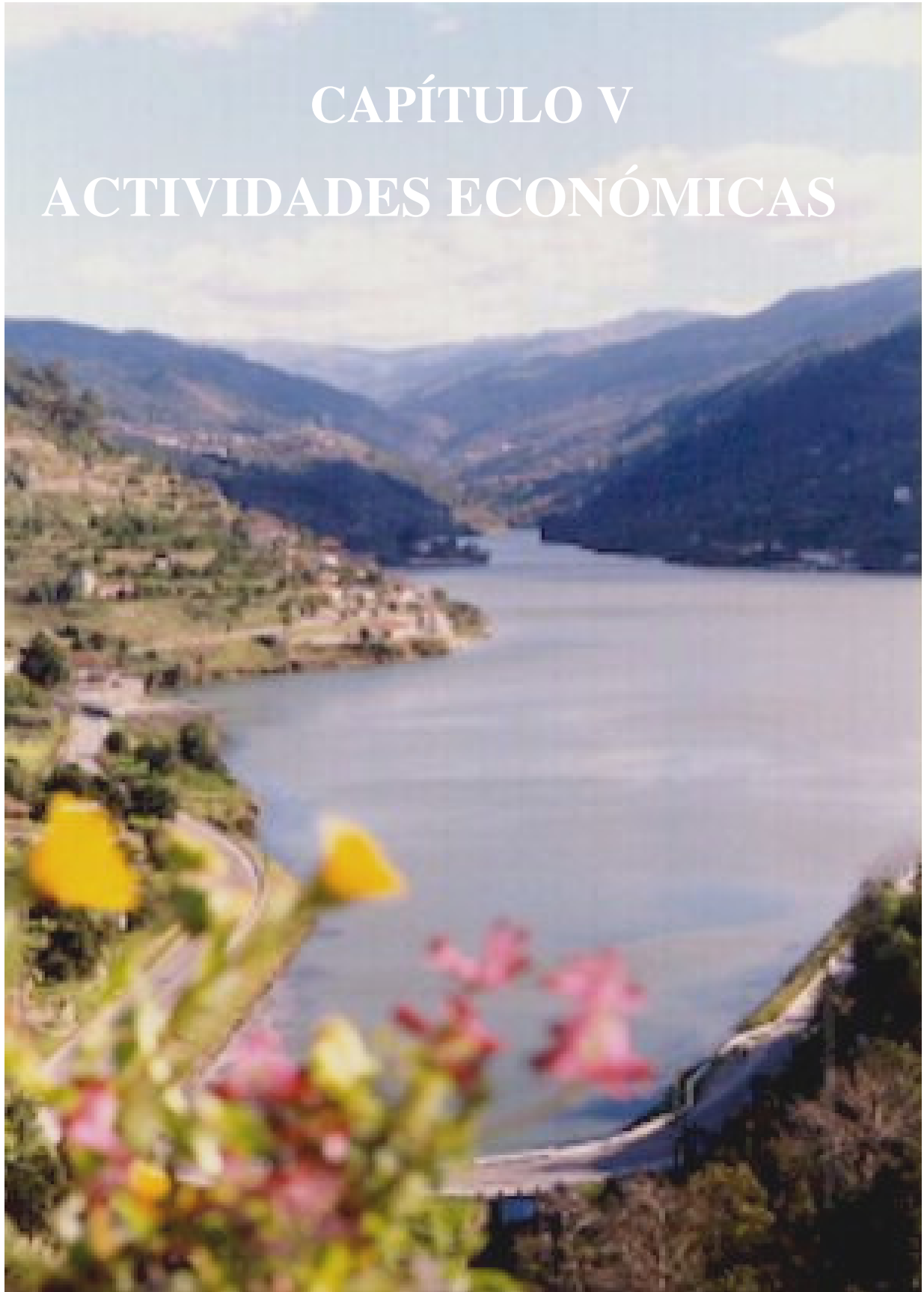
Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente às condições dos edifícios para deslocação de pessoas com mobilidade condicionada, pelo quadro 68 constatamos que, do total de edificações existentes (9864), 45% não dispõem de rampas de acesso e não são acessíveis a pessoas com este tipo de dificuldades.

Mais uma vez recordamos a importância de se efectuarem diagnósticos sociais locais, na medida em que nos possibilitam averiguar as necessidades concelhias e criar alternativas e/ou soluções capazes de resolvê-las.

CAPÍTULO V

ACTIVIDADES ECONÓMICAS



5.1 – Enquadramento

Para a realização deste capítulo foram consultados os dados fornecidos pelo INE, nomeadamente os que se referem aos Censos 1991 e 2001. Paralelamente foram solicitadas informações à Delegação do Norte do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativas aos desempregados do Concelho de Cinfães.

O desenvolvimento de um Concelho depende em grande escala da sua estrutura económica. Uma economia local dinâmica, geradora de emprego e riqueza promove igualmente o desenvolvimento social.

Em termos económicos, o Concelho de Cinfães apresenta alguns problemas estruturais a começar pela baixa taxa de actividade (relação entre a população activa e a população total). Segundo o INE, entende-se por população activa: *“o conjunto de indivíduos, com idade mínima de 15 anos, que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico”*. Inclui empregados e desempregados (à procura do 1.º emprego e à procura de novo emprego).

Antes de se iniciar essa caracterização, será necessário averiguarmos quais as empresas com sede e maior predominância no Concelho e que, constituem certamente ofertas de emprego para a população activa.

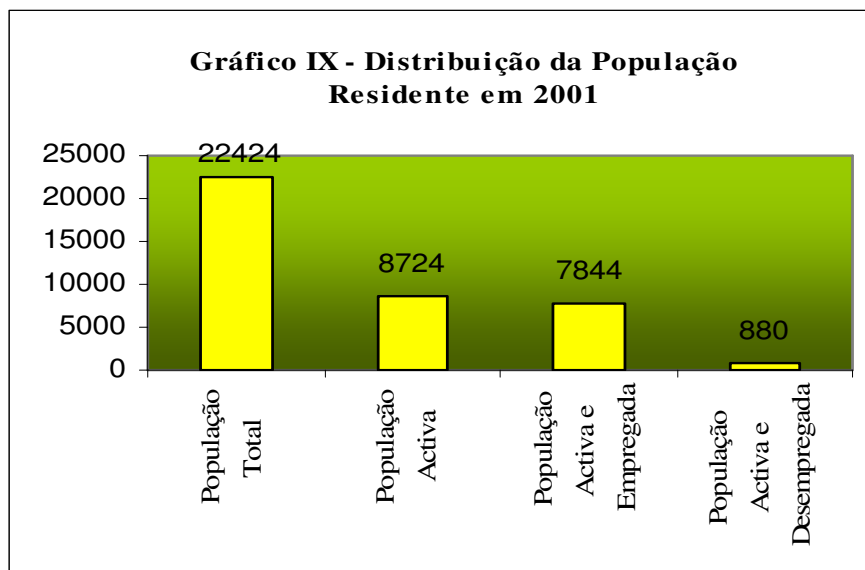
Quadro 69 – Empresas com sede no Concelho, segundo o CAE, em 31.12.2002:

Empresas	Total
Agricultura e Pesca	84
Indústria Extractiva	3
Indústria Transformadora	128
Construção	308
Comércio a grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis	623
Hotéis e Restaurantes	114
Transportes, armazenagem e comunicações	62
Intermediação financeira	31
Actividades imobiliárias	43
Administração Pública e Organismos Internacionais	50
Total	1446

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2003

Em 2002, o Concelho de Cinfães tinha sedeadas no seu território 1446 empresas, das quais 43% diziam respeito ao comércio a grosso e a retalho e 21% à construção.

5.2 – Estrutura da população Residente (Activa, Activa e Empregada, Activa e Desempregada)



Fonte: INE, Censos 2001

Pelo gráfico supra mencionado, concluímos que dos 22424 habitantes, 8724 estão aptos para trabalhar. No entanto, destes 8724 apenas 7844 se encontram empregados e 880 estão desempregados.

No âmbito deste capítulo torna-se necessário reflectir acerca do principal meio de vida da população residente com mais de 15 anos. Deste modo, de acordo com os Censos 2001 podemos observar o quadro seguinte:

**Quadro 70 – Principal meio de vida da população Residente (com mais de 15 anos)
em 2001:**

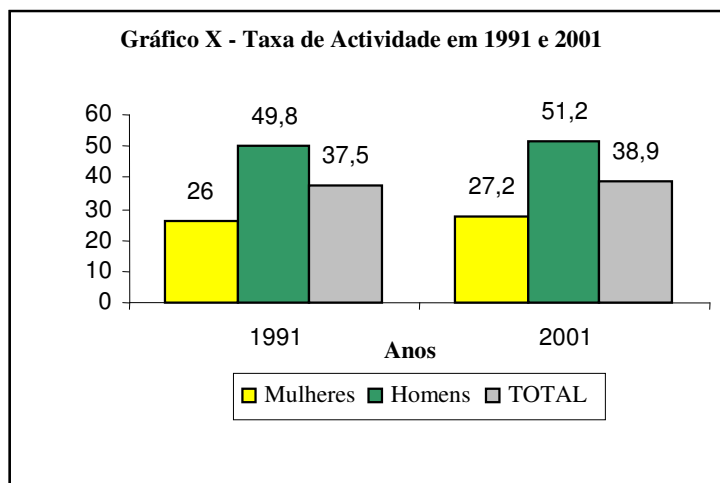
	H	M	Total
Trabalho	5328	2334	7662
Rendimentos da propriedade e da empresa	22	32	54
Subsídio de Desemprego	176	88	264
Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional	102	47	149
Outros subsídios temporários	28	28	56
Rendimento Mínimo Garantido	90	171	261
Pensão/Reforma	2191	2678	4869
Apoio Social	18	24	42
A cargo da família	813	3893	4706
Outra situação	133	278	411
Total	8901	9573	18474²²

Fonte: INE, Censos 2001

Do quadro 70 destaca-se que 41,5% da população do Concelho subsiste dos rendimentos oriundos do seu trabalho, sendo que 26,4% depende de subsídios sociais, tais como Pensão/Reforma e que, 25,5% se encontram a cargo da família. De facto, este último valor poderá ser explicado pela saída, cada vez mais tardia, dos jovens da casa dos pais. De realçar ainda que, 1,4% da população residente sobrevive graças ao Subsídio de Desemprego.

Um indicador que não podemos descurar quando fazemos uma caracterização económica refere-se à taxa de actividade.

²² Este valor inclui desempregados, empregados e população sem actividade económica.



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Deste modo, comparando a evolução da participação da população na actividade económica, nos anos de 1991 e 2001, constatamos que se assistiu a um ligeiro aumento da taxa de actividade geral (de 37,5% em 1991 passou para 38,9% em 2001) assim como da taxa de actividade masculina (de 49,8% em 1991 passou para 51,2% em 2001) e feminina de (26% em 1991 passou para 27,2% em 2001). Embora com um aumento pouco significativo, a entrada das mulheres na esfera profissional é um fenómeno actual no Concelho que, de alguma forma, poderá compensar a longo prazo o envelhecimento da estrutura etária, o aumento da escolarização e as inserções precoces no mundo do trabalho.

Ao analisarmos a taxa de actividade torna-se necessário debruçarmo-nos sobre a distribuição da população activa e empregada.

Quadro 71 – População economicamente activa e empregada por sectores de actividade no período 1991 – 2001:

Sectores de Actividade	1991	%	2001	%	Variação
Sector Primário	2973	35,7%	1400	17,8%	-52,9%
Sector Secundário	2976	35,8%	3484	44,4%	17,1%
Sector Terciário	2370	28,5%	2960	37,7%	24,9%
TOTAL	8319	100	7844	100	-5,7%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Assim, pela análise do quadro 71, verificamos que o sector primário sofreu uma forte diminuição na última década, obtendo uma variação negativa de 52,9%. Se em 1991 a população activa e empregada se ocupava na produção e venda de bens agrícolas, em 2001 apenas produz para consumo próprio, uma vez que a agricultura deixou de ser um sector atractivo e rentável que não apresenta um carácter profissionalizante com níveis de qualificação adequados que permita aos seus trabalhadores uma estabilidade profissional. Por outro lado, o sector secundário assistiu a um acréscimo no mesmo período. Se em 1991 apresentou 35,8% da população activa empregada em 2001 passou a representar 44,4% dessa população. No entanto, o sector que sofreu a maior subida durante os dez anos foi o sector terciário, suportando uma variação positiva de cerca de 24,9%.

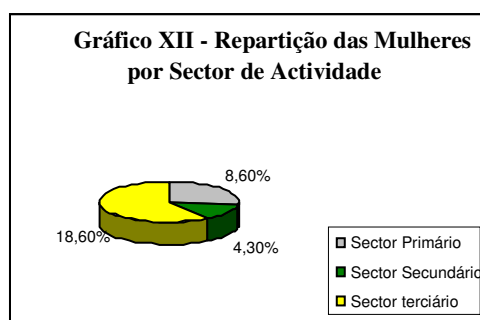
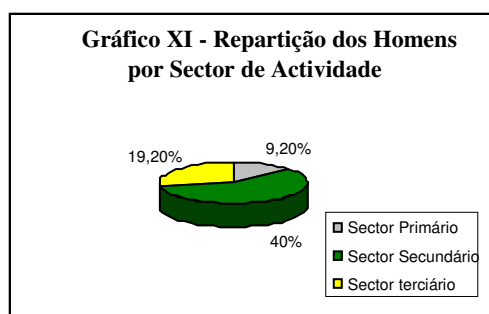
À margem desta análise comparativa, o sector secundário é o que emprega a maior percentagem da população activa, principalmente no que se refere a indústrias ligadas à construção civil, tais como serralharias, fábricas de blocos de cimento e carpintarias mecânicas.

Quadro 72 – População economicamente activa e empregada por sectores de actividade e segundo o sexo, em 2001:

Sectores de Actividade	2001		
	H	M	Total
Sector Primário	725	675	1400
Sector Secundário	3149	335	3484
Sector Terciário	1504	1456	2960
Total	5378	2466	7844

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente à distribuição da população activa e empregada por sectores de actividade e segundo o sexo, o quadro 72 demonstra que 69% da mesma pertence ao sexo masculino e apenas 31,4% pertence ao sexo feminino. De facto, assistimos a uma masculinização dos sectores de actividade, principalmente em indústrias ligadas à construção civil (sector secundário). Por outro lado, esta acentuada diferença esvanece quando nos referimos ao sector terciário, onde também as mulheres ocupam um lugar muito significativo.



Pelos gráficos acima identificados, podemos concluir pormenorizadamente que, enquanto os homens se ocupam em indústrias do sector secundário, as mulheres fazem-no no sector terciário (comércio e/ou serviços), sendo clara a diferença perante os restantes sectores.

Quadro 73 – População activa e empregada segundo a situação na profissão no período 1991-2001:

Situação na profissão	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
Empregador	477	5,7	946	12,1
Trabalhador por conta própria	2079	25	733	9,3
Trabalhador familiar não remunerado	469	5,6	344	4,4
Trabalhador por conta de outrem	5173	62,2	5773	73,6
Outra situação	120	1,4	48	0,6
Total	8318	100	7844	100

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Através do quadro acima identificado, constatamos que durante a última década se assistiu a um ligeiro aumento do assalariamento e a uma significativa diminuição dos trabalhadores por conta própria. Se em 1991 estes representavam 25% da população activa e empregada em 2001 passaram a representar apenas 9,3%. De realçar também que, no mesmo período, a percentagem de trabalhadores familiares não remunerados sofreu uma ligeira descida (em 1991 foi de 5,6% e em 2001 passou para 4,4%). Por outro lado, assistimos a uma subida do peso relativo dos patrões de 5,7% para 12,1%.

Outro indicador a considerar nesta análise diz respeito à distribuição da população residente com mais de 15 anos sem actividade económica.

Quadro 74 – Distribuição da população Residente sem actividade económica, em 2001:

	H	M	Total
Estudante	523	592	1115
Doméstica	11	2909	2920
Reformada, Aposentada	2034	2499	4533
Incapacidade permanente	212	198	410
Outra situação	513	259	772
Total	3293	6457	9750

Fonte: INE, Censos 2001

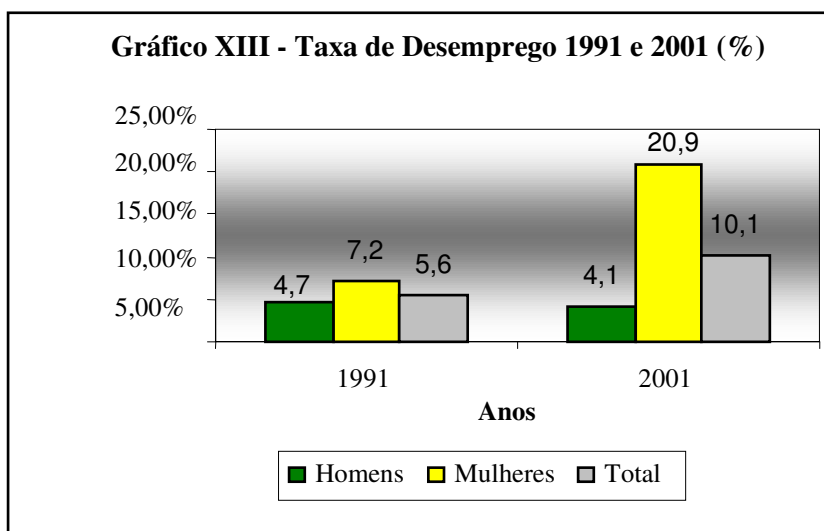
Assim, pelo quadro 74 concluímos que, o reduzido número de população activa reflecte o envelhecimento cada vez mais acentuado da população, confirmado pelo facto de cerca de 46,5% da população residente sem actividade económica, estar reformada ou aposentada. Além disso, é importante ressaltar que, 30% dessa população é doméstica. De considerar que as percentagens supram identificadas incidem de forma mais vincada sobre o sexo feminino.

5.3 – Caracterização da População Desempregada

Neste ponto serão analisados os dados disponíveis no INE e as informações provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Delegação do Norte.

O fenómeno do desemprego é uma realidade na sociedade actual. Tal como acontece a nível nacional, também em Cinfães o mesmo ocorre.

Considera-se população desempregada: “o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que não têm trabalho remunerado ou qualquer outro e que se encontram disponíveis para trabalhar”.

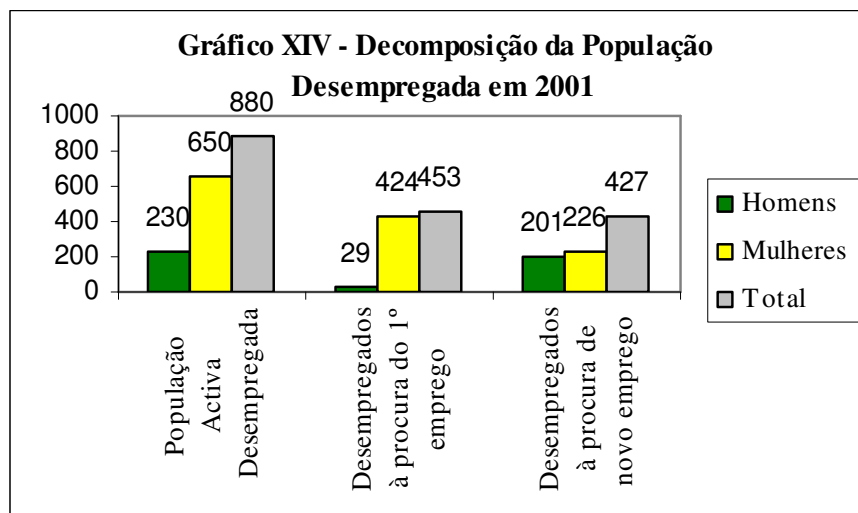


Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Durante a última década, o desemprego aumentou consideravelmente, de 5,6% em 1991 passou para 10,1% em 2001. Esta taxa apresenta um valor bastante elevado quando comparado com a Taxa de Desemprego da Região do Tâmega, que se situa nos 5,1%. Cinfães é o terceiro Concelho da região do Tâmega com a Taxa de Desemprego mais elevada, antecedido por Ribeira de Pena (11,5%) e Baião (10,2).

Analisando a taxa de desemprego, segundo o sexo, constatamos que essa mesma taxa diminuiu no sexo masculino, no período em análise. Pelo contrário, no sexo feminino assistiu-se a um aumento muito significativo, já que em 1991 rondava os 7,2% e em 2001 passou para 20,9%. Este cenário poderá ser também uma consequência da dificuldade de inserção profissional das mulheres no Concelho. Como vimos anteriormente, a maior parte ocupa-se no sector dos serviços e do comércio.

A população desempregada pode ser decomposta em duas vertentes: desempregados à procura de 1.º emprego e desempregados à procura de novo emprego. Eles estão descritos no gráfico seguinte:



Fonte: INE, Censos 2001

Da análise dos valores correspondentes, podemos concluir que o desemprego afecta visivelmente a população que está à procura do primeiro emprego, principalmente a do sexo feminino que representa 94% desse total. Quanto aos desempregados à procura de novo emprego também apresentam uma percentagem significativa (49%), sendo que as mulheres continuam a ser as mais afectadas por toda esta situação.

Quadro 75 – População Desempregada, em 2001 segundo os grupos etários:

Sexo Grupo Etário	H	M	Total
15-24	69	221	290
25-34	56	198	254
35-44	43	144	187
45-54	41	68	109
55-64	21	19	40
Total	230	650	880

Fonte: INE, Censos 2001

No que concerne à distribuição dos desempregados por faixas etárias, constatamos que o fenómeno do desemprego atinge na sua maior parte os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (33% do total), verificando-se também que o sexo feminino é o mais afectado em todos os escalões etários com excepção do que corresponde ao intervalo dos 55 aos 64 anos.

Relativamente à escolaridade dos desempregados podemos analisar o quadro seguinte:

Quadro 76 – População desempregada segundo o nível de instrução:

	1991	2001
Não sabe ler e escrever	18	10
Sabe ler e escrever sem possuir grau ensino	3	--
1.º Ciclo		
Completo	156	284
Incompleto	50	70
Frequentar	6	1
2.º Ciclo		
Completo	139	270
Incompleto	19	38
Frequentar	5	2
3.º Ciclo		
Completo	20	46
Incompleto	22	36
Frequentar	10	5
Ensino Secundário		
Completo	16	38
Incompleto	7	37
Frequentar	13	13
Ensino Médio		
Completo	3	--
Ensino Superior		
Completo	3	15
Incompleto	-	1
Frequentar	5	14

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Cerca de 40% da população desempregada possui o 1.º ciclo do Ensino Básico (que inclui o completo, incompleto e a frequentar), facto que nos permite concluir que o desemprego atinge de forma mais visível os indivíduos com baixas qualificações e escolaridade.

Quadro 77 – População desempregada segundo o principal meio de vida, em 2001:

Principal meio de vida	Total
Trabalho	49
Rendimento da propriedade e da empresa	7
Subsídio de Desemprego	140
Subsídio temporário por acidente de trabalho	4
Outros subsídios temporários	1
Rendimento Mínimo Garantido	32
Pensão/Reforma	7
Apoio Social	2
A cargo da família	587
Outra situação	51
Total	880

Fonte: INE, Censos 2001

Ao analisarmos o fenómeno do desemprego e das características da população desempregada, surge-nos uma dúvida preocupante: “como subsistem as pessoas afectadas por esta situação?”. Tendo em conta esta dúvida, consultamos os dados disponíveis no INE e constatamos que 67% dessa população sobrevive do apoio da família, estando a cargo dela. De referir que, 16% dos desempregados estão a auferir o subsídio de desemprego.

Paralelamente foi possível analisar os dados provenientes da Delegação do Norte do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativos à caracterização dos desempregados inscritos no Centro de Emprego de Lamego.

Segundo esta mesma fonte, em Janeiro de 2005 estavam inscritos no Centro de Emprego 982 indivíduos provenientes do Concelho de Cinfães.

Quadro 78 – Desempregados inscritos por sexo, em Janeiro de 2005:

Concelho	Sexo		
	H	M	Total
Cinfães	443	539	982

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

De acordo com os dados facultados pelo IEFP, existem no Concelho de Cinfães 982 desempregados inscritos no Centro de Emprego de Lamego, dos quais 55% pertencem ao sexo feminino e 45% ao sexo masculino.

Quadro 79 – Desempregados inscritos por sexo e grupo etário, em Janeiro de 2005:

Grupo Etário	Sexo		
	H	M	Total
<25 Anos	66	120	186
25-34 Anos	94	169	263
35-54 Anos	170	183	353
55 e + Anos	113	67	180
Total	443	539	982

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

Relativamente aos desempregados segundo a idade, constata-se que 36% têm idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos e 27% entre os 25 e os 34 anos, o que significa que os desempregados fazem parte de uma população jovem, afectando essencialmente o sexo feminino.

Quadro 80 – Desempregados inscritos segundo as habilitações literárias:

Concelho	Habilitações Literárias			
	<=6 Anos	9 Anos	11/12 Anos	Médio/Superior
Cinfães	736	112	111	23

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

Podemos facilmente concluir que, se assiste a um baixo nível de habilitações dos desempregados inscritos no Centro de Emprego, facto que se comprova pelos 75% que possuem como grau máximo o 6.º ano de escolaridade. Tal situação define um elevado constrangimento à (re) inserção profissional, pelo défice escolar do grupo, designadamente se tivermos como perspectiva a oferta de emprego mais exigente em qualificações superiores.

Quadro 81 – Desempregados inscritos segundo o tipo de procura, em Janeiro de 2005:

Concelho	Tipo de Procura		
	1.º Emprego	Novo Emprego	Total
Cinfães	112	870	982

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

Outro indicador digno de análise é o que refere ao desemprego segundo o tipo de procura. O quadro supra mencionado não deixa quaisquer dúvidas relativamente à categoria mais procurada, 89% dos desempregados estão à procura de novo emprego. De facto, esta situação poderá estar relacionada com o surto de desemprego que está a afectar o nosso país e com a precarização da relação salarial de alguns sectores.

Quadro 82 – Desempregados inscritos, segundo o tempo de inscrição, em Janeiro de 2005:

Grupo Etário	Sexo		
	H	M	Total
<3 meses	85	113	198
3 a 12 meses	146	207	353
12 + meses	212	219	431
Total	443	539	982

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

Cerca de 44% dos indivíduos estão desempregados à mais de 12 meses e 36% encontram-se desempregados entre 3 e 12 meses. Esta situação poderá estar associada a

dois factores: por um lado, à falta de ofertas de trabalho na zona do Centro de Emprego e por outro, à baixa escolaridade da população desempregada.

No que se refere à população desempregada portadora de deficiência, segundo os dados do mesmo organismo, constatamos que estão inscritos 7 indivíduos, dos quais 6 são homens e apenas 1 é mulher.

Quadro 83 – Desempregados portadores de deficiência, segundo o tipo de deficiência, em Janeiro de 2005:

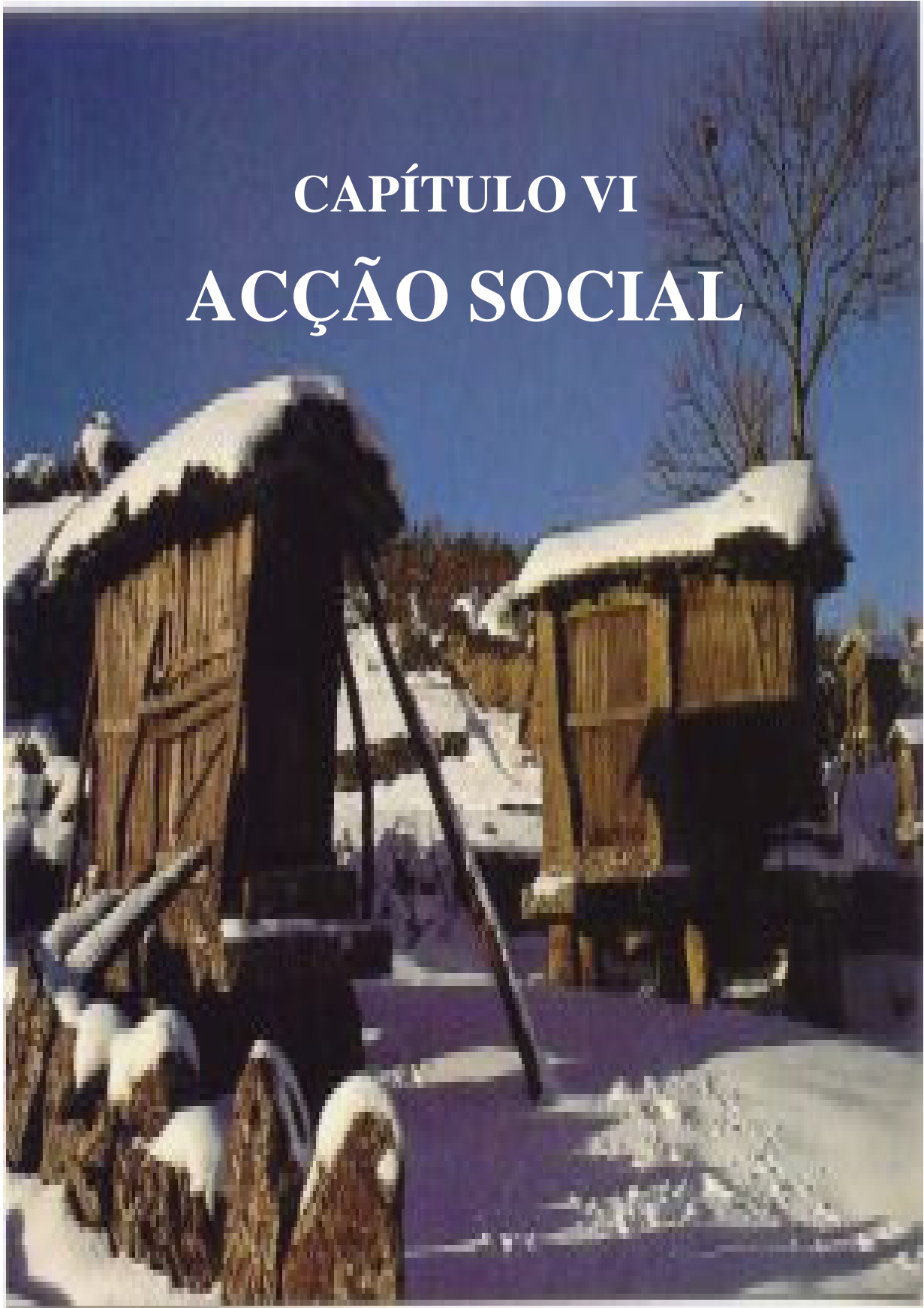
Tipo de Deficiência	Sexo		
	H	M	Total
Psicológica	1	1	2
Fala	1	-----	1
Audição	1	-----	1
Motora	3	-----	3
Total	6	1	7

Fonte: IEFP, Delegação Regional do Norte, Janeiro 2005

Quanto ao tipo de deficiência, conclui-se que a motora possui 43% do total, seguido de 29% de deficientes com problemas psicológicos.

CAPÍTULO VI

ACÇÃO SOCIAL



6.1 – Enquadramento

Para a realização deste capítulo foram efectuados inquéritos por questionário às IPSS do Concelho bem como ao Centro Distrital de Segurança Social de Viseu. Além disso, foram consultados dados disponíveis no Anuário Estatístico da Região Norte, referente ao ano de 2003, e no Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Cinfães.

6.2 – Serviço Local de Segurança Social – Cinfães

No âmbito do Sistema de Segurança Social irão ser analisados os pensionistas, os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e os Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

O Concelho de Cinfães dispõe de um Serviço Local de Segurança Social composto por: 7 Administrativos, 4 Assistentes Administrativos Especialistas, 3 Assistentes Administrativos Principais, 1 Auxiliar Administrativo, 2 Auxiliares de limpeza, 2 Técnicas de Serviço Social e por uma Técnica de Educação Social.

A Acção Social do Serviço Local de Segurança Social efectua uma média de 36,3 atendimentos mensais.

6.2.1 – Pensões

Antes de iniciar a análise dos dados estatísticos disponíveis, será importante definir, segundo a Segurança Social, os conceitos dos tipos de pensões existentes:

Pensão de Invalidez: prestação pecuniária mensal concedida em vida aos beneficiários, que, havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente, definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão.

Pensão de Velhice: prestação pecuniária mensal, concedida em vida aos beneficiários, que tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano, e com idade mínima de 65 anos.

Pensão de Sobrevivência: prestação pecuniária mensal concedida a familiares do beneficiário (cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados) que à data da morte tenha completado 36 meses de contribuições.

Quadro 84 – Total de pensionistas de Invalidez, Velhice e Sobrevivência em 1991, 2003 e 2004:

Tipo de Pensão	1991	2003	2004
Pensão de Invalidez	1375	597	582
Pensão de Velhice	4324	3879	3919
Pensão de Sobrevivência	893	1454	1540
Total	6592	5930	6041

Fonte: INFOLINE – Anuários Estatísticos da Região Norte, 91/92 e 2003) www.ine.pt

Fonte: CDSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pela análise do quadro 84 constata-se que, o número de pensionistas no período de 1991 a 2004 sofreu uma ligeira diminuição, principalmente no que se refere à Pensão de Invalidez. No entanto, de 2003 para 2004 o total de pensionistas aumentou, nomeadamente nas Pensões de Velhice e de Sobrevivência.

6.2.2 – Rendimento Mínimo Garantido

Os dados que a seguir se apresentam foram retirados do Anuário Estatístico da Região Norte, referente ao ano de 2003 e do Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, referentes a Novembro de 2004 e Fevereiro de 2005.

Quadro 85 – Caracterização dos beneficiários de RMG segundo o sexo, em 2003:

Ano	Homens	Mulheres	Total
2003	902	1053	1955

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte – 2003

Podemos facilmente concluir que, os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, em 2003 eram maioritariamente do sexo feminino.

Quadro 86 – Beneficiários do RMG segundo a idade, em 2003:

Faixa Etária	Total
<24 anos	759
25-39 anos	379
40-54 anos	356
55 ou mais	461
Total	1955

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte – 2003

Além disso, 39% dos mesmos têm idades inferiores a 24 anos, o que indicia que o grupo de jovens e crianças têm maior peso no número de beneficiários.

Da análise do quadro seguinte, faremos agora uma breve caracterização dos agregados familiares dos titulares desta prestação:

Quadro 87 – Caracterização dos agregados familiares dos titulares, em 2003:

Nuclear s/ filhos	Nuclear c/ filhos	Alargada	Monoparental	Isolada	Total
251	1086	35	345	238	1955

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte – 2003

Pela análise do quadro 87, constata-se que 56% dos titulares do Rendimento Mínimo Garantido, em 2003, pertenciam a famílias nucleares com filhos e 18% dos mesmos a famílias monoparentais.

Como informação adicional, podemos dizer ainda que, segundo a mesma fonte, 57% das prestações de RMG atribuídas tinham duração superior a 60 meses, ou seja 5 anos.

Tendo agora presentes os dados fornecidos pelo Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, observe-se o quadro seguinte:

Quadro 88 – Total de Processos Activos, Cessados, Indeferidos e Arquivados em 2004:

Concelho	Processos				
	Activos	Cessados	Indeferidos	Arquivados	Total
Cinfães	568	1228	1251	91	3138

Fonte: CDSS Viseu – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Constata-se que do total de processos de RMG transitados para 2004 (3138), 40% foram indeferidos, 39% foram cessados, 18% continuam activos e 3% foram arquivados.

Do total de processos activos (598), foram assinados 339 Acordos de Inserção com 616 beneficiários abrangidos.

Quadro 89 – Caracterização de todos os beneficiários por idade e sexo a frequentar Acções de Inserção, em 2004:

Faixa Etária	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
0-5	27	14	41
6-18	56	59	115
19-24	15	32	47
25-34	16	77	93
35-44	42	52	94
45-54	46	45	91
55-64	46	28	74
>= 65	21	40	61
Total	269	347	616

Fonte: CDSS Viseu, Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Analisando o quadro 89, conclui-se que 57% dos beneficiários têm idades entre os 25 e os 64 anos, 33% têm idade inferior a 24 anos e 10% possuem mais de 65 anos. Por outro lado, verificamos que há um maior número de beneficiários do sexo feminino com 56% do total.

Quadro 90 – Distribuição dos beneficiários por áreas de inserção, em 2004:

Áreas de Inserção	N.º pessoas (2004)
Educação	89
Formação Profissional	0
Emprego	123
Saúde	157
Acção Social	339
Habitação	84
Total	792²³

Fonte: CDSS Viseu, Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Fazendo uma distribuição dos beneficiários por área de inserção, constatamos que é a acção social a área que possui o maior número de pessoas inseridas (339), seguido da área da saúde (157).

6.2.3 – Rendimento Social de Inserção

A Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio, veio alterar a designação da prestação de Rendimento Mínimo Garantido para Rendimento Social de Inserção (RSI). O RSI, segundo esta mesma Lei, “consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação de necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária”.

Os dados que a seguir se apresentam dizem respeito ao Distrito de Viseu:

Quadro 91 – Requerimentos entrados, Dezembro de 2003 e Setembro de 2004:

Distrito	N.º requerimentos entrados
Até Dezembro 2003	1044
Até Setembro 2004	136
Total	1180

Fonte: CDSS Viseu, Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

²³ O total de beneficiários por área de inserção não corresponde ao total de beneficiários devido ao facto de haver pessoas inseridas em várias áreas.

Analisando o quadro 91 constata-se que, até Dezembro de 2003, entraram 1044 requerimentos e até Setembro de 2004, 136, perfazendo um total de 1180 requerimentos de RSI.

Quadro 92 – Tipo e Número de Processos, Setembro de 2004:

Processos	N.º (Setembro 2004)
Deferidos	525
Indeferidos	278
Arquivados	242
Pendentes	135
Total	1180

Fonte: CDSS Viseu, Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Do total de requerimentos entrados, 525, isto é, 44,5% foram deferidos, 24% indeferidos, 21% arquivados e 11,4% ainda se encontram pendentes.

Em relação aos beneficiários, atente-se ao seguinte quadro:

Quadro 93 – Caracterização dos beneficiários, por faixa etária:

Faixa etária	Total
<18 anos	258
18-24 anos	58
25-34 anos	76
35-44 anos	107
45-54 anos	81
55-64 anos	108
>= 65 anos	72
Total	760

Fonte: CDSS Viseu, Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Constata-se que do total de beneficiários de RSI, 34% têm idade inferior a 18 anos e 14% têm idade entre os 55 e os 64 anos.

6.3 – Caracterização das IPSS' s do Concelho

No Concelho de Cinfães existem 7 Instituições Particulares de Solidariedade Social, distribuídas pelas diversas freguesias, e têm como função principal responder às necessidades das famílias e da Comunidade.

Quadro 94 – IPSS's do Concelho/N.º de utentes por valência em 2004:

Instituição	Freguesia	Valências em 2004					
		Creche	Jardim Infância	ATL	Lar de Idosos	Centro de Dia	Apoio Domiciliário
Associação Sol. Social e Recr. de Nespereira	Nespereira	-----	-----	-----	-----	-----	29
Centro Social da Paróquia de Fornelos	Fornelos	-----	-----	-----	-----	-----	39
Centro Social e Paroquial de Tendais	Tendais	-----	-----	97	-----	-----	44
Associação de Sol. Social de Souselo	Souselo	-----	-----	22	-----	10	31
Associação de Inf. e 3.ª Idade S. Sebastião	S. Cristóvão	-----	-----	-----	38	-----	-----
Associação do Alto Concelho de Cinfães	Ferreiros	-----	-----	-----	-----	-----	26
Santa Casa da Misericórdia	Cinfães	21	36	24	32	9	25

6.3.1 – Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira

A Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, sita no lugar da Feira, Nespereira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída a 23 de Maio de 1995. Tendo iniciado a sua actividade em 06 de Setembro de 1999 com a valência de Apoio Domiciliário, esta associação abrange a freguesia de Nespereira e as freguesias limítrofes bem como alguns lugares do Concelho de Arouca.

Para a valência de Apoio Domiciliário, a associação tem Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social para comparticipar 25 utentes. No entanto, a mesma apoia 29 pessoas o que significa que 4 utentes não são abrangidos pelos Acordos de Cooperação.

Quadro 95 – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário		
	H	M	T
<65	3	-----	3
65-70	2	-----	2
71-80	8	5	13
>80	2	9	11
Total	15	14	29

Fonte: ASSRN – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

No que diz respeito à distribuição dos utentes do Apoio Domiciliário por faixas etárias e por sexo, verifica-se que o total de homens e mulheres é muito semelhante e que 83% dos utentes abrangidos tem mais de 71 anos.

Quadro 96 – Distribuição dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	12	11	3	3

Fonte: ASSRN – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pelo quadro supra mencionado verificamos que a maioria dos utentes beneficiários são pessoas autónomas ou apenas parcialmente dependentes, o que permite desenvolver algumas actividades com eles.

Relativamente aos Recursos Humanos, o quadro de pessoal da Associação em 2004 conta com 5 efectivos (4 auxiliares e 1 Técnico), uma pessoa a frequentar os Programas

Ocupacionais para Carenciados (Poc) e uma funcionária noutra situação não referenciada.

Durante os últimos dez anos, esta associação candidatou-se aos Programas Ocupacionais, a Estágios Profissionais e à Ocupação de Tempos Livres. Candidatou-se ainda, enquanto entidade promotora, à realização de cursos de formação profissional para a comunidade.

A Associação de Nespereira prevê no seu Plano de Acção a candidatura à criação de novas valências, tais como ATL, Centro de Dia e Lar, motivada pela insuficiência de respostas do Concelho a estes níveis.

As principais dificuldades desta Associação prendem-se com a falta de pessoal e com a pouca formação dos recursos humanos que possuem. Em termos materiais, a mesma não tem capacidade de resposta face à variedade de graus de dependência dos utentes, causada pelas instalações reduzidas, com condições de trabalho deficitárias.

Por outro lado, uma mais valia desta associação diz respeito ao elevado número de voluntários, totalizando 27. Para além disso, a mesma dispõe ainda de um elevado número de sócios (196) na sua maioria do sexo masculino e com idade superior a 30 anos.

6.3.2 – Centro Social da Paróquia de S. Martinho de Fornelos

O Centro Social da Paróquia de S. Martinho de Fornelos é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada no lugar da Igreja, freguesia de Fornelos. Esta instituição abrange as freguesias de Fornelos, Moimenta, Travanca e alguns lugares do Concelho de Arouca.

Foi constituído a 28 de Outubro de 1999, tendo iniciado a sua actividade a 30 de Janeiro de 2001 com a valência de Apoio Domiciliário. Tem Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social para compartilhar 20 utentes, no entanto esta instituição presta cuidados a 39 pessoas, o que significa que 19 não são compartilhados por este Instituto.

Quadro 97 – Caracterização da Instituição – Evolução do n.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário):

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utentes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação
2001	Apoio Dom.	20	18	20
2002		20	28	20
2003		20	38	20
2004		20	39	20

Fonte: CSPF – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Pelo quadro 97 constata-se que o número de utentes tem vindo a aumentar significativamente. Eles estão distribuídos por sexo e faixa etária no quadro seguinte.

Quadro 98 – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário		
	H	M	T
<65	4	1	5
65-70	6	5	11
71-80	8	4	12
>80	5	6	11
Total	23	16	39

Fonte: CSPF – Questionário Rede Social – Dezembro 2004

Quadro 99 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	37	-----	1	1

Fonte: CSPF – Questionário Rede Social – Dezembro 2004





Podemos facilmente concluir que 59% do total de utentes desta valência pertencem ao sexo masculino e que também 59% desse total tem idade superior a 71 anos. Cerca de 95% dos utentes não possuem qualquer grau de dependência.

Quanto aos Recursos Humanos, o Centro Social tem 6 auxiliares efectivas, uma auxiliar a contrato a termo certo e 3 POC's (Programas Ocupacionais para Carenciados).

Nos últimos anos, o Centro candidatou-se ao POEFDS – Eixo 5 (Promoção do Desenvolvimento Social) medida 5.3.1.2 – Plano de Formação; ao Apoio à Contratação, aos POC's e Estágios Profissionais promovidos pelo Centro de Emprego e à Ocupação de Tempos Livres fomentados pelo Instituto Português da juventude.

No plano de acção a médio prazo, a instituição tem como objectivo criar condições para a construção de um Centro de Dia para idosos e de um ATL.

No ano de 2004, o Centro promoveu as seguintes actividades:

-  Almoço do 3.º aniversário;
-  Passeio/Peregrinação ao Santuário de Fátima;
-  Passeio/Peregrinação a Braga e Guimarães;
-  Almoço de Natal.

As dificuldades deste Centro prendem-se com a falta de espaço físico próprio, na medida em que as instalações que ocupam, são cedidas pela Junta de Freguesia. Outro dos constrangimentos sentidos por esta instituição diz respeito ao elevado número de utentes que não são abrangidos pelos Acordos de Cooperação que no total são 19.

6.3.3 – Associação de Solidariedade Social de Souselo

A Associação de Solidariedade Social de Souselo, situa-se no lugar de Catrapeiro, freguesia de Souselo e foi constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social a 16 de Julho de 1991. No entanto, iniciou a sua actividade a 8 de Julho de 2000, abrangendo as freguesias de Souselo, Espadanedo e Tarouquela. Relativamente às respostas que desenvolve estas abarcam o apoio à Terceira Idade, através do Apoio Domiciliário e do Centro de Dia, e à Infância com a valência de ATL.

Quadro 100 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário e Centro de Dia) em 2004:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utentes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação
2004	Apoio Dom.	31	31	20
	Centro de Dia	10	10	10

Fonte: ASSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

No que concerne ao Apoio Domiciliário, a Associação abrange 31 idosos, mas apenas 20 com Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu. Na valência de Centro de Dia a mesma integra 10 utentes com Acordo de Cooperação. Em lista de espera apenas detinham, em Dezembro de 2004, um senhor para o Apoio Domiciliário.

Quadro 101 – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário e Centro de Dia) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário			Centro de Dia		
	H	M	T	H	M	T
<65	4	1	5	3	1	4
65-70	2	3	5	-----	-----	-----
71-80	6	4	10	-----	2	2
>80	5	6	11	1	3	4
Total	17	14	31	4	6	10

Fonte: ASSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Quadro 102 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	31	-----	-----	-----
Centro Dia	7	2	1	-----
Total	38	2	1	-----

Fonte: ASSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Da análise dos quadros realça o facto dos beneficiários do Apoio Domiciliário não possuírem qualquer grau de dependência e de 67% dos mesmos possuírem idade superior a 71 anos. No Centro de Dia, 80% dos utentes têm mais de 71 anos e são na sua maioria pessoas autónomas. Em relação ao sexo, constata-se que são os homens que mais recorrem ao Apoio Domiciliário e as mulheres à valência de Centro de Dia.

A valência de ATL funciona em Souselo em horário normal: 8:30h/13:00h e das 13:30h/17:45h. Esta valência tem acordo de cooperação com a Segurança Social para apoiar 20 alunos, o que significa que, do total que frequentaram o ano lectivo transacto, 6 não eram comparticipados.

Quadro 103 – Evolução do n.º de utentes por anos lectivos e por sexo:

Ano Lectivo	N.º utentes		N.º utentes em lista de espera	
	M	F	M	F
2001/2002	14	11	3	3
2002/2003	14	12	4	3
2003/2004	15	11	4	2

Fonte: ASSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Verifica-se que o ATL, no ano lectivo anterior foi frequentado por 26 alunos. Por outro lado, destaca-se ainda o facto de 6 alunos estarem em lista de espera.

Quadro 104 – Evolução do n.º de utentes por anos de escolaridade:

Anos Lectivos	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
2001/2002	8	7	5	5	25
2002/2003	4	9	6	7	26
2003/2004	7	2	10	7	26

Fonte: ASSS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pelo quadro acima indicado constata-se que, no ano lectivo anterior, os alunos do 3.º ano foram os mais assíduos desta valência. Além disso, o total de alunos nos diferentes anos lectivos manteve-se sem muitas oscilações.

Quanto a Recursos Humanos, a associação dispõe de 6 auxiliares efectivas e 4 auxiliares de acção educativa nos Programas Ocupacionais promovidos pelo Centro de Emprego. Durante o ano de 2004, a instituição promoveu convívios a nível local, intercâmbios com outras instituições, festas sazonais e passeios com a comunidade.

No plano de acção a curto e médio prazo prevê a construção de um edifício de raiz, onde possam estender os serviços a duas novas valências (Lar e Creche). Para o efeito, pretendem candidatar-se ao P.I.D.A.C.

Por último, esta associação considera que as principais dificuldades que enfrenta dizem respeito à falta de formação dos recursos humanos bem como à falta de espaço físico ao nível das instalações. Além disso, existe um elevado número de utentes não abrangidos pelos Acordos de Cooperação.

6.3.4 – Centro Social e Paroquial de Tendais

O Centro Social e Paroquial de Tendais, sito no lugar de Quinhão, Tendais foi constituído a 6 de Fevereiro de 1997, tendo iniciado a sua actividade a 1 de Novembro de 1998. Este Centro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com a valência de Apoio Domiciliário que abrange as freguesias de Tendais e Ferreiros.

Em termos de respostas sociais, esta instituição dispõe da valência de Apoio Domiciliário, com o total de 44 utentes.

Quadro 105 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Apoio Domiciliário) em 2004:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utentes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação
2004	Apoio Dom.	60	49	35

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Da análise do quadro 105, podemos retirar a conclusão que há um elevado número de utentes que não se encontram abrangidos pelos Acordos de Cooperação com a Segurança Social, perfazendo um total de 14 pessoas.

Quadro 106 – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário		
	H	M	T
<65	3	4	7
65-70	1	3	4
71-80	5	10	15
>80	8	15	23
Total	17	32	49

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Quanto à distribuição dos utentes, por sexo e por grupo etário, constata-se que 78% dos mesmos têm idade superior a 71 anos e 65% pertencem ao sexo feminino.

Quadro 107 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	30	18	-----	1

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Relativamente ao grau de dependência dos utentes desta instituição, verifica-se que 61% são pessoas autónomas e 37% encontram-se parcialmente dependentes.




No que diz respeito aos recursos humanos desta instituição, constata-se que em Dezembro de 2004, esta instituição tinha 2 Técnicos Superiores de Educação Social (um efectivo e outro a contrato a termo certo), 8 Ajudantes Familiares (4 efectivas e 4 contratos a termo), 4 Auxiliares (2 efectivos e 2 POC'S) e por último duas cozinheiras (1 efectiva e 1 contrato a termo certo).

Durante o ano de 2004, este Centro em colaboração com a Câmara Municipal promoveu o fornecimento de refeições aos Jardins-de-infância de Tendais e Alhões, desenvolveu actividades direccionadas para a animação sócio-cultural e efectuou uma candidatura no âmbito do Programa Escolhas 2.ª Geração para a criação do Projecto “Voar Alto” (falaremos dele mais à frente).

As dificuldades desta instituição prendem-se com a necessidade de formação dos recursos humanos e com a falta da valência de Lar para dar resposta às necessidades de internamento. Neste sentido, o Centro Social de Tendais tem como objectivo a criação da valência de lar, pois considera que existem vários idosos em diversos lares fora do concelho e outros a necessitarem com urgência de internamento. Foi com este intuito que se candidataram a esta valência, tendo sido aprovada e proposta a P.I.D.A.C. o respectivo projecto.

6.3.4.1 – Projecto Voar Alto

Em Setembro de 2004, este Centro Social efectuou uma candidatura ao Programa Escolhas 2.ª Geração com os seguintes objectivos:

-  Promover o sucesso escolar e o prosseguimento dos estudos e a entrada qualificada na vida activa e prevenir o abandono escolar;
-  Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que visem capacitar os sujeitos para a resolução das tarefas desenvolvimentais relativas ao seu percurso de vida;
-  Apoiar a dinâmica familiar e comunitária, no sentido da integração social e do desenvolvimento pessoal, capazes de dar resposta às problemáticas detectadas.

Para a prossecução destes pressupostos, efectuou parcerias com duas Juntas de Freguesia (Tendais e Alhões) locais onde funciona o Projecto. No âmbito do Programa, esta Instituição candidatou-se a duas medidas: por um lado, à medida que visa contribuir para a inclusão escolar e formação profissional de crianças e jovens e, por outro, à que visa apoiar a inclusão digital de dos mesmos, bem como a formação e enquadramento dos técnicos envolvidos no Projecto.

Tendo sido aprovado o Projecto “Voar Alto”, com a duração de dois anos, este encontra-se em funcionamento, realizando o acompanhamento psico-pedagógico de crianças e jovens dos 6 aos 18 anos de idade, em actividades de Estudo Acompanhado, Lúdico -Pedagógico e através do Centro de Inclusão Digital (recurso à informática). Realiza também o apoio a jovens dos 18 aos 24 anos no Centro de Inclusão Digital e o acompanhamento psicossocial e familiar.

Quadro 108 – Distribuição dos alunos por sexo e local de funcionamento:

Local	Alunos		
	H	M	Total
Alhões	17	13	30
Quinhão	32	35	67
Total	49	48	97

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Constata-se pelo quadro supra indicado que, o maior número de alunos provém da freguesia de Tendais com cerca de 69% do total. Quanto ao sexo, verifica-se que a distribuição é bastante uniforme entre homens e mulheres.

Quadro 109 – Distribuição do número de alunos por ano de escolaridade:

Ano de Escolaridade	N.º de Alunos		
	H	M	Total
1.º ano	9	5	14
2.º ano	3	2	5
3.º ano	9	3	12
4.º ano	3	2	5
5.º ano	6	5	11
6.º ano	4	5	9
7.º ano	5	7	12
8.º ano	2	3	5
9.º ano	3	4	7
10.º ano	2	6	8
11.º ano	2	1	3
12.º ano	1	5	6
Total	49	48	97

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Quadro 110 – Distribuição do número de alunos, segundo a faixa etária:

Faixa Etária	N.º de Alunos
6-10 anos	44
11-15 anos	38
16-18 anos	12
> 18 anos	3
Total	97

Fonte: CSPT – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

São os alunos do 1.º, 3.º, 5.º e 7.º anos, que mais recorrem a este serviço. Além disso, 45,4% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, seguido de 39% dos mesmos que têm idades entre os 11 e os 15 anos. De acordo com estes

números, constata-se que a população mais jovem tem maior tendência para recorrer a este tipo de serviços.

Segundo esta instituição, a população alvo do Projecto ainda não é a esperada, aguardando-se a médio prazo maior adesão comunitária a par da continuidade e evolução das actividades.

6.3.5 – Associação de Infância e Terceira Idade S. Sebastião

A Associação de Infância e Terceira Idade S. Sebastião situa-se no lugar da Portela, freguesia de S. Cristóvão de Nogueira e, foi constituída a 1 de Janeiro de 1981. Tendo iniciado a sua actividade na mesma data, esta associação com cerca de 366 sócios, desenvolve a valência de Lar.

Quadro 111 – Caracterização da Instituição – N.º de Utentes/Valência (Lar) em 2004:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utentes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação	N.º de utentes em lista de espera
2004	Lar	40	38	25	32

Fonte: AITISS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pelo quadro 111, constata-se que esta associação apoia 38 idosos, tendo apenas Acordo de Cooperação para 25. De ressaltar que, a associação de S. Cristóvão tem 32 utentes em lista de espera, situação que poderá ser explicada pela insuficiência de IPSS's com esta valência. Em todo o Concelho apenas duas prestam este tipo de apoio.

Quadro 112 – Caracterização dos Utentes / Valência (Lar) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Lar		
	H	M	T
<65	-----	-----	-----
65-70	-----	6	6
71-80	14	18	32
>80	-----	-----	-----
Total	14	24	38

Fonte: AITISS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

De acordo com o quadro 112, verifica-se que 84% dos utentes do Lar de S. Cristóvão têm idade superior a 71 anos, sendo por isso, pessoas muito idosas. O sexo feminino contabiliza 63% dos utentes, facto que pode ser explicado pelo aumento da esperança média de vida das mulheres.

Quadro 113 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Lar	14	12	1	11

Fonte: AITISS – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Do quadro 113, destaca-se o número não só de idosos autónomos mas também o número de utentes muito dependentes ou acamados.

Relativamente aos recursos humanos desta instituição, constata-se que em Dezembro de 2004, esta instituição possuía no total 14 funcionários.

Durante o ano de 2004, esta associação desenvolveu actividades direccionadas para a animação sócio-cultural, como por exemplo, celebração das festas anuais, magusto, passeios e festejam os aniversários de todos os utentes.

As dificuldades desta instituição prendem-se com a falta de pessoal, com a necessidade de formação dos recursos humanos de que dispõem, com o elevado número de utentes não abrangidos pelo Acordos de Cooperação e com a incapacidade de resposta face à variedade de graus de dependência dos utentes.

Neste sentido, a Associação de S. Cristóvão tem como objectivo a criação da valência de Apoio Domiciliário e de ATL pois, no primeiro caso, considera que existem muitos idosos na freguesia e, no segundo, depois das aulas os pais trabalhadores não têm onde deixar os seus filhos.

6.3.6 – Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães

Abrangendo as freguesias de Alhões, Bustelo, Ferreiros, Gralheira e Ramires, a Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães, iniciou a sua actividade como Instituição Particular de Solidariedade Social a 9 de Julho de 2001.

Situada em Vila Boa de Baixo, freguesia de Ferreiros de Tendais, esta Associação contabiliza actualmente 185 sócios.

Em termos de respostas sociais, esta associação desenvolve a valência de Apoio Domiciliário e possui ainda uma Empresa de Inserção – Multi serviços.

Quadro 114 – Caracterização da Instituição – N.º de Utes/Valência (Apoio Domiciliário) em 2004:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação
2004	Apoio Dom.	30	26	20

Fonte: ADACC – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Como podemos constatar pelo quadro 114, esta associação apoia, na valência de Apoio Domiciliário, 26 utentes e apenas 20 são abrangidos pelos Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu.

Quadro 115 – Caracterização dos Utentes / Valência (Apoio Domiciliário) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário		
	H	M	T
<65	2	-----	2
65-70	1	1	2
71-80	3	4	7
>80	6	9	15
Total	12	14	26

Fonte: ADACC – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Fazendo a distribuição dos utentes por faixas etárias e segundo o sexo, constata-se que, 15 utentes (58%) têm idade superior a 80 anos. Além disso, 54% dos utentes pertencem ao sexo feminino e 46% ao sexo masculino. Mais uma vez se constata o predomínio das mulheres neste tipo de resposta.

Quadro 116 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência, em 2004:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	22	-----	2	2

Fonte: ADACC – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Quanto ao grau de dependência dos utentes, pelo quadro 116 verifica-se que, 85% dos mesmos são pessoas autónomas sem qualquer grau de dependência.

No que diz respeito aos recursos humanos, o Apoio Domiciliário efectuado por esta associação possui 6 funcionárias efectivas do sexo feminino.

Durante o ano de 2004, a Associação do Alto Concelho de Cinfães desenvolveu algumas actividades recreativas, tais como: Festa das Janeiras, Carnaval, Páscoa, Natal, Festa da Castanha e o aniversário da ADACC.

Esta instituição aponta como principais dificuldades o elevado número de utentes não abrangidos por Acordos de Cooperação e a necessidade de construir uma nova sede.

Através do trabalho desenvolvido no terreno e devido às necessidades sentidas pela população, esta associação candidatou-se à criação de uma Empresa de Inserção – Multi Serviços, com o apoio do Centro de Emprego de Lamego. Desde 2002 que esta Empresa de Inserção – Multi Serviços emprega 20 pessoas, das quais 11 têm idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos e 9 entre os 40 e os 50 anos. Estas pessoas são oriundas de famílias com fracos recursos económicos, com problemas de alcoolismo e com fracas habilitações literárias.

No seu plano de acção, esta associação tem como objectivo a construção da sua sede, a criação de um Centro de Dia e de Noite e a criação de um espaço vocacionado para as crianças e jovens.

6.3.7 – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães:

Situada na Rua General Humberto Delgado, freguesia de Cinfães, a Santa Casa da Misericórdia foi constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social em 8 de Setembro de 1951, tendo iniciado a sua actividade em 1952. Em relação às valências que desenvolve esta instituição possui respostas no âmbito da Terceira Idade (Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar de Idosos) e da Infância (Creche, Jardim de Infância e ATL). A área de abrangência desta Instituição depende de valência para valência. O Apoio Domiciliário abrange as freguesias de Cinfães, S. Cristóvão, Oliveira do Douro e Santiago de Piães, o Centro de Dia abarca a freguesia de Cinfães e o Lar de Idosos abrange o concelho de Cinfães.

6.3.7.1 – Terceira Idade

No âmbito da Terceira Idade, a Santa Casa da Misericórdia possui as valências de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar de Idosos. Estas encontram-se caracterizadas no quadro seguinte:

Quadro 117 – Caracterização da Instituição. segundo o número de utentes por valência:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	N.º Total de Utes	N.º utentes abrangidos por Acordos de Cooperação
2003	Apoio Dom.	30	25	20
	Centro Dia	30	9	15
	Lar	30	32	30
2004	Apoio Dom.	30	20	20
	Centro Dia	30	10	10
	Lar	30	30	30

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pela análise do quadro 117, facilmente se conclui que, do ano de 2003 para 2004, houve uma diminuição do número de utentes apoiados pelas valências da Misericórdia no âmbito da Terceira Idade. Por outro lado, verifica-se que todos os utentes apoiados são abrangidos pelos Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viseu. Quanto à lista de espera, constata-se que o Apoio Domiciliário e o Centro de Dia apenas têm uma pessoa nessa condição. No caso do Lar a situação é mais grave já que possui 64 idosos em lista de espera.

Distribuindo os idosos por idades e sexo, pode-se analisar o quadro seguinte:

Quadro 118 – Caracterização dos Utes / Valência (Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar de Idosos) segundo o Sexo e a Idade, em 2004:

Grupo Etário	Apoio Domiciliário			Centro de Dia			Lar de Idosos		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T
<65	4	-----	4	-----	3	3	3	1	4
65-70	-----	2	2	1	-----	1	1	-----	1
71-80	2	2	4	1	3	4	5	5	10
>80	8	2	10	1	1	2	5	10	15
Total	14	6	20	3	7	10	14	16	30

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

De destacar que, tal como acontece nas instituições anteriores, é o sexo masculino o mais apoiado pela valência de Apoio Domiciliário e o sexo feminino pela valência de Centro de Dia. No caso do Lar a diferença entre os géneros não é tão substancial na medida em que as vagas existentes são previamente estipuladas.

Quadro 119 – Caracterização dos utentes segundo o grau de dependência:

Valências	Grau de Dependência			
	Autónomos	Parcialmente Dependentes	Dependentes	Acamados
Apoio Dom.	19	1	-----	-----
Centro Dia	8	2	-----	-----
Lar	11	8	5	6
Total	38	11	5	6

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pelo quadro supra mencionado, constata-se que, do total de beneficiários nas 3 valências em 2004, 63% são autónomos e, por isso, não possuem qualquer grau de dependência. No entanto, no que se refere ao Lar de Idosos é importante destacar que 6 utentes estão muito dependentes/acamados.

Com o intuito de contrariar a inexistência de actividades sócio-recreativas, a Santa Casa promove todos os anos um leque de actividades que vão de encontro aos interesses da população utente, de forma a incentivar a sua participação, o mais activa quanto possível, fomentar o convívio e contribuir para a manutenção e/ou desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, de modo a retardar a sua dependência. Assim, durante o ano de 2004 a Misericórdia promoveu as seguintes actividades:

- ✚ Comemoração dos aniversários dos utentes;
- ✚ Comemoração de épocas festivas, tais como os Reis, Carnaval, Páscoa, S. João, S. Martinho e o Natal;
- ✚ Comemoração de dias específicos, tais como o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Dia dos Avós e o Dia do Idoso;
- ✚ Realização de Trabalhos Manuais;
- ✚ Dinamização de Jogos;
- ✚ Realização de passeios;
- ✚ Participação na feira de Artesanato.

6.3.7.2 – Infância

No âmbito do apoio à Infância, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães possui três valências: Creche, Jardim-de-infância e ATL. Os dados que a seguir se apresentam são referentes ao ano lectivo anterior.

Quadro 120 – Caracterização da Instituição, segundo o número de utentes:

ANO	Valência	Capacidade da Valência	Total de Utes		N ° utentes com Acordos de Cooperação
			H	M	
2003/2004	Creche	25	14	7	21
	J. Infância	37	20	16	36
	ATL	20	14	10	-----

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Relativamente à creche, a mesma funciona de Segunda a Sexta-feira das 8:00 da manhã às 18:00H da tarde. Esta valência abarca 21 crianças todas abrangidas pelos Acordos de Cooperação. No que concerne à distribuição das crianças por sexo, constata-se que o sexo masculino tem uma maior representatividade face ao número total de crianças abrangidas.

Quadro 121 – Distribuição dos alunos por idades:

IDADES		
<1 Ano	1 Ano	2 Anos
2	8	11

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pela análise do quadro 121, constata-se 38% dos alunos têm 1 ano e 52% têm 2 anos.

Quanto ao Jardim-de-infância, o mesmo funciona de Segunda a Sexta-feira das 8:00 da manhã às 18:00H da tarde e é frequentado por 36 alunos, 20 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, todos inseridos nos Acordos de Cooperação.

Quadro122 – Distribuição dos alunos por idades:

IDADES		
3 Anos	4 Anos	> 5anos
9	12	15

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Pelo quadro 122, verifica-se que dos 36 alunos que frequentavam o Jardim-de-Infância no ano lectivo anterior, 33% tinham 4 anos e 42% tinham mais de 5 anos.

No que diz respeito ao ATL, funciona de Segunda a Sexta-feira entre as 8:00 da manhã e as 18:00H da tarde. Abrange cerca de 24 alunos, designadamente 14 meninos e 10 meninas. Para esta valência, a Santa Casa da Misericórdia não dispõe de Acordos de Cooperação com a Segurança Social, pelo que são os Encarregados de Educação que asseguram o funcionamento desta valência através de uma comparticipação mensal.

Quadro 123 – N.º de alunos por ano de escolaridade e segundo o sexo, no ano lectivo anterior (2003/2004):

Anos de Escolaridade	Sexo		
	H	M	Total
1.º Ano	3	1	4
2.º Ano	5	2	7
3.º Ano	3	4	7
4.º Ano	3	3	6
Total	14	10	24

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Analisando o quadro 123, conclui-se que o número de alunos distribuídos por anos de escolaridade é bastante uniforme, embora o 2.º e o 3.º anos sejam os mais frequentados. Mais uma vez se constata uma superioridade masculina nesta valência.

No que se refere aos recursos humanos, a Santa Casa emprega, nas várias valências que desenvolve, 33 funcionários, com a seguinte distribuição:

Quadro 124 – Caracterização dos recursos humanos:

Categoria Profissional	N.º de Funcionários
Coordenador Geral	1
Assistente Social	1
Educadora de Infância	2
Educadora Social	1
Administrativos	1
Encarregados Gerais	1
Encarregado de Serviços Gerais	1
Cozinheiras	4
Ajudante de Lar e Centro de Dia	7
Auxiliares de Acção Educativa	4
Capataz	1
Auxiliares de Serviços Gerais	6
POC's	3
TOTAL	33

Fonte: Santa Casa da Misericórdia – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

De ressaltar que, os funcionários estão distribuídos pelas diversas valências com excepção de alguns que estão afectos a todas elas.

Relativamente às principais dificuldades apontadas por esta instituição, foram referenciadas necessidades de formação dos recursos humanos de que dispõe e em termos materiais, incapacidade de resposta face aos diversos graus de deficiência. Além disso, esta instituição possui elevado número de utentes em lista de espera e elevado número de utentes não abrangidos pelo Acordos de Cooperação.

Perante estas necessidades, a instituição pretende alargar a valência de Apoio Domiciliário, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado, criar o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) para apoiar a população deficiente, criar a Unidade de Apoio Integrado (UAI), porque se assiste à ausência de condições favoráveis que permitam as pessoas doentes regressarem à sua residência, ampliar o Lar, na medida em que esta IPSS detém muitos utentes em lista de espera nesta valência.

6.4 – Município de Cinfães – Serviço de Acção Social

Ao nível da organização dos serviços municipais, encontra-se definida a existência de um Serviço de Acção Social, estando também definido formalmente o seu conteúdo funcional. Deste modo, compete ao Serviço de Acção Social:

1. Assegurar o cumprimento das atribuições do município no âmbito do Sistema de Acção Social;
2. Colaborar na detecção das carências da população em serviços de saúde, bem como em acções de promoção e profilaxia;
3. Estudar e identificar as causas de marginalidade e delinquência, específicas ou de maior relevo na área do município, propondo as medidas adequadas com vista à sua eliminação;
4. Desenvolver acções de apoio a grupos de indivíduos específicos, às famílias e à comunidade, no sentido de desenvolver o bem-estar social;
5. Desenvolver e implementar acções de apoio à infância e terceira idade, por forma a melhorar o seu bem-estar;
6. Programar a construção de equipamentos e instalações destinadas a apoiar a primeira infância, a terceira idade e os organismos juvenis;
7. Promover e acompanhar as actividades que visem, especificamente, categorias de munícipes aos quais se reconheçam necessidades particulares de apoio ou assistência;
8. Concretizar as medidas definidas pela Câmara no domínio da Saúde e da Habitação Social;
9. Promover o apoio às Associações de carácter humanitário, filantrópico e de intervenção social, em particular as sedeadas no concelho;
10. No âmbito da Rede Social, promover a integração e coordenação das intervenções a nível concelhio; promover a racionalidade na adequação das respostas/equipamentos, recursos e agentes às necessidades locais e induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
11. Participar, por inerência, na comissão restrita e alargada da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco, ao desenvolvimento de acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para as crianças e jovens.

O serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Cinfães é composto por uma Técnica de Serviço Social e por uma Psicóloga.

Ao longo do ano de 2004, o Serviço de Acção Social promoveu diversas actividades, tendo em conta os pressupostos atrás mencionados. Para além do atendimento, acompanhamento e encaminhamento de indivíduos e famílias, dinamizaram-se também actividades no sentido de se promover a inserção social, o convívio e a participação da comunidade local.

Neste sentido, decorreu entre 15 a 23 de Maio de 2004, no âmbito da Comemoração do 10.º Ano Internacional da Família, a intitulada “*Semana da Família em Movimento*”. Esta iniciativa foi composta por várias actividades, entre elas:

- ✚ **Pedipapper** – criou-se um roteiro de modo a abordar a temática da família e ao mesmo tempo dar a conhecer alguns aspectos ligados à vila de Cinfães;
- ✚ **Teatro** – pretendeu-se estimular a participação em actividades culturais que pudessem ser usufruídas em família;
- ✚ **Exposição de Trabalhos** – Pretendeu-se recolher junto das escolas do 1.º ciclo e instituições de apoio a idosos trabalhos alusivos ao tema da família, tendo sido expostos no Museu Serpa Pinto;
- ✚ **Aula de Hidroginástica** – Pretendeu-se fomentar a prática de actividades desportivas em família, aproveitando para incutir estilos de vida saudáveis;
- ✚ **Jogo de Futebol de Salão** – O objectivo principal teve a ver com a promoção da prática de actividades desportivas em família. Organizaram-se equipas compostas por elementos de uma mesma família de várias faixas etárias;
- ✚ **Entrega de medalha à Família mais numerosa do concelho** – Tendo em conta que as famílias numerosas tendem a desaparecer, pretendeu-se valorizar a família enquanto instituição natural;
- ✚ **Campanha de Recolha de Alimentos** – Pretendeu-se fomentar o espírito de solidariedade a favor das famílias carenciadas;
- ✚ **Caminhada/Lanche Convívio** – Pretendeu-se promover uma actividade que pudesse ser partilhada pela família no seu todo, permitindo também dar a conhecer locais de referência do concelho. No final da caminhada, houve um lanche e a animação com uma orquestra típica do concelho.

Esta iniciativa contou com a participação da comunidade local, em particular das famílias, das escolas e das demais instituições de cariz social.

Durante esse ano foi também aberto concurso para Habitação Social, no Bairro de S. Sebastião, para ocupação de três fogos que ficaram desabitados. Na sequência do concurso, o Serviço de Acção Social efectuou um conjunto de requisitos, tais como o regulamento, visitas domiciliárias, participando também na qualidade de elemento do júri, na avaliação e decisão dos candidatos a seleccionar. Para além de todo o processo de atribuição das habitações, houve um trabalho paralelo de acompanhamento e preparação das famílias, o qual continua a realizar-se após a ocupação das mesmas.

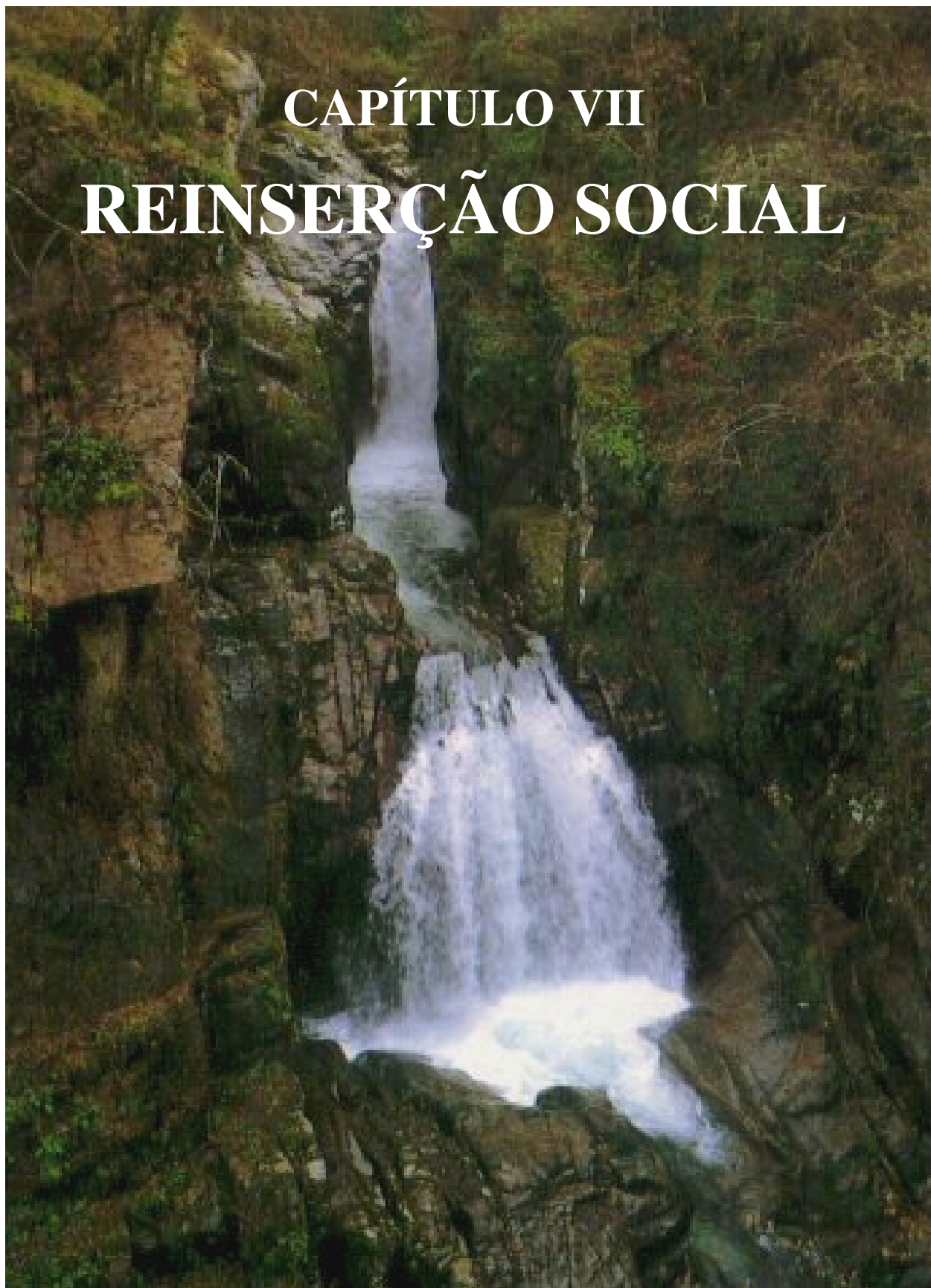
Atendendo ao facto de Cinfães se distinguir demograficamente por possuir uma população envelhecida faz todo o sentido promover actividades direccionadas para a Terceira Idade.

Assim, na sequência do convite encetado pela RTP para participar no Programa Praça da Alegria “Avós de Portugal”, o Serviço de Acção Social desenvolveu esta iniciativa através do apoio e da congregação de meios que permitiram a deslocação dos idosos ao programa, passando por uma estadia em Fátima. Esta acção teve lugar nos dias 25 e 26 de Julho de 2004 e contou com a colaboração das instituições sociais do concelho.

Já em 2005, o Serviço de Acção Social da autarquia efectuou uma candidatura ao Progride, Programa de Inclusão e Desenvolvimento, estando a aguardar resposta. A candidatura tem como objectivo promover a inclusão social de indivíduos em situação de isolamento, carenciados, deficientes através da criação de um Gabinete de Atendimento Móvel que terá como principal função detectar essas carências e fazer o atendimento e o acompanhamento/encaminhamento das situações para os serviços competentes.

CAPÍTULO VII

REINserção SOCIAL



7.1 – Enquadramento

O Concelho de Cinfães é abrangido pela Equipa do Instituto de Reinserção Social (IRS) de Lamego, sendo esta um serviço público dependente do Ministério da Justiça que prossegue como principal objectivo, a assessoria técnica aos Tribunais, na tomada de decisões, através da elaboração de relatórios sociais, realizados no âmbito dos processos penal e tutelar educativo e dos processos tutelares cíveis.

Como órgão auxiliar de administração da Justiça, participa ainda no desenvolvimento das políticas de prevenção criminal e reinserção social, designadamente nos domínios de prevenção da delinquência juvenil, das medidas tutelares educativas e da promoção das medidas penais alternativas à pena de prisão, assegurando, nos termos da lei, a execução das penas e medidas de conteúdo probatório, incluindo a liberdade condicional e a liberdade para prova, a execução das medidas tutelares educativas, a gestão dos Centros Educativos de menores e outros equipamentos e, de programas de apoio à reintegração social de jovens e adultos.

O Instituto de Reinserção Social de Lamego desenvolve este trabalho em articulação com as diversas entidades a operar na comunidade, numa lógica de rede, a qual procura na sua essência a diminuição de cometimento de crimes e a promoção de uma convivialidade social mais integrada, mais segura e mais justa, que se pretende traduzida na integração ou reinserção social dos indivíduos, na promoção do público-alvo e nos interesses das vítimas.

É um serviço com elevado grau de desconcentração e autonomia, que sustenta a sua coesão num conjunto de regras e procedimentos comuns a todos os profissionais instalados no terreno e disseminados por todo o território português. Neste contexto, a Equipa do IRS de Lamego cobre todo o Círculo Judicial de Lamego, designadamente as Comarcas de: Armamar, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Peso da Régua, Resende, S. João da Pesqueira e Tabuaço.

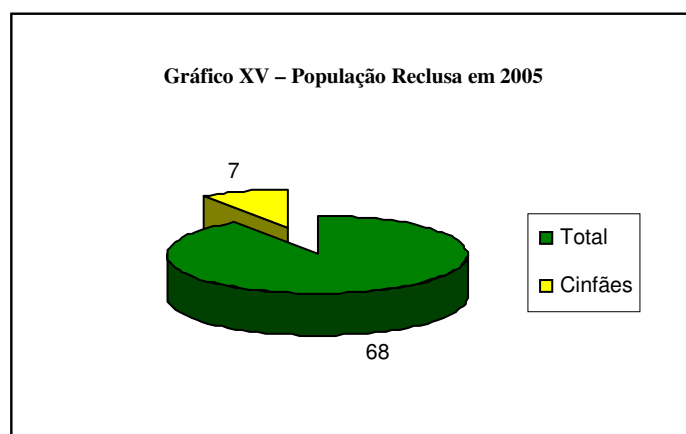
Em termos de Recursos Humanos, esta Equipa é composta por uma Coordenadora, Três Técnicos Superiores de Reinserção Social e um Assistente Administrativo e desempenham as suas funções num enquadramento multidisciplinar, alicerçado no referencial teórico das diversas disciplinas das Ciências Sociais. A curto prazo, prevê o alargamento das suas actividades ao sistema de Vigilância Electrónica, passando deste

modo também os residentes na sua área de intervenção a beneficiar deste sistema alternativo à privação da liberdade.

Pelo exposto, pode-se afirmar que, sendo um serviço público, o Instituto vê desencadeada e legitimada a sua intervenção pela iniciativa dos Tribunais, orientando-se em função das características específicas de cada cliente, sem perder de vista o seu lugar na comunidade local e rentabilizando os recursos da Rede Social.

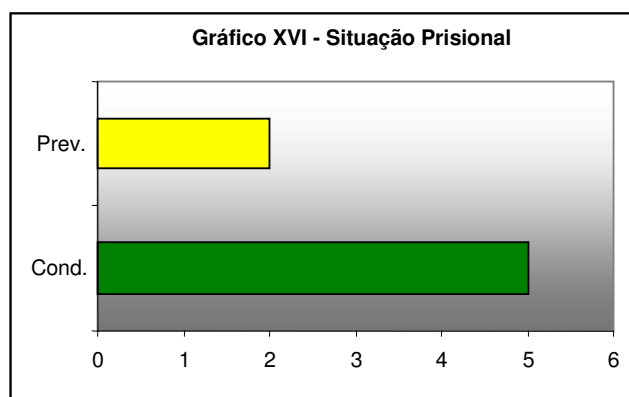
Os dados que a seguir se expõem foram facultados à Rede Social de Cinfães pela Equipa do Instituto de Reinserção Social de Lamego e dizem respeito à intervenção no Concelho de Cinfães em Janeiro de 2005.

7.2 – Caracterização da População Reclusa – Janeiro de 2005



Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

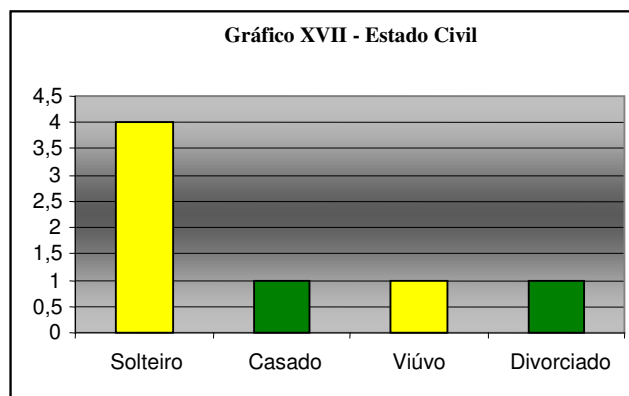
Do total de reclusos acompanhados pela Equipa do IRS de Lamego, 7 pertencem ao Concelho de Cinfães.



Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

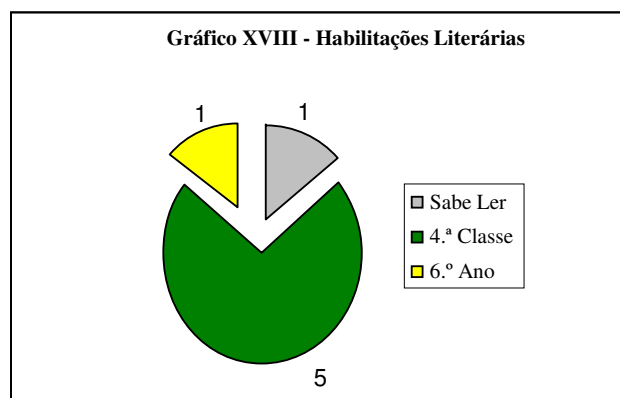
Dos 7 reclusos acompanhados pelo mesmo organismo, 2 estão presos preventivamente, pelos crimes de tráfico e de homicídio, e 5 foram condenados (2 por furto; 1 por homicídio; 1 por tráfico de estupefacientes; 1 por roubo).

Relativamente ao estado civil, pode-se observar o gráfico seguinte:



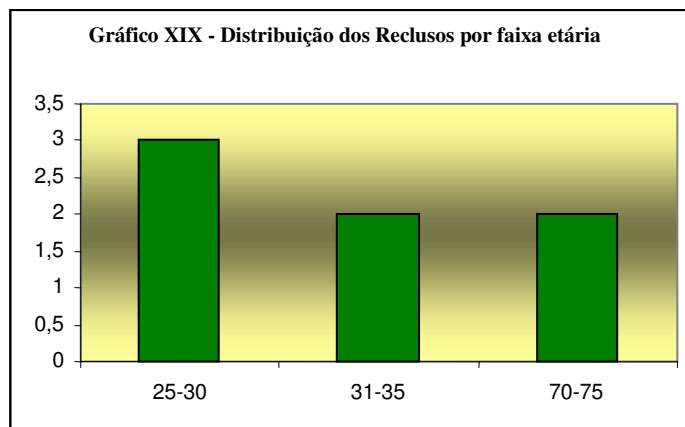
Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Da análise do Gráfico XVII é possível concluir que, 4 indivíduos são ainda solteiros, 1 é casado, 1 é viúvo e 1 é divorciado.



Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Quanto ao grau de escolaridade que possuem, pelo gráfico XVIII verifica-se que 5 reclusos têm apenas a 4.ª Classe, 1 o 6.º Ano e o outro apenas sabe ler. Daqui se conclui que estes indivíduos são pessoas com baixas habilitações literárias.



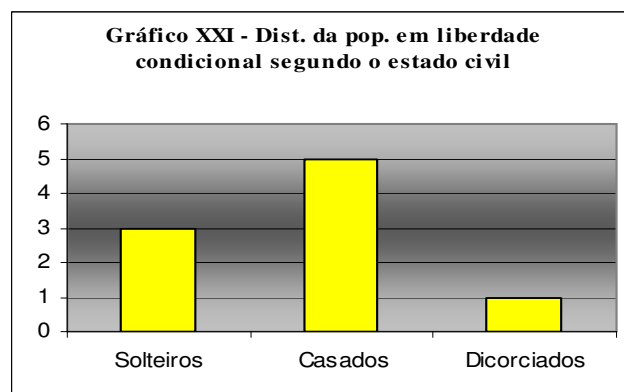
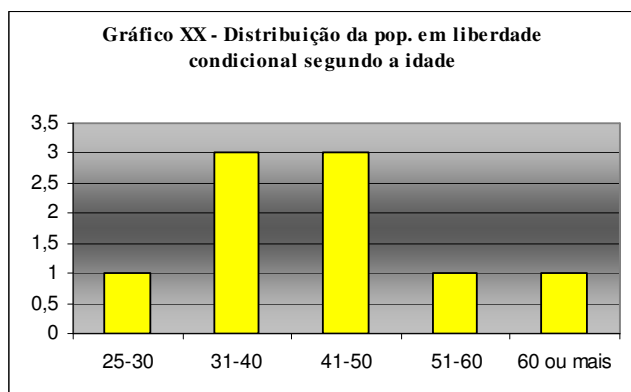
Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Relativamente à idade dos reclusos, 3 indivíduos têm idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, 2 têm idades entre 31 e os 35 anos e outros 2 possuem idade superior a 70 anos. No que diz respeito às problemáticas identificadas pela Equipa de Reinserção Social, constata-se que 2 indivíduos apresentam problemas ligados ao alcoolismo e os restantes apresentam problemas ligados à toxicodependência.

7.3 – Caracterização da população em liberdade condicional

Fazendo agora uma breve caracterização à população proveniente de Cinfães que se encontra em liberdade condicional, verifica-se que no total são 9, sendo que 8 pertencem ao sexo masculino e 1 ao sexo feminino.

No que diz respeito à idade e ao estado civil, pode-se analisar os gráficos seguintes:



Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Da análise dos gráficos XX e XXI facilmente se conclui que 66,7% dos indivíduos têm idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos e 55,5% dos mesmos são casados.

Quadro 125 – Distribuição da População em liberdade condicional segundo as habilitações literárias:

Habilitações Literárias	N.º	%
Analfabeto	1	11,1%
4.ª Classe	4	44,4%
6.º Ano	3	33,3%
8.º Ano	1	11,1%
Total	9	100

Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Tendo em conta as habilitações literárias desta população, pelo quadro 125 constata-se que, 44,4% possuem como grau máximo a 4.ª classe e 33,3% o 6.º ano. Tal como se verificou anteriormente, também os indivíduos que se encontram em liberdade condicional detêm baixas habilitações literárias.

Quadro 126 – Distribuição da População em liberdade condicional segundo a profissão:

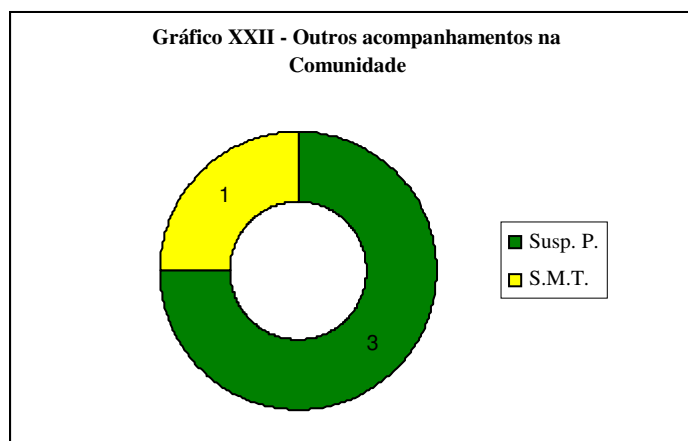
Profissão	N.º	%
Desempregados	1	11,1%
Sector Primário	1	11,1%
Sector Secundário	6	66,6%
Reformado	1	11,1%
Total	9	100

Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Relativamente à profissão, constata-se que 66,6% dos indivíduos em liberdade condicional se ocupam no sector secundário, muito provavelmente na construção civil. Quanto ao tipo de problemática identificada, mais uma vez a toxicodependência é a que apresenta a maior porção de indivíduos.

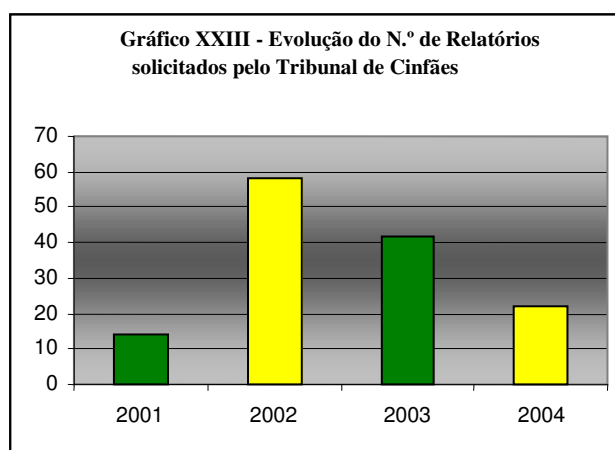
7.4 – Outros Acompanhamentos

Pela Equipa de Reinserção Social são ainda feitos outros acompanhamentos na Comunidade, tais como a substituição de multa por dias de trabalho e a suspensão da execução de pena.



Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Nestas situações, a mesma equipa possui três casos de pedido de suspensão de pena e apenas um pedido de substituição de multa por dias de trabalho.



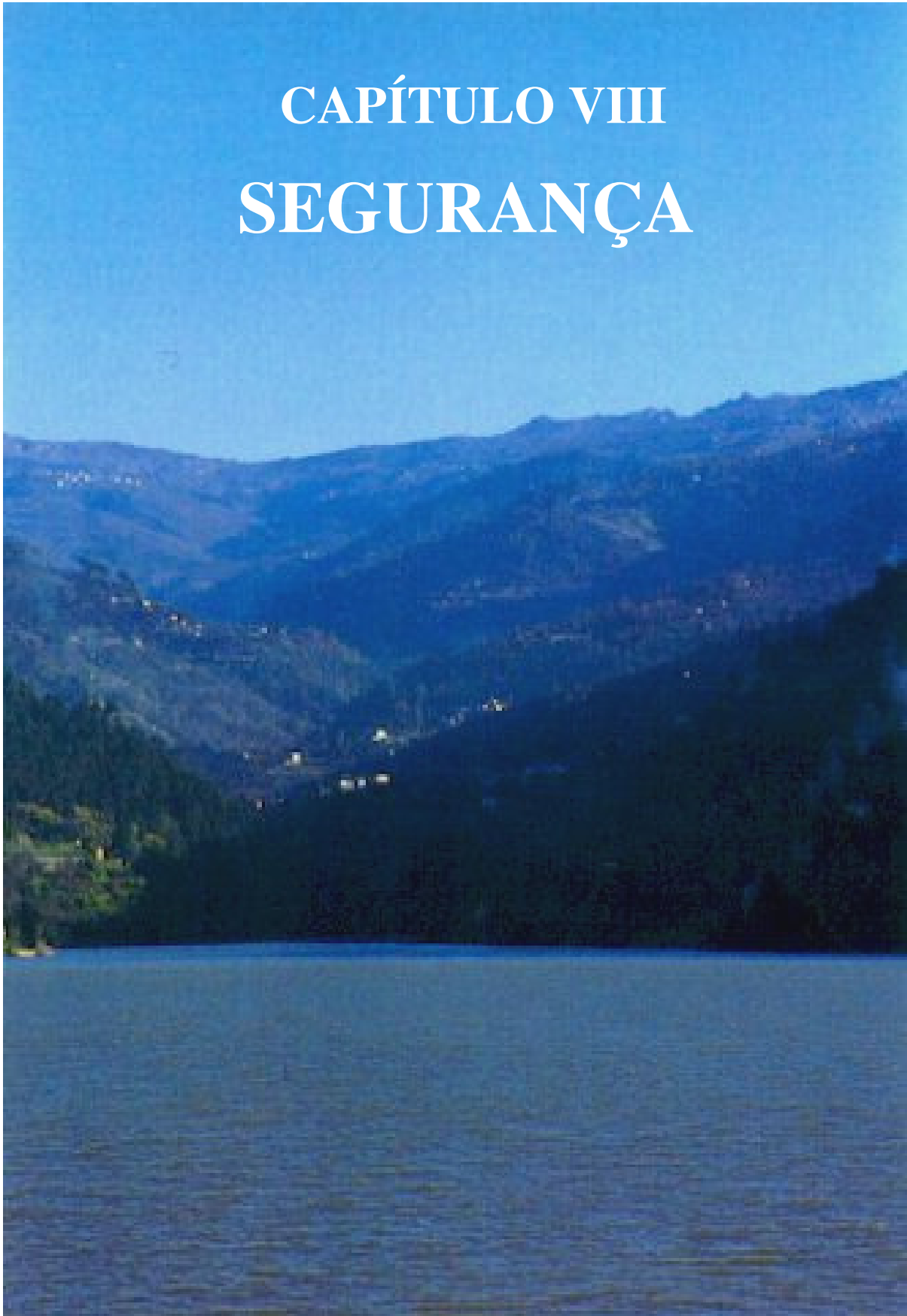
Fonte: IRS Lamego, Janeiro de 2005

Relativamente à evolução do número de relatórios sociais solicitados pelo Tribunal de Cinfães à Equipa de Reinserção Social de Lamego, constata-se que foi no ano de 2002 que se registou a maior percentagem desses pedidos. Desde então, esse número tem vindo a diminuir, obtendo em 2004, cerca de 22 solicitações.

Para terminar este capítulo, será importante referir como informação adicional que não foram encaminhados para esta Equipa, pelas autoridades locais competentes, a descrição de menores delinquentes.

CAPÍTULO VIII

SEGURANÇA



8.1 – Tipo de Processos, Tipo de crimes e Segurança Rodoviária

Para a concretização deste capítulo foram consultados os dados do Anuário Estatístico da Região Norte – 2003 e foi elaborado um questionário ao Comando do Destacamento Territorial de Lamego, reportando-se essas informações a 2002, 2003 e 2004.

Quadro 127 – Processos Cíveis, Penais e Tutelares no Tribunal de Cinfães, em 2002:

Processos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Total
Processos Cíveis ²⁴	293	325	247	865
Processos Penais ²⁵	156	186	154	496
Processos Tutelares ²⁶	42	46	34	122
Total	491	557	435	1483

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2003

De acordo com o Anuário Estatístico, 58% dos processos entrados, no ano de 2002, dizem respeito a processos cíveis, 33,4% a processos penais e apenas 8,3% referem-se a processos tutelares.

Para aumentar e/ou manter a segurança do Concelho de Cinfães, a GNR local efectua 4 patrulhas diárias, com cerca de oito elementos, 24 H por dia.

Quadro 128 – Tipologia dos crimes, em 2002, 2003 e 2004:

N.º Crimes/Ano	2002	2003	2004
Violência Doméstica	15	22	8
Toxicodependência	1	-----	5
Alcoolismo	6	3	13
Total	22	25	26

Fonte: GNR – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

²⁴ Nesta categoria estão incluídos, entre outros, os divórcios e separações judiciais de pessoas e bens.

²⁵ Estão incluídos os crimes praticados contra as pessoas, contra o património, contra a vida em sociedade e contra o Estado.

²⁶ Estão incluídos a regulação do poder paternal, a filiação, a adopção, entre outros.

Segundo os dados fornecidos pelo Destacamento Territorial da GNR de Lamego, agrupados no quadro 128, o número de crimes denunciados de violência doméstica tem vindo a diminuir drasticamente, com apenas 8 casos registados em 2004. No que respeita à toxicod dependência, esse valor aumentou, embora ligeiramente, de 2002 para 2004. Os crimes associados ao alcoolismo (como o crime de condução sob o efeito do álcool) são os mais registados pelas autoridades locais, na medida em que no período de 2002 para 2004 esse número passou de 6 para 13 casos. Tal diferença poderá estar associada a uma maior fiscalização das autoridades com vista ao combate deste acto ilícito.

Quadro 129 – Evolução do número de sinistros:

Sinistralidade/Ano	2002	2003	2004
Total de acidentes	218	234	224
Feridos leves	56	85	51
Feridos graves	4	3	2
Mortos	3	1	1

Fonte: GNR – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Da análise dos dados referentes à segurança rodoviária registada nos últimos 3 anos, verifica-se que do ano de 2002 para 2003 o número total de acidentes aumentou, registaram-se mais 16 acidentes. De 2003 para 2004 esse número diminuiu, tendo-se verificado menos 10 acidentes.

Em relação ao número de feridos leves, o mesmo sucede, isto é, do ano de 2002 para 2003 o valor aumenta e de 2003 para 2004 esse valor diminui. De facto, pelos dados apresentados, foi o ano de 2003, o mais sinistrado, onde se verificaram mais acidentes e mais feridos ligeiros. Em contrapartida, o ano de 2002 apresentou mais feridos graves e também maior número de mortos.

Quadro 130 – Evolução do número total de queixas:

Queixas/Ano	2002	2003	2004
N.º de queixas	242	297	285
Ofensa à integridade física	51	71	67
Difamação	2	7	4
Injúrias	13	14	18
Ameaças	23	24	32
Furtos e Danos	118	151	167
Abuso Sexual	-----	-----	2
N.º Processos para Tribunal	343	385	435

Fonte: GNR – Questionário Rede Social – Dezembro de 2004

Tal como acontecia anteriormente, o ano de 2003 registou o maior número de queixas, com excepção das queixas referentes a ameaças, furtos e danos e ao abuso sexual. De facto, este tipo de queixas aumentou significativamente entre 2002 e 2004. Neste último ano, registaram-se 2 casos de abuso sexual.

Relativamente ao número de processos remetidos para Tribunal, constata-se que esse número subiu cerca de 26,8% nos últimos dois anos, sendo o ano de 2004 o que regista o valor mais elevado.



CAPÍTULO IX

ASSOCIATIVISMO

9.1 – Enquadramento

Para a realização deste capítulo foram elaborados questionários para todas as associações do concelho, no sentido de se averiguar quais as actividades por estas desenvolvidas, quais os projectos, as dificuldades e os tipos de apoio de que necessitam. Por todo o Concelho, existem diversas associações e grupos culturais e/ou recreativos e/ou desportivos, com maior ou menor actividade. Elas encontram-se descritas no quadro seguinte:

Quadro 131 – Associações do Concelho:

Associação	Freguesia
Associação de Cultura e Desporto de Cinfães	Cinfães
Académico Desportivo de Fornelos	Fornelos
Associação Desportiva de Souselo	Souselo
Associação Desportiva de Travanca-Rancho Infantil “As Moleirinhas”	Travanca
Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Escamarão	Souselo
Associação do Clube Desportivo de Pindelo	Nespereira
Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Espadanedo	Espadanedo
Associação p/ o Desenvolvimento Económico, Social, Cultural e Desportivo de Tendais	Tendais
Clube Desportivo de Boassas	Oliveira do Douro
Clube Desportivo de Cinfães	Cinfães
Grupo Desportivo da Casa do Povo de Oliveira	Oliveira do Douro
Nespereira Futebol Clube	Nespereira
Clube Desportivo e Recreativo de Moimenta	Moimenta
Associação de Jovens de Souselo	Souselo
Associação de Caçadores de Montemuro	Cinfães
Associação de Defesa do Vale do Bestança	Cinfães
Associação de Defesa e Promoção da freguesia de Tendais	Tendais
Associação Promotora de Melhoramentos e Defesa dos interesses de Vilar D’ Arca	Santiago de Piães
Associação Recreativa, Cultural dos Jovens dos Desamparados	Oliveira do Douro
Casa do Povo de Nespereira	Nespereira

Centro Social e Paroquial de Travanca	Travanca
Clube de Caça e Pesca de Cinfães	Cinfães
Clube de Caça e Pesca de Entre Douro e Paiva	Espadanedo
Clube de Caça e Pesca de Travassos	Cinfães
Clube de Caça e Pesca de Nespereira	Nespereira
Associação de Caçadores de Tarouquela e Moimenta	Tarouquela
Associação Cultural e Recreativa do Grupo Coral Sta. Cristina	Tendais
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento n.º 957 – Cinfães	Cinfães
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento n.º 1169 – Tendais	Tendais
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento n.º 1170 – Oliveira do Douro	Oliveira do Douro
Corpo Nacional de Escutas – Nespereira	Nespereira
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cinfães	Cinfães
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira	Nespereira
Banda de Música da Casa do Povo de Ferreiros	Ferreiros de Tendais
Associação Cultural e Recreativa de Santiago de Piães – Banda Marcial	Santiago de Piães
Associação Filarmónica Cultural, Recreativa e Desportiva de Tarouquela	Tarouquela
Centro Cultural e Recreativo de Nespereira – Banda Marcial	Nespereira
Sociedade Artística Musical de Cinfães – Banda Marcial	Cinfães
Associação de Recreio e Grupo Folclórico de Cantas e Cramóis de Pias	Cinfães
Grupo Etnográfico e Folclórico da Gralheira	Gralheira
Rancho Folclórico Casa do Povo de Souselo	Souselo
Rancho Folclórico de S. Cristóvão de Nogueira	S. Cristóvão de Nogueira
Rancho Folclórico de Sta. Quitéria de Meridãos de Tendais	Tendais
Rancho Folclórico de Tendais	Tendais
Rancho Folclórico de Vilar D' Arca	Santiago de Piães
Associação Cultural e Recreativa do Rancho Infantil de Tendais	Tendais
Associação Recreativa e Cultural de S. Martinho de Fornelos	Fornelos
Associação Recreativa de Nespereira – Rancho Folclórico de Nespereira	Nespereira
Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Grupo Folclórico de Pias	Oliveira do Douro

Das associações supram mencionadas obtivemos apenas informação de algumas, das quais procederemos a uma breve exposição das actividades que promovem.

9.2 – Centro Cultural e Desportivo de Souselo

Esta Associação engloba um total de 122 sócios, sendo 30 do sexo feminino e 92 do sexo masculino. Tem como principal actividade a participação da equipa desportiva no Campeonato Distrital da 2.^a Divisão da Associação de Futebol de Viseu, tendo como projectos a desenvolver a formação de atletas nos escalões infantis e a inserção de novas modalidades no concelho, tais como o Andebol, o Hóquei em Patins e Danças de Salão. O Centro Desportivo de Souselo é composto por 9 elementos em regime de voluntariado e 1 massagista contratado.

Refira-se ainda que, apesar de estar sedado em instalações próprias, este Centro necessita de um espaço de convívio para a realização das actividades promovidas pela Direcção. Para além disso, apesar dos subsídios, das cotas dos sócios e dos donativos de particulares, esta associação carece de recursos financeiros para assegurar as despesas e necessita de meios de transporte para as deslocações que efectua.

9.3 – Rancho Folclórico de Santa Quitéria

O Rancho Folclórico de Santa Quitéria foi constituído a 6 de Fevereiro de 1983, contabilizando, actualmente, 105 sócios.

Esta Associação desenvolve actividades de folclore, serões culturais, exposições e cantares, articulando com outras entidades municipais para que essas actividades possam ser realizadas.

No que respeita a projectos a desenvolver, pretende ampliar a sede e promover actividades a nível internacional. Este Rancho é composto por 11 membros pertencentes à Direcção, em regime de voluntariado. Além disso, o Rancho no total possui cerca de 58 elementos.

Em termos de recursos financeiros, esta associação sobrevive através dos subsídios, das cotas dos sócios, dos donativos de particulares e também a partir da venda de rifas e tasquinhas. Embora as instalações sejam próprias, elas são insuficientes e deficitárias.

Este Rancho Folclórico considera que as principais dificuldades que possui prendem-se com os transportes, os recursos financeiros e com a falta de divulgação do mesmo.

9.4 – Grupo Etnográfico e Folclórico da Gralheira

Situado na freguesia da Gralheira, o Grupo Etnográfico e folclórico da Gralheira tem cerca de 89 sócios, onde o sexo feminino é o mais notado. As principais actividades desenvolvidas por esta associação prendem-se com a realização de um festival de folclore, com cantares de cramóis, cantares de reis e janeiras, passeios e convívios e, com a defesa do património histórico e cultural.

A curto prazo, este grupo prevê a realização do seu festival de folclore, a gravação de um CD e um encontro de cantares. Para a realização destas actividades conta com a parceria da Câmara Municipal de Cinfães, do Instituto Português da Juventude, do INATEL, do Governo Civil e da Junta de Freguesia.

Esta associação é composta por nove elementos, em regime de voluntariado, subdivididos entre os diversos cargos de direcção. Quanto aos equipamentos culturais, a mesma dispõe de uma sala de actividades culturais composta por um palco e uma aparelhagem de som que, entre outras coisas, serve para fazer os ensaios do grupo. As instalações deste grupo são cedidas.

Para além dos subsídios, das cotas dos sócios e de donativos de particulares, este grupo promove a venda de cassetes e cantares de Janeiras.

Relativamente às principais dificuldades que apresentam, estas dizem respeito à falta de recursos humanos, devido à forte emigração e aos escassos recursos financeiros de que dispõem. Nesta lógica, esta associação necessita de apoio ao nível dos transportes e ao nível financeiro.

9.5 – Associação Recreativa e Cultural de Fornelos – Rancho Folclórico

Constituída a 25 de Setembro de 2002 e composta por 55 sócios, a associação recreativa e cultural de Fornelos tem como principal actividade o folclore. No seu plano de acção, prevê a conclusão da sede e a compra de uma carrinha para efectuar o transporte das pessoas. Para o efeito, conta com a colaboração da Junta de freguesia de Fornelo, com a Câmara Municipal, com o Académico Desportivo de Fornelos e com a Paróquia da mesma localidade.

Relativamente ao total de voluntários de que dispõe, ela é composta por 12 elementos da direcção e por 55 indivíduos que compõem o Rancho Folclórico.

Em termos financeiros, esta associação sobrevive graças aos subsídios, às cotas dos sócios e aos donativos de particulares. As instalações onde exercem a actividade são cedidas pela Junta de Freguesia.

Este Rancho Folclórico considera que as principais dificuldades que possui prendem-se com os escassos recursos financeiros e físicos e, por isso, necessitam de apoio ao nível de transportes, financeiro e de divulgação.

9.6 – Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Nespereira

Constituída a 22 de Dezembro de 1976 e abrangendo uma área de cerca de 85Km², esta associação abarca as freguesias de Nespereira, Fornelos, Travanca, Souselo, Espadanedo, Moimenta e parte da freguesia de Santiago de Piães. Composta por 2968 sócios, este grupo desenvolve actividades vocacionadas para a sensibilização das populações para a prevenção e formas de actuação em caso de sinistros (incêndios) e para a prevenção, socorro e protecção de pessoas e bens.

Apontam como projectos a curto e a médio prazo a realização de acções de sensibilização nos estabelecimentos de ensino para a possível redução de incêndios florestais e o reequipamento de viaturas e material, no sentido de maior eficiência e eficácia, tendo em vista a diminuição das consequências do sinistro. Para a concretização destas actividades conta com a parceria da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia, do Governo Civil, do Serviço Nacional de Bombeiros e da Protecção Civil.

Em termos de voluntariado, esta associação humanitária integra 19 elementos pertencentes aos corpos gerentes e 117 bombeiros distribuídos pelos seguintes quadros: comando (3); activo (101) e auxiliares e especialistas (13). Para além destes, possuem ainda na categoria de não voluntários, 7 motoristas, 2 operadores de comunicação, 1 administrativo e 1 funcionário da limpeza.

O financiamento desta associação advém de subsídios, de cotas dos sócios, de donativos de particulares e de serviços prestados à Segurança Social, aos seguros e no socorro de vítimas e sinistrados. As instalações que ocupam são propriedade da associação.

As principais dificuldades que atravessam referem-se à insuficiência de recursos humanos (na medida em que no horário laboral é muito difícil fazer face às ocorrências com a celeridade necessária porque é preciso mobilizar meios humanos que se encontram ocupados no seu trabalho), à insuficiência de recursos financeiros (para

adquirirem o equipamento necessário é preciso um grande investimento sendo que as comparticipações que têm não são suficientes para se reequiparem convenientemente face às necessidades) e à escassez de recursos físicos (têm um bom espaço operacional mas não existe espaço social nem para os bombeiros nem para a sociedade civil). Neste sentido, o apoio mais premente tem a ver com os recursos financeiros para a aquisição de equipamento e viaturas.

9.7 – Associação Cultural e Recreativa – O Rancho Infantil de Tendais

A Associação Cultural e Recreativa de Tendais foi constituída a 6 de Março de 1985, contabilizando actualmente 42 sócios com idade superior a 30 anos. Como actividades principais promove o folclore infantil, os jogos tradicionais e a museologia.

A curto prazo prevê a recolha e a divulgação de trajes, danças, usos e costumes tradicionais infantis. A médio e a longo prazo pretende construir a sede da associação, já que as instalações que ocupam são cedidas, e a aquisição de uma viatura de passageiros para o transporte do grupo infantil. Para a realização destes projectos, a associação conta com a colaboração da Câmara Municipal, com a junta de freguesia de Tendais, com o INATEL e com a Paróquia local.

A Associação Cultural e Recreativa de Tendais é composta por 9 elementos dos Corpos Gerentes e por 35 membros que constituem o Rancho Infantil.

Em termos de equipamentos culturais, esta associação dispõe de um museu onde praticam a actividade de museologia.

Quanto ao financiamento, a mesma subsiste através de subsídios e da realização de actuações em Romarias.

Consideram como principais dificuldades a insuficiência de crianças, a carência de recursos financeiros que permitam a aquisição de transporte e a construção da sede e, por último, a falta de uma sede para os ensaios do rancho, divulgação e museu. Deste modo, apontam como apoios de que necessitam, aqueles que se referem ao transporte, ao financiamento e à necessidade de um professor para ensinar a tocar os instrumentos musicais.

9.8 – Casa do Povo de Nespereira

Depois de algum tempo de inactividade, a Casa do Povo de Nespereira volta a 18 de Dezembro de 1997, com estatutos completamente remodelados. Esta associação possui 229 sócios e, como actividades principais promove a escola de música em funcionamento permanente, o ciclismo, o atletismo e os jogos tradicionais. Comemora ainda o Dia Mundial da Criança e realiza a Gala dos Jovens Cantores.

A curto prazo pretende abrir uma escola de iniciação à informática. A médio e a longo prazo prevê a construção de uma sede própria, na medida em que as instalações que ocupam são cedidas e, caso as condições o permitam pretende criar novos cursos de formação, fazendo um estudo para ver a viabilidade do projecto e organizar a volta ao concelho em bicicleta.

A Casa do Povo de Nespereira é composta por 16 membros voluntários dos Corpos Gerentes e, nas suas diversas actividades, esta associação abrange 215 utentes, com idade média de 18 anos, não só da freguesia de Nespereira mas também das freguesias de Fornelos, Piães, Moimenta e Souselo.

Em termos de financiamento, esta associação sobrevive dos subsídios, das cotas dos sócios, de donativos de particulares e das taxas das actividades que desenvolvem.

As principais dificuldades sentidas dizem respeito à insuficiência de recursos humanos, pois não têm possibilidades para contratar pessoal, à escassez de recursos financeiros, na medida em que com mais financiamento podiam desenvolver mais actividades e à inexistência de uma sede própria. Neste sentido, os apoios que mais necessitam prendem-se com o transporte, os recursos financeiros e as instalações.

9.9 – Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Espadanedo

Situada no lugar do Salgueiral, Espadanedo, esta Associação Recreativa, Cultural e Desportiva foi constituída a 25 de Julho de 1990 e perfaz um total de 204 sócios, maioritariamente do sexo masculino.

Desenvolve como principais actividades as que se referem à pesca desportiva, à realização da festa de Natal, ao ciclo turismo e à recolha de sangue.

Como projectos a curto prazo prevê a continuação das actividades anteriormente mencionadas. Para o efeito, conta com a cooperação do Instituto Português do Sangue, com a Junta de Freguesia, com a Câmara Municipal e com algumas empresas.

As dificuldades identificadas prendem-se essencialmente com a inexistência de instalações dignas para o desenvolvimento das actividades.

9.10 – Grupo Desportivo de Boassas

Com um total de 30 sócios, o Grupo Desportivo de Boassas desenvolve como principal actividade o futebol de 11, pertencendo à 2.ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Viseu.

Tem como projectos a curto prazo, a formação de uma equipa de juvenis. Para tal, conta com a colaboração da Junta de Freguesia local e com a Câmara Municipal de Cinfães.

Este Grupo é composto por 15 elementos que fazem parte da Direcção e por 23 jogadores de futebol, todos em regime de voluntariado. Possui como equipamento desportivo o campo do Facho, que é propriedade da Associação.

Financeiramente, sobrevivem graças aos subsídios, às cotas dos sócios e às receitas provenientes dos jogos e do bar da associação.

Em termos de obstáculos, queixam-se da falta de recursos humanos, de recursos financeiros e das próprias instalações. Nesta lógica, os apoios de que mais necessitam dizem respeito ao transporte e ao financiamento. Além disso, realçam o facto de necessitarem de um treinador para a equipa.

9.11 – Associação Recreativa e Cultural de Jovens dos Desamparados

A Associação Recreativa e Cultural de Jovens dos Desamparados fica situada na freguesia de Oliveira do Douro e foi constituída a 28 de Janeiro de 2000. Perfazendo um total de 89 sócios, promove actividades direccionadas para a juventude através da recuperação e preservação do património cultural, tradicional, ambiental e arquitectónico, bem como outros valores culturais da região. De igual modo, promovem festividades locais e dinamizam a componente desportiva.

Como projectos a curto prazo, esta associação prevê a dinamização de uma actividade, denominada Julho Cultural. Para o efeito, conta com a cooperação da Câmara Municipal de Cinfães.

A associação é constituída por 11 elementos voluntários pertencentes aos Corpos Gerentes e as instalações que ocupam são cedidas.

A insuficiência dos recursos financeiros e físicos são apontados como as principais dificuldades. Neste sentido, os apoios que mais necessitam direccionam-se para os transportes, o financiamento, a divulgação, o apoio técnico bem como para o apoio logístico e jurídico.

9.12 – Associação Desportiva de Travanca

Sita no lugar de Santa Isabel, a Associação Desportiva de Travanca foi constituída a 12 de Dezembro de 1981, contabilizando actualmente 236 sócios, maioritariamente do sexo masculino.

Promove como principais actividades a etnografia e o folclore, o ensino de instrumentos tradicionais e o futebol (recreio). Nestas actividades abrange um total de 106 utentes, dos quais, 50 pertencem à área da etnografia e folclore, 16 ao ensino de instrumentos e 40 ao futebol.

No plano de acção prevê a construção de uma sede, já que as que ocupam são cedidas, a reparação e reconstrução de moinhos (ligação e percurso pedonal) e o levantamento do património cultural e arquitectónico. Para tal, conta com a parceria da ADRIMAG, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e do INATEL.

Esta associação é composta por 11 elementos dos Corpos Gerentes e em termos de equipamentos dispõe de um polidesportivo para a prática de futebol, de um rancho folclórico e de uma sala de actividades culturais.

Em termos financeiros, a mesma subsiste com os subsídios, as cotas dos sócios e os donativos de particulares, não sendo estes suficientes para a concretização das diversas actividades. Deste modo, os apoios que necessitam direccionam-se para os transportes e para a ajuda financeira.

9.13 – Associação Cultural e Recreativa de Santiago de Piães – Banda Marcial

Composta actualmente por 150 sócios, a Associação Cultural e Recreativa de Santiago de Piães foi constituída em 1875, sendo, por isso das associações mais antigas do concelho. Tem como principal actividade a componente musical que é realizada através de uma Banda Marcial. Esta associação é composta por 10 membros da Direcção e por 48 elementos que constituem a Banda Marcial.

Financeiramente, esta associação sobrevive dos subsídios e das cotas dos sócios e as instalações que ocupam são cedidas pela Câmara Municipal.

As principais dificuldades prendem-se com a insuficiência de recursos humanos, com a carência dos recursos financeiros e com a inexistência de instalações próprias. Quanto aos apoios seguem a lógica da necessidade de transportes, do apoio logístico e do apoio financeiro.

9.14 – Associação Filarmónica, Cultural, Recreativa e Desportiva de Tarouquela

Constituída a 8 de Agosto de 1960, a Associação Filarmónica, Cultural, Recreativa e Desportiva de Tarouquela é composta por 13 membros da Direcção, em regime de voluntariado e perfaz um total de 277 sócios. As principais actividades promovidas dizem respeito à Banda de música e à escola de música, que são compostas por 70 elementos. Além disso, possui ainda em regime de não voluntariado, pessoal auxiliar para o Bar e para as limpezas necessárias.

No seu plano de acção, esta associação prevê efectuar obras de manutenção na sua sede. Quanto aos equipamentos culturais, as instalações da associação possuem um auditório, uma sala para actividades culturais e um bar.




Financeiramente, esta associação depende dos subsídios, das cotas dos sócios, dos donativos de particulares e das receitas do bar.

Em termos de dificuldades, queixam-se de falta de recursos humanos, nomeadamente de professores de música e falta de recursos financeiros. Neste sentido, os apoios que mais necessitam prendem-se com os transportes, a divulgação, o financiamento, o apoio técnico e o apoio logístico.

9.15 – Associação Promotora de Melhoramentos e defesa dos Interesses de Vilar D' Arca

Situada no lugar de Vilar D' Arca, freguesia de Santiago de Piães, esta associação foi constituída a 8 de Julho de 1982, perfazendo actualmente 456 sócios.

Principais actividades desenvolvidas:

-  Futebol de 11;
-  Futebol de 5;
-  Torneios de Sueca;

- ✚ Torneios de Bilhar;
- ✚ Ténis de mesa;
- ✚ Bailes Populares;
- ✚ Prova Anual de Atletismo;
- ✚ Bicicleta todo o terreno;
- ✚ Jogos Radicais;
- ✚ Visitas de estudo.

Em termos de projectos a curto, médio e a longo prazo tem previsto: realização da festa anual com jogos radicais, passeios/visitas de estudo, desfolhada e magusto, torneios de futebol (masculino e feminino), bailes populares, partidas de sueca e bilhar, construção e alargamento de alguns caminhos da freguesia. Para a realização destes projectos a associação de Vilar D' Arca conta com a colaboração da Junta de freguesia, da Autarquia, de donativos de associados e de firmas particulares.

Esta associação é composta por 11 membros dos corpos sociais em regime de voluntariado.

As instalações que ocupam são próprias e em termos de equipamentos são constituídas por um campo de futebol, um salão de festas com funções polivalentes à disposição da comunidade e uma sala para o desenvolvimento de actividades culturais.

Quanto ao financiamento, ele provém de subsídios, das cotas dos sócios, de donativos de particulares e de peditórios à comunidade.

Trata-se de uma associação polivalente que se depara com inúmeras dificuldades, entre elas, a insuficiência de recursos humanos, de recursos financeiros, de recursos físicos, como por exemplo, maquinarias e carecem do reconhecimento do trabalho que desenvolvem. Nesta perspectiva, a mesma necessita de apoio ao nível financeiro e logístico/jurídico.

9.16 – Grupo Cultural e Desportivo de Pindelo

Esta associação data de 10 de Janeiro de 1985, com um total de 201 sócios, dirige-se à população da freguesia de Nespereira.

Desenvolve actividades, tais como Carnaval cultural, grupo de cantas, festa ao emigrante e teatro. No que diz respeito a actividades desportivas promove jogos tradicionais, campeonatos de ténis de mesa, sueca e damas, lazer e passeios a idosos.

Para desenvolver estas actividades dispõe de um polidesportivo, propriedade da escola de Valinhas e conta com o apoio da Câmara Municipal de Cinfães para a possível remodelação e ampliação da sede que ocupam.

O Grupo Cultural e Desportivo de Pindelo é constituído por 10 elementos do Corpo Gerente, por 19 membros do Grupo de Teatro Amador e por 15 associados do Grupo de Cantas.

9.17 – Centro Social e Paroquial de Travanca

O Centro Social e Paroquial de Travanca foi constituído a 31 de Julho de 1981, contabiliza 370 sócios e direcciona-se essencialmente à população idosa da freguesia.

Entre as actividades mais desenvolvidas encontram-se os jogos tradicionais, os convívios, passeios, festas e bailes.

No que respeita a projectos a desenvolver pretende candidatar-se à valência de Centro de Dia.

É composto por 9 elementos voluntários pertencentes à Direcção. Tem como modalidades de financiamento os subsídios, as cotas dos sócios e os rendimentos provenientes do bar.

Apresenta dificuldades ao nível dos recursos humanos e financeiros, apontando como maior necessidade de apoio os transportes e o apoio logístico/jurídico.

9.18 – Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 957 Cinfães

O Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 957 está situado na vila de Cinfães e foi constituído a 23 de Fevereiro de 1990, totalizando actualmente 47 sócios, a maioria com idade inferior a 18 anos.

Esta Associação desenvolve inúmeras actividades, entre elas: raids, caminhadas, construções, acampamentos, provas de orientação, saúde/socorrismo, destreza física, cultura/sociedade, ambiente, técnicas, prevenção e segurança, ajuda ao próximo, arte e comunicação, apoio/colaboração à Autarquia e a diversas associações, diversos jogos, pioneirismo e formação.

No seu plano de acção prevê a organização do Acampamento Regional da Diocese de Lamego, a realizar entre os dias 27 e 31 de Julho de 2005 (ACAREG). Além disso, prevê a participação em dois acampamentos: Acampamento Inter-regional com as

regiões da Guarda, Bragança, Vila Real, Lamego e Viseu em Carrazeda de Ansiães (2006) e Acampamento Nacional (2007); Comemorações do centésimo aniversário do Escutismo.

Esta associação pretende proceder à construção da sua sede, no sentido de prestar uma melhor formação e acolhimento às crianças e jovens que dela fazem parte. Para o efeito, contam com a colaboração da Autarquia, da Junta de Freguesia de Cinfães, de particulares, de patrocínios, dos pais e da Direcção do Agrupamento.

Apontam como principais dificuldades a insuficiência de recursos humanos, de recursos financeiros e a inexistência de recursos físicos que lhes permita a realização de determinadas actividades. Neste sentido, necessitam de apoio ao nível financeiro, ao nível dos transportes e no âmbito de divulgação da associação.

9.19 – Associação Cultural e Recreativa – Grupo Coral de Sta. Cristina

A Associação Cultural e Recreativa – Grupo Coral de Sta. Cristina, sita no lugar de Meridãos, freguesia de Tendais, foi constituído a 23 de Fevereiro de 1998, tendo actualmente um total de 95 sócios.

Relativamente às principais actividades que desenvolve encontram-se a animação das Eucaristias Dominicais da paróquia, Casamentos na paróquia e outras localidades, animação de festas na freguesia e em outras, organização de encontro de coros na freguesia, cantares de janeiras, participação em encontros de grupos corais.

No seu plano de acção prevê, por um lado, a organização do encontro de coros na freguesia, por outro a recolha de canções e, por último o aperfeiçoamento e a continuação das actividades desenvolvidas até ao momento. Para tal, conta com a colaboração da Junta de Freguesia e da Autarquia.

Esta associação é composta por 9 membros da Direcção e por 40 elementos do Grupo Coral em regime de voluntariado.

Quanto ao financiamento, este advém dos subsídios, das cotas dos sócios e das receitas provenientes das actuações em festas e casamentos.

Apresentam como principais dificuldades a insuficiência de recursos humanos, a carência de recursos financeiros e a inexistência de instalações próprias da associação. Deste modo, os apoios mais prioritários prendem-se com os transportes, a divulgação, os recursos financeiros, o apoio logístico/técnico e com as instalações e os instrumentos musicais.

9.20 – Rancho Folclórico da Casa do Povo de Souselo

Constituído a 27 de Setembro de 1977, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Souselo contabiliza actualmente 101 sócios.

Desenvolve como actividades regulares a participação em vários festivais de folclore, no mês cultural da freguesia e promove a divulgação da etnografia e folclore da região.

A curto prazo prevê a realização do seu festival de folclore, a participação no mês cultural, na marcha de S. João/Cinfães, a realização da desfolhada, da festa das vindimas, entre outras. Para o efeito, articula-se com a Junta de Freguesia e com Câmara Municipal.

Esta associação é constituída por 9 membros da Direcção e por 50 elementos do Rancho Folclórico.

As instalações que possui são próprias e têm uma sala de actividades culturais e um bar para cerca de 70 pessoas.

O financiamento de que dispõe provém de subsídios, das cotas dos sócios, de donativos de particulares e das actuações que efectua.

Em relação às dificuldades sentidas, prendem-se com a insuficiência de recursos financeiros devido aos elevados custos de manutenção.

Para um melhor funcionamento da associação, seriam necessários apoios direccionados para os transportes, para o financiamento, para a divulgação e para o apoio logístico e técnico.

9.21 – Centro Cultural, Recreativo e Desportivo – Grupo Folclórico de Pias, Cinfães

Fundado a 3 de Junho de 1955, o actual Centro Cultural, Recreativo e Desportivo – Grupo Folclórico de Pias desenvolve como principal actividade a defesa e divulgação da etnografia e do folclore do Concelho e da Região.

No seu plano de acção, pretende implementar a associação ao nível recreativo e também desportivo; criar uma biblioteca e um gabinete de leitura; criar condições de ensaio para assegurar o futuro do grupo, motivando a juventude; construir uma sede social (já que as instalações que ocupam são cedidas) com capacidade para ensaios (dança e música) e com uma espécie de museu etnográfico, que sirva também para arquivo do repertório.

Para tal, conta com a colaboração da Autarquia local, da Junta de Freguesia de Cinfães, do INATEL e do Governo Civil de Viseu.

Este Centro é composto por 15 membros dos Corpos Gerentes e por 45 elementos do Grupo Folclórico (dança-18 pessoas; tocata-8; figurantes-9 e vozes 10 pessoas). Para além do Grupo Folclórico, esta associação dispõe ainda de uma Equipa de Pesca Desportiva.

Financeiramente, este Centro sobrevive dos subsídios provenientes da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, do INATEL, do Governo Civil de Viseu e das cotas dos sócios.

Como principais dificuldades, esta associação depara-se com insuficiência de recursos humanos e financeiros e com a inexistência de instalações adequadas para o desenvolvimento das suas actividades.








Para além destas informações, realizou-se também um levantamento aos equipamentos desportivos e culturais existentes no Concelho. Deste modo, pode observar-se o quadro seguinte:

Quadro 132 – Equipamentos Desportivos e Culturais do Concelho de Cinfães:

Nome da Instalação	Freguesia	Proprietário
Estádio Municipal Cinfães	Cinfães	C. M. de Cinfães
Campo Rodrigues Fontes	Souselo	A. C. C. D Souselo
Campo do Olival	Nespereira	Nespereira Futebol Clube
Campo do Facho	Oliveira do Douro	Grupo Desp. De Boassas
Campo da Arranha	Oliveira do Douro	Clube Desp. Casa P. Oliveira
Campo de Treino – Cinfães	Cinfães	C. M. de Cinfães
Campo de Moimenta	Moimenta	Junta de Freguesia Moimenta
Campo de Vilar D’Arca	Santiago de Piães	Assoc. Melh. Vilar D’Arca
Campo de Todovelos	Tarouquela	Junta de Freguesia de Tarouquela
Campo da Malhada	Tendais	Junta de Freguesia de Tendais
Campo do Cruzeiro	Fornelos	Irmandade do Sr. Dos Enfermos
Polidesportivo de Valinhas	Nespereira	Escola do 1.º CEB
Polidesportivo de Escamarão	Souselo	Associação de Escamarão
Polidesportivo de Alhões	Alhões	C. M. de Cinfães
Polidesportivo de Espadanedo	Espadanedo	C. M. de Cinfães
Polidesportivo de Moimenta	Moimenta	C. M. de Cinfães
Polidesportivo de Sta. Isabel	Travanca	C. M. de Cinfães
Piscina Municipal	Cinfães	C. M. de Cinfães
Piscina Municipal coberta	Cinfães	C. M. de Cinfães
Pavilhão Gimnodesportivo	Cinfães	C. M. de Cinfães

Fonte: Câmara Municipal de Cinfães 2005

Em relação aos equipamentos culturais e de lazer, podem destacar-se os seguintes:

-  Museu Serpa Pinto;
-  Casa da Cultura – onde se encontra situada a Biblioteca, o Espaço Internet e dispõe ainda de uma Sala de Conferências.
-  Parque de Lazer da Gralheira;
-  Parque de Lazer de Bustelo;
-  Parque de Lazer de S. Pedro do Campo;
-  Parque de Lazer de Macieira;
-  Praia Fluvial do Ardena.

METODOLOGIA

Na realização do Pré-Diagnóstico Social do concelho de Cinfães foram consultados, numa primeira fase, os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nomeadamente os Censos 1991 e os Censos 2001, o Retrato Territorial e o Anuário Estatístico da Região Norte – 2003.

Numa segunda fase, foram efectivados grupos de trabalho compostos pelos membros do Núcleo executivo e por parceiros do CLASCINF para as áreas da Educação, Saúde e Acção Social.

Numa terceira fase foram elaborados e aplicados inquéritos por questionário para a realização dos capítulos sobre a Educação, Saúde, Actividades Económicas, Acção Social e Associativismo.

Por último, foram feitas entrevistas junto de diversas entidades locais.

CONCLUSÃO

Concluído o Pré – Diagnóstico Social terminamos uma das etapas do processo de implementação da Rede Social de Cinfães. Deste modo, encontramos-nos agora aptos para retirar algumas conclusões iniciais de certos sectores da sociedade tidos como referência para a abordagem da realidade social do Concelho no seu todo.

De seguida, serão apresentadas essas conclusões:

- ✚ Isolamento Geográfico – Concelho disperso; freguesias muitos distantes da sede (Gralheira – 35Km);
- ✚ Diminuição da população desde a década de 50 – variação negativa entre 1991 e 2001 (-4,5%);
- ✚ Crescimento e Saldo Naturais negativos (em 2002: -0,2 e -4 respectivamente);
- ✚ Envelhecimento Populacional (18,5% da população concelhia tem mais de 65 anos);
- ✚ Elevado Índice de Envelhecimento Demográfico – em 2002 apresentou 106,5;
- ✚ 4% da população residente é portadora de deficiência;
- ✚ Taxa média de mortalidade infantil a situar-se nos 4,9%;
- ✚ Baixo número de médicos por 1000 habitantes (0,3);
- ✚ Elevada Taxa de Analfabetismo – em 2001 foi de 14,8%;
- ✚ População pouco escolarizada, principalmente o sexo feminino:
 - 18,5% da população não possui qualquer nível de ensino;
 - 44,5% apenas possui o 1.º ciclo.
- ✚ 53% das crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos frequentam o ensino pré - escolar;
- ✚ 2% da população estudantil do Concelho abandonou a escola no ano lectivo anterior (2003/2004), sendo o 3.º ciclo e o secundário os níveis que mais abandonos registam;
- ✚ 4,5% dos alunos da Escola Secundária de Cinfães abandonaram a mesma;
- ✚ Taxa de Insucesso Escolar, no ano lectivo anterior (2003/2004), a situar-se nos 7%;
- ✚ Taxa de Insucesso Escolar na Escola Secundária apresenta 23,6% do total de alunos da mesma, sendo o 12.º o ano com mais casos de insucesso.
- ✚ Insuficiência de recursos humanos e materiais ao nível do Ensino Especial;

- ✚ Variação negativa, entre 2001/2002 a 2003/2004, do número de alunos a frequentar a Escola Profissional (17%);
- ✚ Dificuldades de implementação do Ensino Recorrente;
- ✚ Média de Alunos por Professor – 8,4;
- ✚ Variação do número de alojamentos familiares entre 1991 e 2001 foi positiva (7%);
- ✚ Variação do número de edifícios entre 1991 e 2001 também foi positiva (3,9%);
- ✚ Redes de Saneamento e Abastecimento de Água deficitárias e insuficientes;
- ✚ Parque habitacional antigo e degradado;
- ✚ 45% dos edifícios não dispõem de rampas de acesso e não são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.
- ✚ Taxa de Actividade em 2001 situou-se nos 38,9%, sendo de 51,2% nos homens e de 27,2% nas mulheres;
- ✚ Aumento da Taxa de Desemprego: em 1991 era de 5,6% e em 2001 passou para 10,1%. Situação mais grave no sexo feminino com 20,9% do total;
- ✚ Em Janeiro de 2005 estavam inscritos no Centro de Emprego de Lamego 982 indivíduos;
- ✚ Taxa de cobertura da creche muito reduzida (ao nível do Concelho essa taxa é de 3%);
- ✚ Reduzido número de IPSS's;
- ✚ Insuficiência de respostas ao nível do ATL;
- ✚ Insuficiência relativamente à valência de Lar – em termos concelhios, esta valência apenas abrange 70 pessoas;
- ✚ Ausência de respostas de apoio e acompanhamento para a população deficiente;
- ✚ Número considerável de Associações Desportivas, Culturais e Recreativas no Concelho;
- ✚ Insuficiência de equipamentos desportivos, culturais e recreativos.

No sentido de averiguarmos, junto dos parceiros e de outras entidades locais, quais as suas preocupações sociais relativamente ao Concelho, foi elaborada nos questionários aplicados, uma questão que ia de encontro a este objectivo.

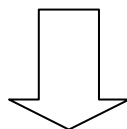
Desta forma, solicitava-se aos parceiros que, tendo presente a realidade concelhia, identificassem por ordem prioritária de 1 a 7 (sendo o 1 o mais prioritário) os problemas a seguir enunciados:

Envelhecimento	<input type="checkbox"/>	Alcoolismo	<input type="checkbox"/>	Abuso sexual	<input type="checkbox"/>
Desemprego	<input type="checkbox"/>	Marginalidade	<input type="checkbox"/>	Insucesso escolar	<input type="checkbox"/>
Violência Doméstica	<input type="checkbox"/>	Sem Abrigo	<input type="checkbox"/>	Abandono escolar	<input type="checkbox"/>
Prostituição	<input type="checkbox"/>	Toxicodependência	<input type="checkbox"/>	Roubos/vandalismo	<input type="checkbox"/>
Pobreza	<input type="checkbox"/>	Maus tratos infantis	<input type="checkbox"/>	Tráfico de drogas	<input type="checkbox"/>
Deficiência	<input type="checkbox"/>	Analfabetismo	<input type="checkbox"/>	Crime	<input type="checkbox"/>
Negligência	<input type="checkbox"/>	Racismo	<input type="checkbox"/>		

Numa amostra de 38 questionários, apenas 33 entidades responderam a esta questão. Através do programa de tratamento estatístico – SPSS – foi possível identificar os problemas mais apontados, a saber:

- 1. Desemprego;**
- 2. Envelhecimento;**
- 3. Pobreza;**
- 4. Insucesso Escolar;**
- 5. Toxicodependência;**
- 6. Alcoolismo;**
- 7. Abandono escolar.**

A sinalização destes problemas por parte das entidades locais constitui a ponte de passagem para a etapa seguinte, neste processo de implementação da Rede Social no Concelho de Cinfães.



DIAGNÓSTICO SOCIAL